



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO – CCAE
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

MARIA CLARA LIMA DE OLIVEIRA

**O USO DO GÊNERO DISCURSIVO ANÚNCIO DE CAMPANHA
COMUNITÁRIA PARA O APRIMORAMENTO DA ESCRITA DE
DISCENTES DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Mamanguape – PB
2019

MARIA CLARA LIMA DE OLIVEIRA

**O USO DO GÊNERO DISCURSIVO ANÚNCIO DE CAMPANHA
COMUNITÁRIA PARA O APRIMORAMENTO DA ESCRITA DE
DISCENTES DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras – PROFLETRAS, da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, Campus IV, como parte das exigências para a obtenção do grau de Mestre em Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Carla Alecsandra de Melo Bonifácio.

Área de concentração: Linguagens e Letramento.

Linha de Pesquisa: Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes.

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

048u OLIVEIRA, MARIA CLARA LIMA DE.

O USO DO GÊNERO DISCURSIVO ANÚNCIO DE CAMPANHA
COMUNITÁRIA PARA O APRIMORAMENTO DA ESCRITA DE
DISCENTES DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL / Maria Clara
Lima de Oliveira. - João Pessoa, 2019.
116 f.

Orientação: CARLA ALECSANDRA DE MELO BONIFÁCIO.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCAE.

1. ESCRITA. GÊNEROS DISCURSIVOS. ANÚNCIO DE CAMPANHA.
I. BONIFÁCIO, CARLA ALECSANDRA DE MELO. II. Título.

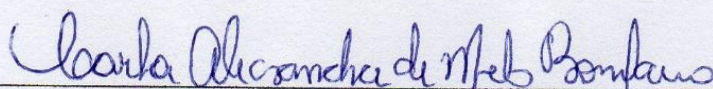
UFPB/BC

MARIA CLARA LIMA DE OLIVEIRA

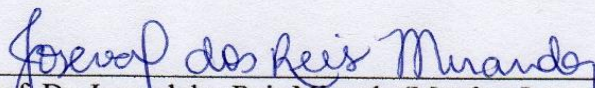
**O USO DO GÊNERO DISCURSIVO ANÚNCIO DE CAMPANHA
COMUNITÁRIA PARA O APRIMORAMENTO DA ESCRITA DE DISCENTES DO
7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Aprovada em: 28/03/2019

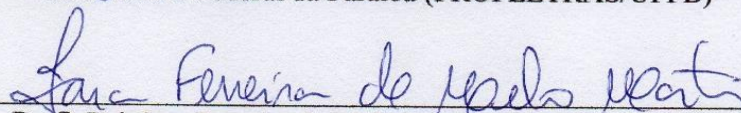
BANCA EXAMINADORA



Dr^a. Carla Alecsandra de Melo Bonifácio (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba (PROFLETRAS/UFPB)



Prof. Dr. Joseval dos Reis Miranda (Membro Interno)
Universidade Federal da Paraíba (PROFLETRAS/UFPB)



Prof^a. Dr^a. Iara Ferreira de Melo Martins (Membro Externo)
Universidade Estadual da Paraíba (PROFLETRAS/UEPB)

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me concedido o dom da existência, pela proteção, por guiar meus passos e pelo amparo nos momentos de tribulações;

Aos meus pais, José Fernandes e Carmelita, pelo incentivo, apoio e exemplo;

Ao meu esposo Jailson, pela compreensão e força nos momentos difíceis;

A minhas irmãs, Marta, Graça, Ana Cláudia, Raquel, Clarissa, e ao meu irmão, Marcelo, pela força, incentivo e encorajamento;

A minha orientadora, Prof^a. Dr^a. Carla Alecsandra, pelos ensinamentos e pela atenção dispensada nos momentos de orientação;

À Prof^a. Dr.^a Laurênia Souto Sales e ao Prof. Dr. Joseval Miranda dos Reis, pelas contribuições ofertadas no Exame de Qualificação;

Aos meus colegas da quarta turma do PROFLETRAS/UFPB, pela partilha de saberes, pela união e amizade;

Por fim, a todos que contribuíram de alguma forma para a realização desta conquista.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal realizar uma investigação que vise propiciar aos alunos do 7º ano do ensino fundamental situações que lhes favoreçam o aperfeiçoamento das habilidades de produção escrita a partir do gênero discursivo Anúncio de Campanha Comunitária, por meio de sequências didáticas. As dificuldades enfrentadas pelos alunos, no tocante ao aprendizado da Língua Portuguesa, principalmente no que diz respeito à escrita, têm se mostrado constantes no meio escolar. Tais dificuldades vêm suscitando discussões entre teóricos e pesquisadores que propõem a inserção dos gêneros discursivos como instrumentos indispensáveis para o ensino da língua, visto serem eles artefatos constantes no contexto sociodiscursivo dos indivíduos. Nesse sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2008) orientam que o ensino de Língua Portuguesa e o trabalho docente priorizem as habilidades de leitura e escrita a partir dos gêneros discursivos no intuito de buscar soluções que possam intermediar a prática docente. Com base nisso, usamos como aporte teórico para realização deste estudo, no que diz respeito aos gêneros discursivos, autores como Bakhtin (2000), Marcuschi (2008) e Cavalcante (2013). Relacionado ao processo de escrita, a pesquisa se fundamenta em Koch e Elias (2013) e Antunes (2003). Em relação à sequência didática, adotamos o modelo de Lopes-Rossi (2011). Quanto à metodologia, esta pesquisa é de natureza aplicada e de caráter intervencionista, com uma abordagem qualitativa, caracterizando-se como pesquisa-ação. O *corpus* analisado é constituído de dezesseis produções textuais dos discentes envolvidos na pesquisa, tendo sido auferidos resultados que apontam para avanços significativos após a aplicação da intervenção pedagógica, no que concerne à produção escrita dos alunos.

Palavras-chave: Produção Escrita. Ensino. Gêneros discursivos. Anúncio de Campanha Comunitária.

ABSTRACT

This work has as main objective to carry out an investigation that aims to provide the students of the 7th year of elementary school situations that favor the improvement of the skills of written production from the discursive genre Ad Campaign, through didactic sequences. The difficulties faced by the students in the learning of the Portuguese language, especially in writing, have been constant in the school environment. Such difficulties have led to discussions between theoreticians and researchers who propose the insertion of discursive genres as indispensable instruments for language teaching, since they are constant artifacts in the sociodiscursive context of individuals. In this sense, the National Curricular Parameters (BRASIL, 2008) orient the teaching of Portuguese Language and the teaching work prioritize the reading and writing skills from the discursive genres in order to find solutions that can intermediate the teaching practice. Based on this, we use as a theoretical contribution to this study, with regard to discursive genres, authors such as Bakhtin (2000), Marcuschi (2008) and Cavalcante (2013). Related to the writing process, the research is based on Koch and Elias (2013) and Antunes (2003). Regarding the didactic sequence, we adopted the model of Lopes-Rossi (2011). As for the methodology, this research is of an applied nature and of an interventionist nature, with a qualitative approach, characterizing itself as action research. The corpus analyzed consists of sixteen textual productions of the students involved in the research, and results were obtained that point to significant advances after the application of the pedagogical intervention, in what concerns to the students' written production.

Keywords: Writing Production. Teaching. Discursive genres. Community Campaign Announcement.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Texto 1: anúncio de campanha comunitária.....	20
Figura 2 – Texto 2: poema.....	20
Figura 3 – Texto 3: tirinha.....	21
Figura 4 – Anúncio de campanha comunitária, TRENSURB.....	31
Figura 5 – Atividade sobre Texto de Campanha Comunitária, no Livro Didático	47
Figura 6 – Diagnóstico do Aluno 01	49
Figura 7 – Diagnóstico do Aluno 02	49
Figura 8 – Diagnóstico do Aluno 03	50
Figura 9 – Diagnóstico do Aluno 04	51
Figura 10 – Diagnóstico do Aluno 05	52
Figura 11 – Diagnóstico do Aluno 06	53
Figura 12 – Diagnóstico do Aluno 07	54
Figura 13 – Diagnóstico do Aluno 08	55
Figura 14 – Cartaz Vacinação	57
Figura 15 – Panfleto Zika/Dengue.....	58
Figura 16 – Cartaz Prevenção de Acidentes de Trânsito.....	60
Figura 17 – Cartaz “Bullying não é brincadeira”	61
Figura 18 – Cartaz: Hora de Combater a Dengue	62
Figura 19 – Anúncio: Campanha de Vacinação	63
Figura 20 – Anúncio: Bebida e Direção	64
Figura 21 – Anúncio: Diga Não às Drogas.....	65
Figura 22 – Anúncio: Campanha do Agasalho.....	66
Figura 23 – Comparativo entre Diagnóstico e Produção Final: Aluno 01	77
Figura 24 – Comparativo entre Diagnóstico e Produção Final: Aluno 02	79
Figura 25 – Comparativo entre Diagnóstico e Produção Final: Aluno 03	81
Figura 26 – Comparativo entre Diagnóstico e Produção Final: Aluno 04	84
Figura 27 – Comparativo entre Diagnóstico e Produção Final: Aluno 05	87
Figura 28 – Comparativo entre Diagnóstico e Produção Final: Aluno 06	89
Figura 29 – Comparativo entre Diagnóstico e Produção Final: Aluno 07	91
Figura 30 – Comparativo entre Diagnóstico e Produção Final: Aluno 08	93

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 – Módulos didáticos: Sequências didáticas	45
--	----

LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CCAE	Centro de Ciências Aplicadas e Educação
EJA	Educação de Jovens e Adultos
IJF	Hospital Instituto Dr. José Frota
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PROFLETRAS	Programa de Mestrado Profissional em Letras
TRENSURB	Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S. A.
UBS	Unidade Básica de Saúde
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 CONSIDERAÇÕES SOBRE GÊNEROS DISCURSIVOS.....	14
2.1 BREVE PANORAMA SOBRE OS GÊNEROS DISCURSIVOS.....	14
2.2 ELEMENTOS QUE CONSTITUEM OS GÊNEROS: CONTEÚDO TEMÁTICO, FORMA COMPOSICIONAL E ESTILO	18
2.3 OS GÊNEROS DISCURSIVOS COMO OBJETO DE ENSINO	22
2.4 GÊNEROS MULTIMODAIS	24
2.5 O GÊNERO DISCURSIVO ANÚNCIO DE CAMPANHA COMUNITÁRIA	26
3 ESCRITA E ENSINO	33
3.1 CONCEPÇÕES DE ESCRITA	33
3.2 A ESCRITA NOS DOCUMENTOS OFICIAIS: PCN E BNCC.....	37
4 METODOLOGIA DA PESQUISA	43
4.1 A NATUREZA DA PESQUISA.....	40
4.2 O CONTEXTO E OS SUJEITOS DA PESQUISA	42
4.3 SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	43
4.4 ATIVIDADE DIAGNÓSTICA.....	46
5 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO CORPUS	57
5.1 PASSOS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	57
5.2 DESCRIÇÃO DA REALIZAÇÃO DAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS.....	68
5.3 ANÁLISE DAS PRODUÇÕES FINAIS DO ANÚNCIO DE CAMPANHA COMUNITÁRIA.....	76
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	96
REFERÊNCIAS.....	99
APÊNDICES	101
ANEXOS.....	112

1 INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita são requisitos básicos para a formação de sujeitos críticos e aptos a exercer de forma plena a cidadania na sociedade contemporânea. Entre os principais desafios e competência da educação básica, encontra-se a promoção das habilidades de leitura e da produção escrita. A leitura e a escrita exercem um papel significativo na contribuição da formação do indivíduo e o influenciam na visão de mundo, ao analisar o seu meio social, seu cotidiano, ampliando dessa forma seus conhecimentos e a maneira como reage diante dos problemas sociais.

A escola tem por excelência o papel de desenvolver as habilidades e capacidades das competências leitoras e de escrita dos alunos, de modo que possa proporcionar-lhes meios suficientes para que se tornem leitores/produtores proficientes. No entanto, a realidade do ensino na educação básica ainda está muito distante de alcançar esses objetivos, haja vista as dificuldades apresentadas pelos alunos no desempenho das tarefas relacionadas à leitura e à produção textual. Não é raro o alto índice de alunos que se encontram abaixo do nível de leitura e produção escrita esperado para a série a qual estão cursando.

A prática de produção textual no âmbito escolar vem demonstrando as fragilidades pelas quais o ensino de modo geral, e de Língua Portuguesa em particular, vem enfrentando. Podemos constatar uma grande demanda de alunos inseridos na segunda etapa do ensino fundamental desprovidos de habilidades de escrita necessárias para dar prosseguimento ao estudo da língua, conforme os requisitos exigidos. Verificamos que as produções textuais desses alunos, geralmente, apresentam insuficiência ortográfica e discursiva, demonstrando falta de autonomia e criticidade.

É inegável que a atividade de escrita é complexa e que necessita, sobretudo, das habilidades de leitura, já que ambas as atividades são complementares. O ensino da leitura e da escrita merecem atenção especial, posto que essas atividades representam o alicerce da educação básica.

Desse modo, a partir de reflexões pessoais decorrentes da prática educativa no ensino de Língua Portuguesa, no que se refere aos problemas apresentados na produção escrita da turma com a qual trabalhamos, emergiu o seguinte questionamento: *“Como promover o desenvolvimento das habilidades de escrita de gêneros multimodais para alunos do 7º ano do Ensino Fundamental?”*.

Na busca por alternativas que possam minimizar as lacunas no campo da produção escrita, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1998) e a Base Nacional

Curricular Comum (BNCC) (BRASIL, 2017) orientam que o ensino de Língua Portuguesa e o trabalho docente priorizem as habilidades de leitura e escrita a partir dos gêneros discursivos.

Assim, o objetivo geral do nosso trabalho é propiciar o desenvolvimento de habilidades de escrita do gênero discursivo anúncio de campanha comunitária para alunos do 7º ano do ensino fundamental. Em relação aos objetivos específicos, apresentamos os seguintes:

- * Discutir os fundamentos teóricos que embasam os gêneros discursivos e as concepções de escrita, enfatizando sua relevância no ensino da língua;
- * Avaliar a competência de escrita dos alunos na produção do gênero discursivo anúncio de campanha comunitária;
- * Aplicar uma proposta de intervenção, por meio de uma sequência didática, a fim de desenvolver as habilidades de escrita de textos multimodais;
- * Analisar os possíveis avanços das produções textuais dos alunos;
- * Divulgar os textos produzidos no ambiente escolar.

Para tanto, usamos como aporte teórico, acerca dos gêneros discursivos, os pressupostos de Bakhtin (2000), Marcuschi (2008), Koch e Elias (2013), Cavalcante (2013), entre outros; no que tange à escrita, nos respaldamos, sobretudo, nos estudos de Koch e Elias (2012), Antunes (2003) e nas orientações dos PCN (BRASIL, 1998); e usamos o modelo de sequência didática proposto por Lopes-Rossi (2011) para aplicar as atividades de produção escrita.

Em relação aos procedimentos metodológicos, esse trabalho foi constituído por uma pesquisa de natureza aplicada intervencionista, abordando o gênero discursivo anúncio de campanha comunitária, por meio da execução de sequências didáticas inspiradas no modelo de Lopes-Rossi (2011) em uma escola municipal da cidade de Itapororoca-PB.

A pesquisa foi desenvolvida em forma de pesquisa-ação, tendo em vista transformar a nossa prática docente, de modo consciente e sistemático, a fim de sanar ou minimizar as dificuldades apresentadas pelos alunos no tocante à produção escrita.

Assim, aplicamos, inicialmente, uma atividade diagnóstica com o intuito de verificar as dificuldades dos alunos em relação à escrita do gênero discursivo anúncio de campanha comunitária. Em seguida, analisamos as produções textuais, atentando para as principais deficiências das produções. Em face dos percalços encontrados, demos início à execução das atividades referentes à sequência didática. Desse modo, o *corpus* desta pesquisa é constituído de dezesseis produções textuais, sendo oito textos referentes à atividade diagnóstica e oito produções finais.

A escolha do gênero discursivo anúncio de campanha comunitária surgiu da necessidade de se trabalhar de forma sistemática as dificuldades apresentadas pelos alunos, no que diz

respeito à produção escrita. Partindo do pressuposto de que a escrita está vinculada a um conhecimento prévio da realidade circundante, o gênero escolhido possibilitou aos alunos uma maior compreensão da realidade social, uma vez que trata de temáticas voltadas para o interesse da comunidade.

A escolha desse gênero também esteve relacionada à necessidade de se trabalhar textos multimodais, a fim de que os alunos pudessem desenvolver habilidades de produção de textos que integrassem signos verbais e visuais.

Dessa forma, o trabalho com o gênero anúncio de campanha comunitária, oportunizou aos alunos a ampliação de noções de cidadania, despertando-lhes um olhar crítico e atitudes participativas no meio social no qual estão inseridos.

No que tange ao aspecto organizacional deste trabalho, a presente pesquisa está organizada em cinco capítulos. Após esta Introdução, no segundo capítulo teceremos algumas considerações sobre os estudos dos gêneros discursivos embasados pela teoria de Bakhtin (2000), Marcuschi (2008), Koch e Elias, entre outros autores que tratam do assunto. Abordaremos também as estruturas composicionais dos gêneros discursivos e os propósitos comunicativos. Ressaltaremos a importância da inserção dos gêneros discursivos no âmbito escolar, proposta defendida tanto por teóricos quanto pelos documentos oficiais que regulam as políticas educacionais do país. Ainda nesse capítulo, discorreremos sobre o gênero discursivo anúncio de campanha comunitária, objeto de estudo deste trabalho.

O terceiro capítulo é destinado aos aspectos relacionados à produção escrita voltada para o ensino de Língua Portuguesa. Centraremos as atenções nas principais concepções de escrita sob a ótica de Koch e Elias (2013) e nas habilidades de escrita preconizadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (BRASIL, 1998).

No quarto capítulo, apresentaremos os procedimentos metodológicos empregados na realização deste trabalho. Faremos uma contextualização da pesquisa, descrevendo o perfil dos sujeitos participantes, discorreremos acerca da sequência didática proposta por Lopes-Rossi (2011), cujo modelo foi utilizado na aplicação das atividades realizadas no decorrer deste projeto, e, por fim discorreremos acerca da atividade diagnóstica.

O quinto capítulo é destinado à proposta de intervenção, em que descreveremos o resultado das aplicações das atividades. Traremos a análise do *corpus* formado pelas produções textuais iniciais e pelas produções finais. Ao analisar os textos, observaremos se as produções atendem às dimensões do gênero e à adequação dos aspectos linguísticos e discursivos. Em seguida, faremos algumas considerações sobre os resultados obtidos.

Por fim, apresentaremos as considerações finais do trabalho.

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE GÊNEROS DISCURSIVOS

Os estudos sobre gêneros discursivos tornaram-se relevantes a partir dos postulados do estudioso russo Mikhail Bakhtin, que propôs novas abordagens acerca dos estudos linguísticos, formulando conceitos que designam os gêneros discursivos. Desde então, novos trabalhos sobre a temática foram suscitados, corroborando as ideias do filósofo russo. Neste capítulo, teceremos algumas considerações sobre os estudos dos gêneros discursivos embasados pela teoria de Bakhtin (2000), Marcuschi (2008), Koch e Elias (2013), entre outros autores que tratam sobre o assunto.

Inicialmente, faremos uma breve abordagem sobre os gêneros discursivos, a fim de trazer as principais discussões acerca da temática supracitada. Para um melhor aprofundamento, destacaremos ainda os elementos constitutivos dos gêneros discursivos, a saber: conteúdo, composição e estilo.

Em seguida, ressaltaremos a importância da inserção dos gêneros discursivos no âmbito escolar. E, para finalizarmos este capítulo, teceremos considerações sobre o gênero discursivo anúncio de campanha comunitária, objeto principal de nosso estudo.

2.1 BREVE PANORAMA SOBRE OS GÊNEROS DISCURSIVOS

A linguagem é um aspecto fundamental na existência humana. Por meio dela, homens e mulheres conseguem interagir uns com os outros, possibilitando a sobrevivência da espécie. No decorrer de sua existência foram surgindo necessidades de ampliação da comunicação humana, e daí novas maneiras de comunicação foram se desenvolvendo, dentre elas, a linguagem escrita.

Por vivermos em sociedade, a todo momento as pessoas estão em contato umas com as outras, e são diversos os motivos que levam os indivíduos a interagirem mutuamente, pois nas ações cotidianas surgem variadas necessidades de comunicação, como, por exemplo, para informar, convencer, reclamar solicitar, fazer um convite, contar uma piada, ensinar etc.

Em nossas atividades comunicativas, estamos continuamente conversando, lendo ou produzindo diversos textos, nesse processo de interação, e principalmente no que diz respeito à leitura e à escrita, recorreremos às formas padrão que possuem uma estrutura característica que permite uma interação entre os interlocutores envolvidos no processo discursivo, ou seja,

recorremos aos diversos gêneros discursivos/ textuais. Para Marcuschi (2008, p.149)¹ “o trato dos gêneros diz respeito ao trato da língua em seu cotidiano nas mais diversas formas”.

A respeito da definição de gênero, consideramos importante citar o conceito formulado por Cavalcante (2013), embasado na teoria bakhtiniana. Essa autora postula que os gêneros discursivos:

São padrões sociocomunicativos que se manifestam por meio de textos de acordo com necessidades enunciativas específicas. Trata-se de artefatos constituídos sociocognitivamente para atender aos objetivos de situações diversas. Por esse motivo, eles apresentam relativa estabilidade, mas seu acabamento foi (e continua sendo) constituído historicamente. (CAVALCANTE, 2013, p.44).

Como podemos perceber, por se tratarem de artefatos constituídos sociocognitivamente, não devemos negligenciar o caráter ideológico dos gêneros discursivos, uma vez que todo enunciado é permeado de ideologias, princípios e valores que se materializam por meio do discurso.

No processo de interação, que é comumente corriqueiro, não nos damos conta de que fazemos uso de diversos gêneros do discurso, entretanto, apesar de não percebermos teoricamente seu emprego, na prática o fazemos de forma eficiente. Conforme podemos evidenciar nas palavras de Bakhtin (2000, p. 301):

Para falar, utilizamo-nos sempre dos gêneros do discurso, em outras palavras, todos os nossos enunciados dispõem de uma forma padrão e relativamente estável de *estruturação de um todo*. Possuímos um rico repertório dos gêneros do discurso orais (e escritos). Na prática, usamo-lo com segurança e destreza, mas podemos ignorar totalmente a sua existência teórica. Como Jourdain de Molière, que falava em prosa sem suspeitar disso, falamos em vários gêneros sem suspeitar de sua existência. [...] A comunicação verbal na vida cotidiana não deixa de dispor de gêneros criativos. Esses gêneros do discurso nos são dados quase como nos é dada a língua materna, que dominamos com facilidade antes mesmo que lhe estudemos a gramática.

Neste sentido, o autor concebe os gêneros do discurso como tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais obedecem a uma estrutura padronizada que exerce determinada funcionalidade, porém, essas estruturas não são estanques, uma vez que estão sujeitas a modificações.

A relativa estabilidade dos gêneros está relacionada às mudanças que ocorrem no meio social, decorrentes das dinâmicas histórica, social e cultural. Assim, os gêneros discursivos apresentam-se, na concepção de Fiorin (2006, p.65), “em contínua mudança em seu repertório, pois, à medida que as esferas de atividade se desenvolvem e ficam mais complexas, gêneros desaparecem ou aparecem, gêneros diferenciam-se, gêneros ganham novo sentido”.

¹ De acordo com Marcuschi (2008), as expressões “gênero textual”, “gênero discursivo” ou “gêneros do discurso” podem ser utilizadas sem distinção, exceto nos casos em que se pretende focar em algum fenômeno específico. Neste trabalho, usaremos apenas a expressão gêneros discursivos.

Em consonância com o autor supracitado, Marcuschi (2005, p. 19) afirma que:

Os gêneros caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidade e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita.

Essas transformações geralmente estão relacionadas também com as adaptações dos gêneros a novas necessidades de comunicação, surgidas ao decorrer do espaço/tempo. Algumas dessas mudanças são de imenso tamanho, configurando uma transmutação do gênero.

Embora os gêneros discursivos se caracterizem por serem maleáveis e dinâmicos, alguns gêneros, de acordo com Cavalcante (2013), apresentam estruturas mais estáveis, a exemplo dos gêneros da esfera jurídica. Logo, os gêneros discursivos são, ao mesmo tempo, formas padronizadas, pois apresentam uma estrutura relativamente fixa que atende a uma determinada funcionalidade, e formas instáveis, pois são passíveis de mudança que acompanham as transformações histórico-sociais.

Os estudos realizados por Bakhtin (2000) representam uma ruptura com os conceitos clássicos e dos linguistas estruturalistas acerca de gênero. Tanto na visão clássica quanto na perspectiva saussuriana, os gêneros foram classificados sob um enfoque da linguagem que não levava em consideração sua interação verbal, pois, de acordo com Saussure, a língua era concebida como um sistema abstrato, independente em relação às condições de produção/recepção.

Bakhtin rompeu com esses paradigmas estruturalistas ao propor uma interpretação sociointeracional da linguagem. De acordo com a concepção bakhtiniana, a linguagem é compreendida do ponto de vista dialógico, logo, não é algo desprovido da interlocução, mas leva em consideração a forma de interagir dos seres humanos em determinados contexto histórico e social. Nesse sentido, ao tratar do enunciado enquanto unidade da comunicação verbal, o estudioso russo afirma que:

De fato, o ouvinte que recebe e compreende a significação (linguística) de um discurso adota simultaneamente, para com este discurso uma atitude *responsiva ativa*: ele concorda ou discorda (total ou parcialmente), completa, adapta, apronta-se para executar, etc., e esta atitude do ouvinte está em elaboração constante durante todo o processo de audição e de compreensão desde o início do discurso, as vezes já nas primeiras palavras emitidas pelo locutor. (BAKHTIN, 2000, p.290).

Com base no exposto, destacamos a importância da interação no processo discursivo de comunicação. O processo de interação é a base para a configuração dos gêneros discursivos, uma vez que, para nos comunicarmos verbalmente, o fazemos por meio de algum “gênero discursivo que se realiza por algum texto” (CAVALCANTE, 2013, p.44).

Um ponto a ressaltar a respeito dos gêneros discursivos é a sua ampla diversidade, já que são resultantes das mais variadas atividades humanas. Diariamente, nos deparamos com diversas atividades do cotidiano que demandam o uso de variados gêneros discursivos, seja no ato de ler um jornal, fazer um convite, proferir um discurso, enviar um *e-mail*, fazer uma petição, elaborar um abaixo-assinado. Como se sabe, em todas essas situações nos utilizamos de formas padrão relativamente estáveis de estruturação, de acordo com o pensamento bakhtiniano:

A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se a medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa. (BAKHTIN, 2000, p.299).

Dessa forma, não é possível desvincular a vida humana dos gêneros, visto que estamos constantemente interagindo uns com os outros, desde as atividades mais formais até as mais informais. A todo instante do cotidiano estamos em contato permanente com amigos, familiares, no meio profissional, nas relações comerciais, jurídicas etc. Todos esses eventos são permeados por enunciados relativamente estáveis que se configuram nos gêneros discursivos.

Diante dessa ampla variedade dos gêneros discursivos e da dificuldade em classificá-los, Bakhtin (2000) optou por dividi-los em gênero de discurso primário (simples) e gênero de discurso secundário (complexo).

Entende-se por gêneros discursivos primários aqueles que se constituem na comunicação verbal imediata, espontânea, na esfera do cotidiano, em circunstâncias pouco formalizadas e sistematizadas. São exemplos desses gêneros as conversas, o bilhete, a carta pessoal, a piada.

Em contrapartida, os gêneros discursivos secundários evidenciam-se nas condições de comunicação cultural mais complexas, mais desenvolvidas, principalmente escritas, surgindo, portanto, no âmbito das ideologias formalizadas, especializadas, como, por exemplo, na comunicação artística, científica, religiosa, jurídica etc.

Nessa perspectiva, Bonifácio (2008, p. 33) afirma que “é importante salientarmos que é gênero primário porque apareceu primeiro, é primitivo, original; não porque é elementar, superficial ou limitado e, por ser oral, poderia ser interpretado como mal construído ou inferior a outro escrito”.

Dessa forma, ressaltamos que a classificação dos gêneros discursivos entre primário e secundário nada tem a ver com a qualificação de cada um deles. Os gêneros primários recebem essa categorização por terem surgido primeiro e não por serem menos importantes que os secundários, uma vez que todo gênero discursivo atende a um propósito comunicativo.

Após essa breve discussão acerca dos gêneros discursivos, apresentaremos no tópico seguinte, ainda sob os fundamentos bakhtinianos, os elementos essenciais e indissolúveis que constituem os gêneros.

2.2 ELEMENTOS QUE CONSTITUEM OS GÊNEROS: CONTEÚDO TEMÁTICO, FORMA COMPOSICIONAL E ESTILO

Os estudos sobre gêneros do discurso realizados por Bakhtin (2000) representam um marco no campo linguístico, pois esse filósofo remete o estudo dos gêneros a todas as esferas de atividade humana que fazem uso da linguagem. Sendo essas esferas infinitamente multiformes, o emprego da linguagem também se apresenta bastante variado. Diante dessa enorme variedade, como reconhecer um *gênero discursivo*? Ou seja, o que possibilita diferenciar um poema de um anúncio de campanha comunitária?

De acordo com Bakhtin (2000), os enunciados usados nas diversas esferas das atividades humanas são constituídos por três elementos essenciais e indissolúveis, sendo eles: o conteúdo temático, o estilo e a estrutura composicional, que são determinados pelas peculiaridades de cada campo de comunicação. Nas palavras desse autor:

O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua – recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais – mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. Esses três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissolúvelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. (BAKHTIN, 2000, p.279).

Dessa maneira, o conteúdo temático refere-se ao assunto abordado no texto. O que define o conteúdo são as intenções comunicativas do enunciador, levando em consideração o momento da enunciação e a recepção do enunciado, portanto, o conteúdo expõe o querer-dizer do enunciador. Logo, o conteúdo temático relaciona-se ao tema central da interação de domínio do falante e refere-se às condições de produção dos gêneros, bem como aos interlocutores envolvidos no processo comunicativo.

A construção composicional corresponde à organização e à estrutura do texto, isto é, a forma como o enunciado é construído. É evidente que para cada situação comunicativa existem gêneros específicos, constituídos de uma estrutura característica, determinada por um propósito comunicativo.

Assim, esse elemento determinante dos gêneros discursivos é marcado por certa estabilidade. Tal fato pode ser constatado a partir de gêneros que apresentam uma estrutura

preestabelecida que, no decorrer do tempo, sofre poucas alterações, a exemplo do ofício, do requerimento, dentre outros. Embora reconheçamos que há uma certa flexibilidade em relação à estrutura do enunciado, visto que os gêneros discursivos não são estanques, estes acompanham as transformações ocorridas na sociedade.

O estilo, por sua vez, refere-se à posição do enunciador, revelando suas escolhas linguísticas, demonstrando certa subjetividade. Não obstante esse elemento ser caracterizado pelas escolhas realizadas pelo falante, não podemos ignorar que ele também obedece a padrões preestabelecidos. Segundo Bakhtin (2000, p. 283):

O estilo está indissolivelmente ligado ao enunciado e as formas típicas de enunciados, isto é, aos gêneros do discurso. O enunciado – oral e escrito, primário e secundário, em qualquer esfera da comunicação verbal – é individual, e por isso pode refletir a individualidade de quem fala (ou escreve). Em outras palavras, possui um estilo individual. Mas nem todos os gêneros são igualmente aptos para refletir a individualidade na língua do enunciado, ou seja, nem todos são propícios ao estilo individual.

Como podemos perceber, o autor destaca que dada a existência de estruturas estáveis de alguns gêneros, nem sempre a individualidade do enunciador pode ser expressa de forma marcante, visto que nem todos os gêneros discursivos permitem realçar um estilo individual.

Assim, conteúdo temático, composição e estilo são elementos essenciais para a identificação dos gêneros discursivos, pois demonstram a maneira em que o uso dos gêneros ocorre, o contexto social onde eles circulam, o propósito comunicativo interacional, tudo isso fundamenta não apenas a produção dos gêneros discursivos, mas também a sua compreensão e recepção.

Dessa forma, essas três dimensões nos permitem diferenciar um gênero do outro. Por exemplo, um poema difere de um anúncio de campanha comunitária porque ambos apresentam conteúdos, estrutura e estilo distintos. Logo, percebe-se que mesmo diante da individualidade do uso da língua, cada instância de comunicação emprega formas relativamente padronizadas, utilizadas pelos indivíduos para atingir suas intenções comunicativas em situações específicas.

Ainda sobre o reconhecimento dos diferentes tipos de gêneros discursivos, Koch (2004), respaldada nos estudos de Bakhtin, afirma que os indivíduos envolvidos nas diversas práticas sociais são capazes de interagir de forma eficiente na produção e entendimento nos diversos contextos dos gêneros discursivos, ao que ela denominou de “competência metagenérica”.

Essa competência é que nos orienta no processo de produção e compreensão dos gêneros, bem como nos permite dominá-los:

[...] se, por um lado, **a competência metagenérica** orienta a produção de nossas práticas comunicativas, por outro lado, é essa mesma competência que orienta a nossa compreensão sobre os gêneros textuais efetivamente produzidos [...] essa competência

é de fundamental importância para a produção de sentido do texto (KOCH; ELIAS, 2013, p.103).

A fim de esclarecer melhor o conceito de competência metagenérica, bem como facilitar o entendimento a respeito dos elementos constitutivos dos gêneros discursivos, consideramos oportuno exemplificar por meio da seleção dos textos a seguir (Figuras 1, 2 e 3):

Figura 1 – Texto 1: anúncio de campanha comunitária



Fonte: <https://jornaloexpresso.files.wordpress.com/2014/10/hemoba.jpg>. Acesso em: 12 fev. 2018.

Figura 2 – Texto 2: poema

VENHA COMIGO!
 Sou doadora de medula óssea
 Sou doadora de órgãos
 Sou nesse mundo
 Alguém que leva a esperança.
 Não importa se
 Para adulto, Jovem
 Ou criança.
 O importante
 É que levo
 Para dias melhores,
 A confiança!
 Por isso chamo você meu amigo
 Venha comigo
 Fazer com a vida e a esperança
 Uma aliança!
 (MENA MOREIRA)

Fonte: <https://sitedepoesias.com>. Acesso em: 12 fev. 2018.

Figura 3 – Texto 3: tirinha



Fonte: <https://noistiramesmo.files.wordpress.com/2014/12/natal1.jpg>. Acesso em: 12 fev. 2018.

Após a leitura dos textos presentes nas Figuras 1, 2 e 3, expostos acima, guiados pela nossa competência metagenérica, somos capazes de reconhecer e identificar a quais gêneros discursivos eles pertencem, visto que cada um deles apresenta um modelo enraizado pelas práticas comunicativas. Assim, por meio da competência metagenérica, é possível concluir que o texto 1 trata-se de um anúncio de campanha comunitária; o texto 2 é um poema; e o texto 3 é uma tirinha.

Em relação aos elementos estruturais que constituem os gêneros, podemos constatar que no texto 1 há um imbricamento entre a linguagem verbal e não verbal, onde essas linguagens dialogam entre si; o texto segue padrões de anúncio publicitário, tendo em vista que tenta persuadir os interlocutores. Contudo, nossa consciência metagenérica é capaz de identificá-lo como um anúncio de campanha comunitária, devido ao fato de que o mesmo não divulga uma marca ou produto e sim uma ideia de cunho social.

Quanto ao conteúdo temático, o texto 1 perpassa a ideia de solidariedade, uma vez que a doação é um ato solidário. Em relação ao estilo trata-se de um texto injuntivo, pois tem como objetivo principal convencer os interlocutores a aderirem a causa.

Percebemos que o texto 2 é um poema, devido ao fato de ser estruturado em versos e organizado em estrofes. No tocante ao conteúdo temático, é perceptível a expressão de sentimentos do enunciador, demonstrando satisfação pessoal ao praticar um ato de solidariedade. No que tange ao estilo, há um predomínio de formas lexicais que convergem para o sentido figurado.

Em relação ao texto 3, a tirinha apresenta uma sequência de quadrinhos com a presença de elementos verbais e não verbais, nos quais a fala dos personagens está disposta em balões. No que se refere ao conteúdo, há o predomínio de temas do cotidiano abordados de forma humorística. Quanto ao estilo, devido à privação do espaço, trata-se de um texto curto em que

o autor revela sua expressão, geralmente com o predomínio da linguagem informal, por se deter em temas do cotidiano.

Tomando por base as considerações tecidas acerca dos elementos constitutivos dos gêneros discursivos, notamos que cada texto foi estruturado de uma maneira específica, apesar do tema “solidariedade” perpassar em todos, os textos obedecem a uma forma relativamente estável e atendem a funções específicas no contexto social no qual foram produzidos. Neles, os enunciadores foram livres nas suas escolhas lexicais, imprimindo certa subjetividade aos textos, porém, o fizeram dentro de um determinado padrão preestabelecido e consolidado pelas práticas sociais. A esse respeito, Koch e Elias (2013, p. 110) afirmam que:

[...] nas escolhas que realiza, o autor imprime a sua marca individual, mas não pode ignorar a relativa estabilidade dos gêneros textuais, o que não o caracteriza como um sujeito inteiramente livre, que tudo pode dizer em descaso às regulações sociais, nem como um sujeito totalmente submisso, que nada pode dizer, sem fugir às prescrições sociais.

Assim, os gêneros se configuram como ações sociodiscursivas do enunciador que, por meio deles, imprime sua atividade sobre o mundo.

No tópico seguinte, faremos uma breve discussão acerca da implicação dos gêneros discursivos no âmbito escolar.

2.3 OS GÊNEROS DISCURSIVOS COMO OBJETO DE ENSINO

Conforme já mencionado, não é possível dissociar os gêneros discursivos das esferas sociais, pois o processo de interação exige que os indivíduos façam uso dos mais diversos gêneros discursivos, e como estamos inseridos no meio social onde os textos exercem um papel preponderante, por conseguinte, torna-se imprescindível a inserção dos gêneros discursivos no âmbito escolar.

Os gêneros discursivos devem ocupar um espaço de destaque se quisermos implantar uma prática educacional que priorize o desenvolvimento da competência sociocomunicativa dos educandos, capacitando-os de forma a agirem e interagirem com proficiência e autonomia nas mais diversas situações de comunicação. Inclusive, temos como requisito a ser alcançado, conforme a orientação dos PCN de Língua Portuguesa (BRASIL, 1998), a formação de cidadãos críticos e participativos na sociedade, conforme o exposto:

No processo de ensino e aprendizagem dos diferentes ciclos do ensino fundamental, espera-se que o aluno amplie o domínio ativo do discurso nas diversas situações comunicativas, sobretudo nas instâncias públicas de uso da linguagem, de modo a possibilitar sua inserção efetiva no mundo da escrita, ampliando suas possibilidades de participação social no exercício da cidadania. (BRASIL, 1998, p.32).

Dessa forma, o uso dos gêneros discursivos como instrumento no ensino da Língua Portuguesa possibilita ao educando o desenvolvimento de ferramentas que lhe proporcionarão o domínio ativo do discurso, permitindo-o atuar efetivamente nas diversas situações comunicativas nas instâncias sociais nas quais está inserido.

Enfatizando os benefícios do trabalho com gêneros discursivos no ensino de Língua Portuguesa, Lopes-Rossi (2002, p.70-71) afirma o seguinte:

Um dos méritos do trabalho pedagógico com gêneros discursivos, de acordo com os pesquisadores do grupo de Genebra, é o fato de proporcionar o desenvolvimento da autonomia do aluno no processo de leitura e produção textual como uma consequência do domínio do funcionamento da linguagem em situações de comunicação, uma vez que é por meio dos gêneros discursivos que as práticas de linguagem incorporam-se às atividades dos alunos.

Cabe à escola o papel de desenvolver as habilidades e competências dos educandos, e nesse contexto, os gêneros discursivos configuram-se como objeto de ensino, com o intuito de propiciar aos alunos o conhecimento acerca dos usos sociais da língua, ampliando, dessa maneira, suas possibilidades nas mais variadas situações de interação verbal, tanto no ambiente escolar quanto para além dos muros da escola. De acordo com os PCN de Língua Portuguesa (BRASIL, 1998, p. 25, 26):

[...] a escola é o único espaço que pode proporcionar acesso a textos escritos, textos estes que se converterão, inevitavelmente em modelo para produção. Se é de esperar que o escritor iniciante redija seus textos usando como referência estratégias de organização típica da oralidade, a possibilidade de que venha a construir uma representação do que seja a escrita só estará colocada se as atividades escolares lhe oferecerem uma rica convivência com a diversidade de textos que caracterizam as práticas sociais.

A escola, quando aborda os gêneros discursivos como ferramenta de aprendizagem, contribui para que o aluno seja capaz de se apropriar de diferentes formas de interação social e, assim, sua participação social será muito mais eficiente, pois o bom exercício da linguagem contribuirá para a sua constituição como sujeito participativo. Dessa forma, a inserção dos gêneros discursivos no trabalho escolar favorece o exercício da interação humana e da participação social.

Ainda sobre a importância do uso dos gêneros como objeto de ensino, os PCN de Língua Portuguesa (BRASIL, 1998, p.23-24) fazem a seguinte recomendação:

Nessa perspectiva, necessário contemplar, nas atividades de ensino, a diversidade de textos e gêneros, e não apenas em função de sua relevância social, mas também pelo fato de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas. A compreensão oral e escrita, bem como a produção oral e escrita de textos pertencentes a diferentes gêneros, supõem o desenvolvimento de diversas capacidades que devem ser enfocadas nas situações de ensino.

Percebe-se, assim, que o professor tem uma ampla variedade de gêneros a seu dispor, cabendo-lhe a prudência e o conhecimento nas escolhas daqueles que sejam mais adequados à realidade dos seus alunos, levando em consideração a heterogeneidade da turma, a faixa etária dos estudantes e a maturidade cognitiva dos educandos.

No seu planejamento de ensino, o professor deve contemplar tanto os gêneros mais presentes no cotidiano dos alunos quanto aqueles mais distantes do seu convívio, como evidenciam Schneuwly e Dolz (2004, p.96), ao dizerem que isto tem a finalidade de “ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação”.

Gostaríamos de enfatizar a importância do estudo dos gêneros discursivos no ensino da Língua Portuguesa, pois percebemos a necessidade de sua aplicação na prática docente. De fato, as atividades que envolvem a dinâmica da linguagem possibilitam aos indivíduos a compreensão do processo de construção do conhecimento. Dessa forma, a inserção dos gêneros no processo de ensino-aprendizagem torna-se indispensável, uma vez que colabora para o desenvolvimento de habilidades discursivas dos falantes nas mais diversas esferas da atividade humana.

Como vimos, os gêneros são produzidos e recriados pelos indivíduos por meio das interações comunicativas. Sendo assim, não podemos ignorar a contribuição que esse instrumento pode trazer para o ensino da Língua Portuguesa.

No tópico a seguir, discutiremos sobre os aspectos multimodais presentes em diversos gêneros discursivos.

2.4 GÊNEROS MULTIMODAIS

Nas práticas sociais contemporâneas, os indivíduos encontram-se cada vez mais expostos à leitura de textos produzidos a partir de diferentes linguagens que mesclam palavra escrita, imagens e sons. A grande quantidade de imagens que hoje circulam nas diferentes práticas sociais conferiu um grande destaque à linguagem visual.

A dinamicidade da comunicação na sociedade atual nos possibilita experimentar diferentes modos de atribuir significados e de representarmos o mundo. Nesse sentido, os tradicionais textos escritos apenas em linguagem verbal abrem espaço para textos que apresentam duas ou mais modalidades semióticas em sua estrutura composicional, provocando efeitos significativos em suas características e formatos. De acordo com Dionísio (2011, p. 139):

Se as ações sociais são fenômenos multimodais, consequentemente, os gêneros textuais falados e escritos são também multimodais porque, quando falamos ou escrevemos um texto, estamos usando no mínimo dois modos de representação: palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, palavras e tipográficas, etc.

Assim, percebemos que os textos escritos estão cada vez mais multimodais. Recursos imagéticos e palavras aproximam-se cada vez mais, apresentando-se numa relação mais integrada. Em outras palavras, todo o aspecto visual que compõe o gênero – como imagens, cores, tipos e tamanhos de fontes, formatação e disposição gráfica da imagem – confere um caráter multimodal ao texto. E esses recursos dialogam entre si, fundindo-se na construção do sentido global do texto.

Segundo Kress e van Leeuwen (2006), ao longo do século XX, vários recursos semióticos foram incorporados à linguagem verbal, de modo que atualmente é bastante comum a produção de textos multimodais nas diversas práticas comunicativas. Ainda de acordo com esses autores, a multimodalidade tem como foco a inter-relação de diferentes modos de significação que incluem o linguístico, o visual e o gestual. Assim, um texto multimodal é aquele que apresenta mais de um modo de representação semiótica como a escrita, a imagem estática ou animada, o som, dentre outros.

A partir da evidência de uma crescente mudança nas formas de interação humana, influenciada pelo desenvolvimento tecnológico, os textos impressos também vêm perdendo espaço para os textos digitais. Dessa forma, o trabalho com a escrita não pode ser realizado da mesma maneira como era feito anteriormente, já que a realidade atual exige habilidades de compreensão e de produção de textos verbais e não verbais de forma conjunta. Os recursos semióticos compartilham princípios comuns aos textos verbais, sendo assim, eles não podem ser dissociados do texto, e nem vistos como responsáveis por cumprir funções isoladas, ao contrário, eles contribuem para a construção de sentido em conjunto.

De acordo com Kress e van Leeuwen (2006), as estruturas visuais assemelham-se às estruturas linguísticas, uma vez que as primeiras também expressam interpretações particulares da experiência, e ainda se constituem como forma de interação social. Assim, as escolhas de composição de uma imagem também são escolhas de significado.

Nesse sentido, as imagens, assim como a linguagem verbal, devem ser compreendidas como um conjunto de signos socialmente compartilhados, regulados por determinados princípios dos quais fazemos uso para representar nossas experiências e interagir com os outros. Tendo em vista que, nas últimas décadas, houve uma mudança significativa nas esferas da comunicação, os textos são indiscutivelmente multimodais, como, por exemplo, notícias,

campanhas publicitárias, *charges*, tiras, periódicos científicos, enfim, todos os gêneros citados realizam significados por mais de um código semiótico.

Diante de uma sociedade multimodal, na qual a imagem tem sido um elemento essencial na constituição da representação da realidade, constatamos que apenas a leitura e a escrita do texto puramente verbal são insuficientes para a produção de sentidos. Por isso, é necessário que o professor incorpore na sua prática docente novas alternativas que possibilitem o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita de linguagens multimodais.

Quando essas habilidades não são trabalhadas satisfatoriamente nas atividades de ensino-aprendizagem em que estão presentes gêneros multimodais como, por exemplo, anúncios publicitários, cartuns, tiras e *charges*, a compreensão dos sentidos do texto pode ser prejudicada.

Embora estejam presentes nas diversas práticas sociais, os textos multimodais ainda não são trabalhados com a devida ênfase no âmbito escolar. Por essa razão, percebemos que os alunos apresentam dificuldades na produção de textos que envolvem a linguagem verbal e não verbal. Por isso, ressaltamos a importância de uma prática didático-pedagógica que incentive a produção de textos multimodais.

No item subsequente, abordaremos o gênero discursivo anúncio de campanha comunitária.

2.5 O GÊNERO DISCURSIVO ANÚNCIO DE CAMPANHA COMUNITÁRIA

É consenso a ideia de que os gêneros textuais são fenômenos sociais e históricos relacionados às diversas esferas das atividades humanas. Resultam das vivências humanas em coletividade e contribuem para ordenar e organizar as atividades de comunicação no cotidiano. Conforme Bakhtin (1997, p. 279), “a utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos que emanam duma ou doutra esfera da atividade humana”.

Para Marcuschi (2005), os gêneros textuais apresentam alto poder preditivo e interpretativo, porém, não são instrumentos estanques, mas constituem-se por serem maleáveis e dinâmicos. Isso implica dizer que, conforme ocorrem mudanças na sociedade, demandando novas formas de interação social entre os indivíduos, novos gêneros emergem e alguns gêneros antigos se modificam, ou seja, “transmutam-se”, conforme postulou Bakhtin (2000).

Por conseguinte, podemos considerar o anúncio de campanha comunitária um gênero discursivo por apresentar enunciados relativamente estáveis que atendem a um propósito comunicativo com a finalidade de informar/persuadir os interlocutores a aderirem a uma causa

de cunho social. Assim, ele se enquadra na perspectiva bakhtiniana, pois de acordo com esse teórico, os gêneros do discurso são “tipos relativamente estáveis de enunciado” (BAKHTIN, 2000, p. 279).

Teorizando sobre o mesmo assunto, Marcuschi (2005) afirma que os gêneros se caracterizam principalmente por suas funções comunicativas. Dessa forma, o gênero discursivo anúncio de campanha comunitária contempla as dimensões que caracterizam todo gênero segundo a ótica bakhtiniana: conteúdo temático, composição e estilo.

Ainda trilhando nas ideias de Marcuschi (2005), vivemos atualmente a fase da cultura eletrônica, na qual surgiram diversos aparatos tecnológicos com finalidades comunicativas, como o telefone, o gravador, o rádio, a TV, o computador, *internet* entre outros, e com esses aparatos surgiu uma verdadeira explosão de novos gêneros.

Após essas mudanças ocorridas na sociedade, principalmente nos últimos dois séculos, notamos a presença constante dos textos da esfera publicitária, veiculados em diferentes suportes, seja na mídia impressa (jornais, revistas, cartazes, folhetos etc.), seja na mídia eletrônica (televisão, rádio, *internet* etc.).

Assim, os gêneros que circulam no domínio do discurso publicitário podem assumir denominações distintas, dependendo do seu propósito comunicativo, e/ou do seu suporte, mas geralmente são conhecidos como anúncio publicitário, anúncio de campanha comunitária, *jingle*, propaganda, entre outros. Assim, tais denominações diferentes refletem objetivos um tanto diversos uns dos outros, porém, conservam em comum certas características sociocomunicativas.

Dentre essas características, Mendonça, Santos e Cavalcante (2007) destacam a predominância e a valorização de verbos no modo imperativo. A utilização desse modo verbal objetiva persuadir os leitores dos gêneros publicitários. Um outro recurso utilizado é a recorrência a adjetivos de cunho positivo, visando enaltecer a marca, o produto, o serviço ou a ideia que esteja sendo divulgada. Há também a priorização por frases curtas e concisas, a fim de causar impacto e facilitar a memorização por parte do interlocutor daquilo que está sendo difundido.

O anúncio de campanha comunitária é um gênero que se torna cada dia mais presente na sociedade, o qual chega até os interlocutores por meio da mídia eletrônica e impressa. Essa modalidade de gênero apresenta muitas características semelhantes ao anúncio publicitário.

De fato, o anúncio publicitário tem como objetivo persuadir as pessoas acerca da qualidade do que é apresentado, seja um produto ou um serviço, enaltecendo-as de forma a produzir no interlocutor a necessidade de adquirir aquilo que lhe está sendo apresentado. Essa

ideia se fixou na expressão “a propaganda é a alma do negócio”. Uma característica central desse gênero diz respeito ao emprego da linguagem, já que seu propósito é persuadir o interlocutor a comprar determinado produto ou a contratar certo serviço, usando-se uma linguagem persuasiva para atingir tal finalidade.

O anúncio publicitário tem como foco principal a venda de um produto ou serviço, logo relaciona-se exclusivamente ao plano comercial. O anúncio de campanha comunitária, por sua vez, utiliza-se das ferramentas usadas no anúncio publicitário, contudo, seu objetivo não é a venda de algo, e sim o esclarecimento sobre determinada temática de cunho social visando a uma mudança de atitude do interlocutor frente a problemas sociais.

A tipologia textual empregada na elaboração do anúncio de campanha comunitária normalmente segue o padrão expositivo-argumentativo, uma vez que busca expor com clareza o tema central, pois a sua intenção comunicativa é convencer os interlocutores a aderirem a uma campanha de causa coletiva.

É perceptível nos últimos anos, de acordo com Balonas (2011), o avanço que a publicidade de cunho social vem adquirindo. Nesse tipo de publicidade, são englobadas temáticas que propõem a reflexão por parte dos membros que compõem a sociedade. Por isso, diversas técnicas e recursos empregados na publicidade de caráter comercial vêm sendo frequentemente utilizados na elaboração de campanhas comunitárias, almejando despertar a consciência da população e, principalmente, promover novos hábitos de vida.

As principais temáticas desenvolvidas por esse tipo de publicidade dizem respeito à violência, ao meio ambiente, ao respeito às minorias, entre outras. Portanto, as mensagens veiculadas pela publicidade social pretendem atingir a consciência individual de forma que promova mudanças atitudinais e comportamentais que priorizem os interesses coletivos. Enfatizando o que foi exposto, Balonas (2011, p. 41) afirma o seguinte:

A publicidade tem vindo a assumir um papel social, focando-se em temas que refletem as angústias dos nossos tempos, desde o problema da fome à defesa das minorias, a denúncia da violência ou as questões ambientais e o futuro do planeta, entre tantos outros temas. As técnicas de criação e produção de conteúdos tradicionalmente aplicadas à publicidade comercial são agora utilizadas visando estimular a consciência social de cada indivíduo e a criação de novos hábitos. As mensagens procuram atenuar a comodidade individual, mudar atitudes e comportamentos e servir os interesses da sociedade. Por outro lado, os publicitários percebem o poder que têm enquanto imagólogos e dispõem-se a utiliza-lo em busca de auto-realização. A dos cidadãos e também a de si próprios.

Assim, a sociedade contemporânea, moldada pelas regras e ideologias do sistema capitalista, vem sendo afetada por diversos problemas gerados no seio desse sistema econômico, os quais atingem diretamente o meio social, implicando, entre outras coisas, a degradação da qualidade de vida e a devastação do meio ambiente.

Em função desses problemas e das demandas sociais, desponta a necessidade da conscientização da população, objetivando ocasionar mudanças de comportamento. Dessa forma, vem surgindo a propagação de textos de anúncio de campanha comunitária.

Respaldo nos estudos de Decandio e Nascimento (2007), Souza (2017, p. 36) afirma que:

O gênero anúncio de campanha comunitária tem por finalidade/preensão comunicativa orientar, instruir e persuadir, objetivando a promoção de ações e de atitudes voltadas a efetuar o bem-estar coletivo dos componentes de uma dada comunidade. Diante dessa perspectiva, o propósito comunicativo do gênero anúncio de campanha comunitária está sempre focado no ato de angariar o acesso à informação, assim como angariar a colaboração e a participação.

Sendo assim, podemos constatar a relevância desse gênero discursivo como uma prática social de exercício da cidadania e um meio de cooperar com mudanças positivas que afetam uma coletividade.

Kotler e Lee (2011, p. 26), contribuindo sobre o assunto da publicidade de cunho social, utilizam o termo *marketing* social, ao qual, segundo eles, “refere-se fundamentalmente a esforços focados em influenciar comportamentos que vão melhorar a saúde, evitar acidentes, proteger o meio ambiente e contribuir para as comunidades em geral”.

Dessa forma, percebemos a consonância de ideias de Kotler e Lee (2011) com as de Balonas (2011), pois ambos os trabalhos ressaltam as estratégias e os instrumentos utilizados no meio publicitário com a finalidade de introduzir transformações comportamentais capazes de fomentar melhorias significativas para toda sociedade. E é nesse domínio discursivo que está inserido o gênero anúncio de campanha comunitária.

Conforme vimos anteriormente, Bakhtin (2000) define gêneros discursivos como formas estáveis de enunciados que atuam nas mais diversas esferas das atividades humanas. Tais enunciados, que podem ser orais ou escritos, refletem um propósito comunicativo e são constituídos pelos seguintes elementos: composição, conteúdo temático e estilo.

No que diz respeito ao propósito comunicativo, o anúncio de campanha comunitária busca a conscientização de uma determinada população, estimulando-a a participar de ações em prol do bem-estar coletivo. Dessa forma, visa alertar, informar, convencer e persuadir os membros da comunidade na tomada de atitudes com o intuito de erradicar ou atenuar problemas que aflija a coletividade.

Quanto à construção composicional, o anúncio de campanha comunitária apresenta traços característicos dos gêneros da esfera publicitária. Normalmente, eles apresentam texto não verbal, em forma de uma imagem que dialoga com o texto escrito, uma mensagem principal, que normalmente aparece na parte superior do anúncio, e um texto complementar,

por meio do qual se explica o objetivo da campanha, o que fazer para participar etc., identificação da entidade responsável pela campanha, que pode ser representada por um logotipo ou logomarca. Deve-se lembrar de que essas estruturas são variáveis, sendo passíveis de sofrer modificações.

Além desses aspectos citados, outros recursos multimodais e multissemióticos podem se fazer presente na estrutura composicional, como: tipos diferentes de letras, cores e formas variadas, frases curtas e impactantes. A escolha por esses recursos fica a critério do autor do anúncio, e geralmente ele a faz visando, por meio da sua criatividade, atingir o objetivo almejado.

Em relação ao conteúdo temático, o gênero anúncio de campanha comunitária trata de diversos assuntos relacionados a problemas e demandas que angustiam determinadas comunidades de um dado território. Elencaremos, a seguir, exemplos de algumas temáticas abordadas pelo gênero anúncio de campanha comunitária, em rol meramente exemplificativo:

- Campanhas de combate à dengue;
- Campanhas de vacinação infantil;
- Campanhas de doação de órgãos e de doação de sangue;
- Campanhas de combate às drogas;
- Campanhas de combate à prostituição infantil;
- Campanhas de combate à violência doméstica;
- Campanhas de doação de agasalhos, etc.

Do ponto de vista estilístico, o gênero anúncio de campanha comunitária apresenta aspectos linguísticos que revelam a posição do enunciador, levando em consideração o seu público alvo.

Dessa forma, a linguagem empregada deve se adequar aos interlocutores a fim de cumprir com o seu propósito comunicativo. Nesse aspecto, o gênero anúncio de campanha comunitária apresenta semelhanças com outros gêneros da instância publicitária, como, por exemplo, o uso de verbos no modo imperativo, o emprego de adjetivos com conotações positivas, o uso de frases de efeito impactante e principalmente, o uso da argumentação.

A título de ilustração, vejamos um exemplo de um anúncio de campanha comunitária, idealizada pela TRENSURB (Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S. A.), veiculada no período de 15 de abril a 18 de setembro de 2008.

Figura 4 – Anúncio de campanha comunitária, TRENSURB



Fonte: http://www.trensurb.gov.br/paginas/arquivos/1391_1.jpg?codigo_sitemap=1420

No tocante ao plano composicional, podemos observar na parte superior um breve texto (“*O primeiro passo para ser solidário começa aqui*”) que remete ao objetivo da campanha, visando à arrecadação de roupas, sapatos e agasalhos a fim de distribuí-los às pessoas necessitadas.

No centro, podemos visualizar a imagem de sapatos e meias que dialogam de forma figurativa com os dizeres da frase central. Os sapatos e meias expostos fazem alusão ao caminhar – dar passos, metaforicamente, representa uma tomada de iniciativa da parte do interlocutor – e, ao mesmo tempo, representam objetos concretos (sapatos, roupas, agasalhos etc.) que podem ser doados para alguém que necessita, amenizando as necessidades materiais do outro.

Na parte inferior, o texto informa detalhes sobre a campanha, o local de recepção dos doativos e também conclama os interlocutores a se engajarem na causa, assumindo uma postura solidária.

Quanto à temática, percebemos que o anúncio de campanha comunitária em evidência surgiu das necessidades de minimizar o sofrimento de grupos de pessoas marginalizadas por

um sistema excludente. Em contrapartida, desponta a vontade de sanar ou atenuar as mazelas alheias, remetendo ao altruísmo e à solidariedade.

No que tange ao plano estilístico, notamos a utilização do verbo principal no modo imperativo (participe), cuja finalidade é persuadir o interlocutor a fazer parte da campanha. Podemos perceber que o texto é breve, porém, mostra-se persuasivo. O enunciador faz uso da argumentação com o intuito de angariar a participação dos interlocutores.

Diante do exposto, notamos que o gênero anúncio de campanha comunitária se insere na esfera publicitária, mas, diferentemente dos demais gêneros desse domínio discursivo, seus propósitos comunicativos surgem em função das demandas sociais, visando combater ou atenuar problemas que assolam a coletividade.

Por se tratar de um gênero que pode abranger diversas temáticas relacionadas ao cotidiano dos alunos, achamos pertinente a elaboração de um projeto de aperfeiçoamento da escrita, o qual foi realizado por meio de uma sequência didática objetivando desenvolver o gênero anúncio de campanha comunitária.

3 ESCRITA E ENSINO

O presente capítulo versa sobre a produção escrita voltada para o ensino. No primeiro tópico abordaremos as principais concepções de escrita sob a ótica de Koch e Elias (2012) e trataremos acerca de alguns aspectos da produção textual. Logo após, teceremos algumas considerações sobre o que os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN) (BRASIL, 1998) preconizam sobre a escrita.

3.1 CONCEPÇÕES DE ESCRITA

A escrita ocupa um lugar de grande relevância no contexto social. Por vivermos em uma sociedade letrada, a todo instante estamos em contato com alguma forma de escrita.

As nossas vivências cotidianas demandam, quase que necessariamente, a produção de textos escritos, a exemplo quando interagimos nas redes sociais, ao enviar um *e-mail* de trabalho, ao escrever uma receita culinária, entre outros. Também nos deparamos com textos escritos nas mais variadas situações diárias, quando somos bombardeados com informações de *marketing* comercial, nos letrados, nas placas de trânsito, etc.

Por conseguinte, evidenciamos que a escrita se faz muito presente nas sociedades não ágrafas, destacando-se como meio de atuação nas diversas esferas do cotidiano, no trabalho, no lazer, no âmbito familiar, na escola, enfim, na vida social como um todo.

Ao mencionar a presença da escrita na sociedade atual, Antunes (2003, p.48) expõe que “pela escrita alguém informa, avisa, adverte, anuncia, descreve, explica, comenta, opina, argumenta, instrui, resume, documenta, faz literatura, organiza, registra e divulga o conhecimento produzido pelo grupo”, o que apenas confirma o papel essencial que a escrita exerce para o desenvolvimento e manutenção da sociedade hodierna como um todo.

Até o momento, discorremos acerca da onipresença da escrita, porém, não apresentamos uma definição sobre o que seria o ato de escrever. Apesar de estarmos inseridos numa sociedade letrada, não é tarefa fácil definir o que é escrita. Algumas pessoas a concebem como inspiração, outras acham que é um trabalho árduo que requer uma série de estratégias da parte do escritor, e há, ainda, aquelas que entendem ser a escrita o domínio de regras da língua.

Apresentaremos a seguir, as concepções de escritas propostas por Koch e Elias (2012, p.32), para quem “o modo pelo qual concebemos a escrita não se encontra dissociado do modo pelo qual entendemos a linguagem, o texto e o sujeito que escreve”.

Inicialmente, as referidas autoras propõem uma definição da escrita que tem como **foco a língua**, a qual prioriza tão somente o código. Nessa perspectiva, os textos são baseados com ênfase nas regras gramaticais e na importância do conhecimento lexical usado, assim, o processo da escrita exige o pleno domínio do código.

De acordo com essa concepção, o texto é visto como um produto acabado, em que não há espaço para interação escritor/leitor. O conhecimento do código é o essencial tanto para o escritor quanto para o leitor, para que os fins sejam atingidos. Nas palavras de Koch e Elias (2012, p. 33):

Nessa concepção de texto, não há espaço para implicitudes, uma vez que o uso do código é determinado pelo princípio da transparência: tudo está dito no dito ou, em outras palavras, o que está escrito é o que deve ser entendido em uma visão situada não além nem aquém da linearidade, mas centrada na linearidade.

Sendo assim, nessa concepção, o texto expressa apenas um único sentido, aquele que está codificado no papel. O interlocutor inexistente, pois quem comanda as ações é o emissor.

O ensino pautado nessa perspectiva prioriza o emprego das regras gramaticais, focando em atividades repetitivas referentes a sinais de pontuação, sintaxe de regência e de colocação, dentre outras, com o intuito de que os alunos se apropriem dessas regras para utilizá-las na produção de seus textos escritos.

A segunda concepção destacada por Koch e Elias (2012) apresenta a escrita com **foco no escritor**. Nessa perspectiva, a escrita é um produto do pensamento do escritor, e por meio dela o autor transpõe suas ideias, expressa suas intenções, que devem ser apreendidas na sua totalidade, tal e qual foram pensadas, desconsiderando a visão do leitor e todo processo de interação.

Assim, conforme Koch e Elias (2012, p. 33), “a escrita é entendida como uma atividade por meio da qual aquele que escreve expressa seu pensamento, suas intenções, sem levar em conta as experiências e os conhecimentos do leitor ou a interação que envolve esse processo”.

Nessa concepção, é perceptível que o ato de escrever é centrado no escritor, que aparece como princípio e término da linguagem, tendo em vista que a escrita reflete o seu pensamento, cabendo ao interlocutor apenas captá-lo na forma como foi mentalizado. Logo, a escrita concebida nesse viés é vista como um ato monológico, individual, por não ser influenciada pelo contexto social em que ocorre a situação de produção, bem como não considera a recepção do leitor.

Koch e Elias (2012) apresentam ainda a concepção de escrita com **foco na interação**. Neste caso, a escrita envolve não apenas as ações do escritor, mas também inclui a forma como se dará sua recepção. Desse modo, no ato de escrever, o produtor não realiza essa tarefa sozinho,

mas pensa, primeiramente, no leitor, escreve e refaz a escrita sempre pensando na forma como o texto será percebido pelo interlocutor.

Evidenciamos que essa concepção difere das duas mencionadas anteriormente, pois aqui a escrita não se restringe apenas à apropriação das regras da língua, bem como não tem como centro unicamente o pensamento e intenções do escritor. Nessa abordagem, a escrita prioriza o diálogo entre o escritor e o leitor, embora isso não signifique que as intenções do escritor não sejam levadas em conta, antes, não se pode ignorar que o leitor também participa desse processo.

Nesse sentido, Koch e Elias (2012, p. 34) preconizam que:

Nessa concepção **interacional (dialógica) da língua**, tanto aquele que escreve como aquele para quem se escreve são vistos como **atores/construtores sociais, sujeitos ativos que – dialogicamente – se constroem e são construídos no texto**, este considerado um evento comunicativo para o qual concorrem aspectos linguísticos, cognitivos, sociais e interacionais (grifos nossos).

Assim, o texto deixa de ser um ato monológico, no qual só havia lugar para o escritor, antes visto como um “sujeito dono e controlador de sua vontade” (KOCH; ELIAS, 2012, p.33), e torna-se um espaço de diálogos, permitindo uma série de implicitudes.

Nessa visão interacionista da escrita, há o envolvimento entre os sujeitos escritor/leitor, uma vez que o texto possibilita o encontro e a parceria fundamental para que haja o intercâmbio das ideias e das intenções pretendidas. Conforme salienta Antunes (2003 p.45), “a atividade da escrita é, então, uma atividade de expressão (ex – ‘para fora’), de manifestação verbal das ideias, informações, intenções, crenças ou dos sentimentos que queremos partilhar com alguém, para, de algum modo, interagir com ele”.

De fato, quem escreve não o faz de maneira aleatória, pois o ato de escrever é precedido de um propósito comunicativo, isto é, quem escreve, escreve para alguém com o intuito de interagir, mesmo que esse alguém não se faça presente fisicamente no ato da produção escrita.

Neste trabalho, adotaremos a concepção interacionista da escrita, pois acreditamos que seus pressupostos contribuem significativamente na formação de indivíduos mais preparados para atuarem no meio social no qual estão inseridos.

Sabemos que o ato de escrever requer do escritor a ativação de variados conhecimentos para que sua produção textual alcance os fins desejados. Dependendo da especificidade do gênero discursivo em questão, tais conhecimentos requisitados podem aparecer em maior ou menor grau de complexidade.

Ao tratar dos conhecimentos que são importantes para a efetivação da atividade escrita, Koch e Elias (2012) elencam os seguintes: 1) conhecimento linguístico; 2) conhecimento enciclopédico; 3) conhecimento de textos e 4) conhecimentos interacionais.

O conhecimento linguístico está associado ao saber acerca do funcionamento gramatical, lexical, da ortografia, da acentuação gráfica e da pontuação. Esse conjunto de saberes é adquirido por meio das diversas práticas comunicativas desenvolvidas ao longo das nossas vivências, bem como também o adquirimos de forma sistematizada no âmbito escolar.

Ainda em relação ao conhecimento linguístico, cabe frisar que sua aquisição tem importância fundamental no processo de produção textual, pois seu uso evita falhas no sistema de comunicação e permite que a produção de sentido não seja comprometida. O uso desse recurso também expressa atenção para com o leitor.

O conhecimento enciclopédico, por sua vez, refere-se às informações diversas que são obtidas de forma assistemática por meio das vivências cotidianas, de leituras, daquilo que ouvimos falar, no processo de interação. É assim denominado em função de a nossa memória funcionar, metaforicamente, como uma enciclopédia que armazena esses conhecimentos. Sua importância decorre do fato de possibilitar a compreensão leitora dos textos aos quais temos acesso e também favorece a produção textual escrita.

Quanto ao conhecimento de textos, este se relaciona à identificação dos gêneros discursivos presentes no meio social. Essa identificação permite aos indivíduos elaborar textos de acordo com os modelos estabelecidos e distinguir os diversos gêneros, além de possibilitar a percepção de ocorrência da intertextualidade. A falta desse conhecimento pode ocasionar problemas de compreensão, quando se trata da intertextualidade, uma vez que esta requer o conhecimento do texto fonte para que a compreensão seja efetivada.

Por fim, os conhecimentos interacionais são aqueles que usamos com a finalidade de ajustar o texto, tais como: colocar a nossa intenção comunicativa no texto a fim de que o leitor a reconheça, balancear a quantidade de informações que irão contribuir com a aquisição do nosso objetivo, adequar o gênero às intenções comunicativas e selecionar a variante linguística adequada ao cenário de interação.

Uma prática pedagógica que se preocupa com a formação de bons escritores não pode negligenciar a importância desses conhecimentos supracitados. Por isso, é imprescindível que o professor esteja a par desses pressupostos teóricos a fim de aprimorar a sua prática educativa.

No tópico seguinte, apresentaremos as propostas de escrita presentes nos principais documentos oficiais que norteiam a educação em âmbito nacional.

3.2 A ESCRITA NOS DOCUMENTOS OFICIAIS: PCN E BNCC

Desde a década de 70, o ensino de Língua Portuguesa tem suscitado discussões acerca da necessidade de melhorias relacionadas à qualidade de ensino. O foco dessas discussões centra-se nos resultados insatisfatórios no tocante ao desempenho da leitura e da escrita de alunos do ensino fundamental, demonstrando um certo fracasso escolar.

Na tentativa de solucionar tal problema, pesquisadores e profissionais da educação junto a órgãos do governo federal elaboraram os PCN, documentos que orientam as práticas pedagógicas em âmbito nacional, considerando as diversidades regionais, culturais e políticas presentes em todo território nacional. Assim, os PCN para o ensino fundamental (BRASIL, 1998) apontam como eixo básico da sua justificativa a questão da leitura e da escrita, devido à dificuldade que a escola vem enfrentando no que diz respeito ao ato de ensinar a ler e a escrever.

Neste sentido, os PCN preconizam, em seus objetivos gerais de Língua Portuguesa para o ensino fundamental, que:

No processo de ensino-aprendizagem dos diferentes ciclos do ensino fundamental, espera-se que o aluno amplie o domínio ativo do discurso nas diversas situações comunicativas, sobretudo nas instâncias públicas de uso da linguagem, de modo a possibilitar sua inserção efetiva no mundo da escrita, ampliando suas possibilidades de participação social no exercício da cidadania (BRASIL, 1998, p. 32).

Desse modo, podemos verificar que o domínio da escrita é um dos requisitos básicos para o pleno exercício da cidadania, exigido nas demandas sociais atuais. Por isso, faz-se necessária a implementação de projetos pedagógicos que viabilizem o desenvolvimento da produção escrita.

Ainda no tocante à produção escrita, os PCN recomendavam que essa atividade esteja atrelada às práticas de leitura, a fim de que os alunos se tornem escritores competentes, capazes de produzir textos coerentes, coesos e eficazes, isto é, sejam capazes de escrever com autonomia e criticidade.

Para tanto, cabe à escola a tarefa de criar situações que possibilitem aos alunos o desenvolvimento de habilidades da produção escrita. Conforme orientam os PCN:

No trabalho com os conteúdos previstos nas diferentes práticas, a escola deverá organizar um conjunto de atividades que possibilitem ao aluno desenvolver o domínio da expressão oral e escrita em situações de uso público da linguagem, levando em conta a situação de produção social e material do texto (lugar social do locutor em relação ao(s) destinatário(s); destinatário(s) e seu lugar social; finalidade ou intenção do autor; tempo e lugar material da produção e do suporte) e selecionar, a partir disso, os gêneros adequados para produção do texto, operando sobre as dimensões pragmática, semântica e gramatical. (BRASIL, 1998, p.49).

A escola deve organizar situações didáticas que privilegiem o texto como unidade primordial de ensino, fazendo uso da diversidade de gêneros discursivos, com o compromisso educacional de preparar os educandos para o exercício da cidadania, criando condições para que os alunos desenvolvam suas competências linguísticas. Para isso, são sugeridas algumas situações fundamentais para a prática de produção de textos, como por exemplo, a realização de projetos que envolvam atividades de leitura e produção de textos escritos, a partir de módulos didáticos.

Vale salientar que os PCN de Língua Portuguesa orientam uma produção escrita norteada pela concepção de escrita interacionista, uma vez que concebem a linguagem como atividade discursiva, numa perspectiva de interação verbal dos interlocutores, considerando as situações concretas de produção.

Duas décadas após a introdução dos PCN na educação brasileira, surgiram novas exigências em torno de propostas educacionais voltadas para o ensino, objetivando minimizar as desigualdades de aprendizagens decorrentes das diferenças regionais, trazendo à tona a urgência de se determinar as condutas que trariam uniformidade à educação brasileira. Nesse aspecto, surgem as discussões sobre a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), documento de caráter normativo que define o conjunto de aprendizagens indispensáveis que todos os alunos devem desenvolver no decorrer de todas as etapas e modalidades da educação básica.

Em relação à Língua Portuguesa, a BNCC (BRASIL, 2017, p. 63) apresenta o seguinte objetivo norteador:

Garantir a todos os alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para a participação social e o exercício da cidadania, pois é por meio da linguagem que o ser humano pensa, comunica-se, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo e produz conhecimento.

O documento ressalta a relevância do domínio da linguagem para atuação da cidadania, destacando sua importância como forma de comunicação, de acesso à informação, possibilidade de argumentação e como produtora de conhecimento e de cultura.

Assim, percebemos que há uma consonância de ideias entre a BNCC (BRASIL, 2017) e os PCN (BRASIL, 1998), pois ambos os documentos enfatizam que o ensino de Língua Portuguesa propicie aos alunos condições que lhes favoreçam o aprimoramento da linguagem a fim de que possam comunicar-se efetivamente por meio de textos orais e escritos, capacitando-lhes para o exercício da cidadania.

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017), o texto é considerado como o centro das práticas de linguagem, levando em conta não apenas sua modalidade verbal, mas considerando

a semiose entre as linguagens verbal, a visual, a gestual e a sonora, o que é denominado de multimodalidade de linguagens.

Diante dessa multiplicidade de modalidades e usos da língua tanto escrita quanto oral, a BNCC de Língua Portuguesa, tendo sempre o texto como foco principal, está dividida em cinco eixos organizadores a serem desenvolvidos ao longo do ensino fundamental, incluindo um eixo destinado à escrita.

No que diz respeito ao eixo relacionado à escrita, a BNCC (BRASIL, 2017, p. 64) estabelece que:

O eixo **Escrita**, por sua vez, compreende as práticas de produção de textos verbais, verbo-visuais e multimodais, de diferentes gêneros textuais, considerando a situação comunicativa, os objetivos visados e os destinatários do texto. A escrita compreende a aprendizagem da codificação de palavras e textos (o domínio do sistema alfabético de escrita), o desenvolvimento de habilidades para produzir textos com coerência, coesão e adequado nível de informatividade.

Diante do exposto, percebemos que a escola deve garantir o ensino de textos variados, incluindo os multimodais, que infelizmente ainda não são tão presentes na maioria dos livros didáticos. Na sociedade atual, vivenciamos a era da imagem, e a todo momento somos bombardeados com a presença de textos multimodais veiculados nos mais diversos suportes, como propagandas televisivas, *outdoor*, panfletos etc. Paradoxalmente, são raros os livros didáticos que abordam essa modalidade textual.

Nesse sentido, a BNCC (BRASIL, 2017) propõe inovações no tocante à produção escrita, procurando adequar o ensino às novas demandas sociais, a fim de que possamos alcançar resultados positivos no processo de ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa.

Uma das sugestões de trabalhar a produção escrita, visando atenuar as dificuldades enfrentadas pelo professor de Língua Portuguesa em relação a essa tarefa e aperfeiçoar a escrita autônoma dos alunos, é o trabalho com as sequências didáticas, as quais possibilitam aos alunos a apropriação de forma progressiva das características discursivas e linguísticas dos gêneros estudados e a produção dos seus próprios textos com autonomia.

No tópico a seguir, discutiremos sobre o modelo de sequência didática que foi utilizado no desenvolvimento deste trabalho.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo, apresentaremos os procedimentos metodológicos empregados na realização desta pesquisa. No primeiro tópico, trataremos dos aspectos teóricos relacionados ao caráter da pesquisa. Em seguida, faremos a contextualização da pesquisa, descrevendo o perfil dos alunos do 7º ano do ensino fundamental, que são os nossos sujeitos participantes e, logo após, apresentaremos a sequência didática proposta por Lopes-Rossi (2011), por fim, discorreremos acerca da atividade diagnóstica.

4.1 A NATUREZA DA PESQUISA

O presente trabalho é constituído por uma pesquisa de natureza aplicada e de caráter intervencionista, uma vez que relacionamos os pressupostos teóricos aos problemas detectados nas atividades de diagnóstico e, após análise dos dados iniciais, aplicamos uma intervenção pedagógica em sala de aula, visando sanar as dificuldades na produção escrita, por meio do gênero anúncio de campanha comunitária.

Esta pesquisa também está ancorada no âmbito da pesquisa-ação, a qual

[...] é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 2011, p.20).

Conforme nos apresenta Thiollent (2011), esse tipo de pesquisa reflete uma prática fundamentada na conexão entre ação ou resolução de uma problemática, cujo emprego demanda o envolvimento e o comprometimento entre o pesquisador e os participantes, tendo como objetivo proporcionar a resolução do problema em questão.

Nesse sentido, a pesquisa-ação apresenta como ponto de partida o reconhecimento de uma problemática e tem como foco principal a cooperação entre os indivíduos inseridos em um dado contexto situacional. Dessa cooperação e da participação dos sujeitos envolvidos, espera-se encontrar meios para solucionar o problema.

Ao efetuar esta pesquisa, analisamos os dados tendo como base uma abordagem qualitativa que, segundo Oliveira (2014, p. 60), trata-se:

[...] estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoas ou ato social e fenômenos da realidade. Esse procedimento visa buscar informações fidedignas para se explicar em profundidade o significado e as características de cada contexto em que se encontra o objeto de pesquisa.

Sendo assim, buscamos nos apropriar dos dados da pesquisa para além da quantidade, estabelecendo relações mais profundas para compreender melhor a problemática em questão, pois consideramos que há uma conexão indissociável entre o mundo objetivo e as subjetividades dos envolvidos que não podem ser reveladas apenas em números.

Convém ressaltar que, enquanto professora-pesquisadora, primamos pela promoção de estratégias que ajudem os discentes na superação dos obstáculos apresentados na aprendizagem e que priorizem avanços significativos no ensino de Língua Portuguesa.

Dessa forma, a pesquisa-ação, consoante Oliveira (2014, p. 74), “requer o compromisso do pesquisador com a população pesquisada a fim de buscar coletivamente alternativas para resolução dos problemas que afligem essas pessoas ou, mais precisamente, com a comunidade pesquisada”.

Por isso, a referida pesquisa se reveste de uma natureza intervencionista, pois além de descrevermos uma problemática da realidade da sala de aula no que tange ao ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa no ensino fundamental, realizamos também um trabalho de intervenção no âmbito da sala de aula, objetivando amenizar as dificuldades enfrentadas pelos alunos na produção escrita.

Em conformidade com a linha de pensamento dos estudiosos supracitados, Tripp (2005, p. 2) acrescenta que “a pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos”. Por isso, na visão desse autor, a pesquisa-ação, no âmbito escolar, é de fundamental importância, uma vez que viabiliza a promoção do aperfeiçoamento da prática pedagógica do docente. Além disso, os benefícios desse tipo de pesquisa no campo educacional também englobam a construção da aprendizagem dos discentes.

Baseados nesses pressupostos teórico-metodológicos, elaboramos a investigação dos dados referentes à produção escrita dos alunos do 7º ano do ensino fundamental de uma escola municipal localizada na cidade de Itapororoca-PB, bem como implementamos ações com o intuito de minimizar os possíveis entraves encontrados.

O *corpus* desse trabalho foi constituído pelas produções dos alunos, realizadas durante a aplicação da atividade diagnóstica e pelas produções finais elaboradas após a nossa intervenção. Salientamos que a metodologia dessa pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), tendo sido aprovada a realização da proposta de intervenção, conforme atesta o Parecer Consubstanciado que consta no ANEXO B desse trabalho. Dessa forma, foi assegurado o direito ao sigilo dos sujeitos participantes da

pesquisa, e ressaltamos que tanto os alunos partícipes como os pais e/ou responsáveis foram informados sobre os propósitos deste trabalho.

Na mesma linha de trabalho, a direção da escola lócus da investigação também foi comunicada a respeito da pesquisa e deu seu consentimento por meio do Termo de Anuência (ANEXO D). Ressaltamos que os pais e responsáveis assinaram o Termo de Consentimento (APÊNDICE A) e os alunos participantes da pesquisa assinaram o Termo de Assentimento (APÊNDICE B).

No tópico seguinte, explicitaremos o contexto e os sujeitos envolvidos na pesquisa.

4.2 O CONTEXTO E OS SUJEITOS DA PESQUISA

Esta pesquisa foi realizada em uma escola municipal localizada no centro urbano do município de Itapororoca-PB. A referida escola está inserida em área privilegiada da urbe, sendo uma referência na oferta de educação dos anos finais do ensino fundamental, uma vez que é a única escola do município que oferece essa modalidade nos turnos manhã, tarde e noite, além de ofertar a modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos) no turno noite.

Apesar de ser um modelo de referência, a escola apresenta diversos problemas relacionados à infraestrutura, como, por exemplo, o não funcionamento da biblioteca e do laboratório de informática.

No que diz respeito aos sujeitos da pesquisa, estes se constituíram de alunos do 7º ano do ensino fundamental, do período matutino, que estão na faixa etária entre onze e quatorze anos. A turma em questão é composta por dezenove alunos, sendo dez meninos e nove meninas, a maioria deles oriunda da zona rural do município.

A referida pesquisa surgiu a partir da observação do desempenho insatisfatório dos alunos no que diz respeito à produção escrita. Durante a ministração de aulas de Língua Portuguesa, evidenciamos que os problemas de interpretação e produção de textos são recorrentes.

Diante dos problemas elencados sobre as dificuldades de leitura, constatamos que esses alunos também apresentam uma produção escrita insuficiente, uma vez que, para se obter uma escrita proficiente, é necessário um nível adequado de leitura. Apesar de distintas, leitura e escrita são duas atividades que se complementam.

Tendo sido definidos o ambiente e o perfil dos alunos que constituem o público dessa pesquisa, diante da problemática mencionada, tivemos como intuito oferecer condições que contribuíssem para um melhor desempenho da produção escrita. Como medida

intervencionista, aplicamos uma sequência didática, com foco nas habilidades de produção escrita, a partir do gênero discursivo anúncio de campanha comunitária, seguindo os pressupostos de Lopes-Rossi (2011).

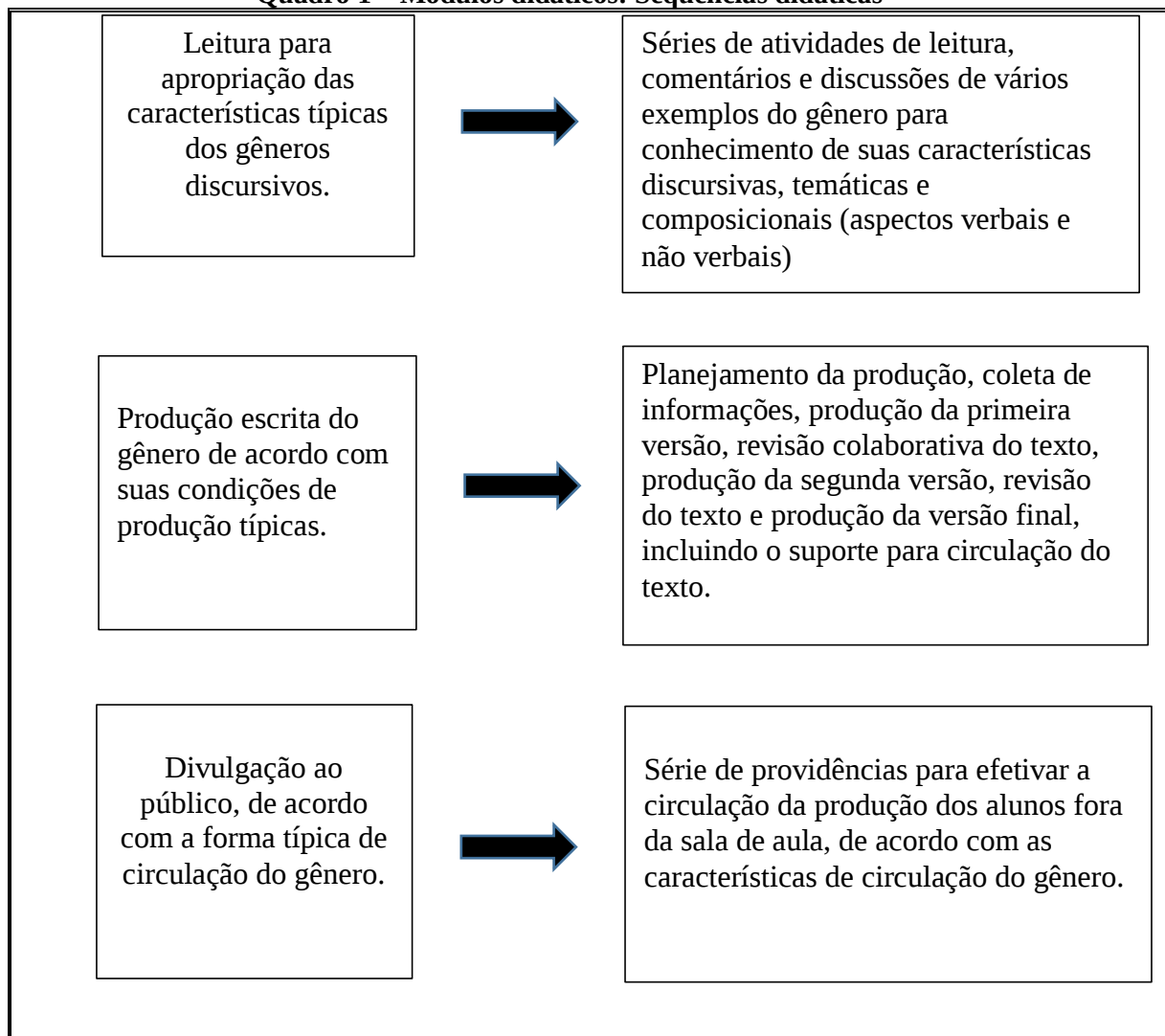
4.3 SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Conforme já foi discutido, os documentos oficiais – Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa (BRASIL, 1998) e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) – preconizam a inserção dos gêneros discursivos como instrumentos a serem utilizados com o objetivo de promover o desenvolvimento sociodiscursivo dos alunos. Com o intuito de auxiliar o professor na sua prática docente, surgem nesse contexto as sequências didáticas.

De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97), “uma sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. O procedimento de sequências didáticas propõe atividades sequenciadas, organizadas de forma modular com o intuito de facilitar ao aluno a apropriação de diferentes gêneros discursivos. Dessa forma, os alunos terão acesso aos gêneros textuais que não dominam com facilidade ou que lhes são de difícil acesso no ambiente escolar, ampliando suas práticas sociodiscursivas.

Apesar das várias discussões acerca da implementação do ensino de língua pautado nos gêneros discursivos, e das orientações propagadas pelos PCN (BRASIL, 1998), na prática evidencia-se que alguns profissionais ainda não fazem uso desse instrumento. Conforme Lopes-Rossi (2011, p.70), “o conhecimento sobre o trabalho pedagógico com gêneros discursivos ainda é bem restrito. Os professores manifestam-se muito interessados no assunto, porém, carentes de fundamentação teórica e de exemplos práticos”. Por essa razão, consideramos importante que essas discussões ultrapassem os muros acadêmicos e alcancem as práticas docentes. Assim, o ensino necessita ser organizado a partir de um enfoque mais discursivo e contextualizado, resultando numa aprendizagem significativa, por meio de modelos reais e concretos do funcionamento da linguagem.

Lopes-Rossi (2011) defende a ideia de que o ensino de Língua Portuguesa realizado a partir de projetos pedagógicos de produção textual por meio de gêneros discursivos produzem resultados satisfatório. Assim, a referida autora, embasada nos estudos bakhtinianos, em consonância com os PCN (BRASIL, 1998) e inspirada nos estudos dos pesquisadores do Grupo de Genebra, propõe uma sequência didática para o ensino de língua portuguesa utilizando-se os gêneros discursivos, que pode ser esquematizada conforme o Quadro 1, a seguir:

Quadro 1 – Módulos didáticos: Sequências didáticas

Fonte: Baseado em Lopes-Rossi (2011, p.72).

Observamos então que, para Lopes-Rossi (2011), no primeiro módulo deve ser trabalhada uma série de atividades de leitura, seguida de comentários e discussões, a partir de vários exemplos do gênero escolhido, a fim de que os alunos se apropriem de suas características discursivas, temáticas e composicionais.

Já no segundo módulo, destinado à produção escrita, a autora orienta uma série de atividades, incluindo planejamento da produção, coleta de informações, e a produção textual seguida de revisão colaborativa, reescrita da produção que corresponde a segunda versão, novamente revisão colaborativa e, por fim, a versão final.

Por fim, no último módulo, referente à divulgação ao público, a autora sugere a tomada de providências para haja a circulação da produção dos alunos no âmbito escolar ou até mesmo fora da escola.

Consideramos pertinente a sequência didática proposta pela autora, devido a sua vasta experiência com projetos que envolvem o ensino dos gêneros discursivos e por entendermos que a etapa dedicada à circulação do produto final é um momento interessante, pois aponta para o reconhecimento dos alunos enquanto sujeitos produtores de conhecimento, aumentando a autoestima dos educandos.

No tópico a seguir, apresentaremos como ocorreu a aplicação da atividade diagnóstica aplicada com os alunos da turma do 7º ano A, bem como teceremos alguns comentários concernentes aos resultados referentes às atividades de leitura e de produção escrita.

4.4 ATIVIDADE DIAGNÓSTICA

Com o objetivo de investigar as deficiências relacionadas à produção textual, aplicamos uma atividade de diagnóstico com os alunos, a partir do estudo de gêneros discursivos, especificamente do gênero anúncio de campanha comunitária.

Realizamos aulas expositivas dialogadas sobre o gênero supracitado, utilizando como recurso metodológico o livro didático da coleção *Português: Linguagens*, de Cereja e Magalhães (2015), objetivando verificar se os alunos estavam aptos a produzir textos do gênero de anúncio de campanha comunitária, os quais seguem características de anúncios publicitários, configurando-se como multimodais por apresentarem linguagem verbal e não verbal, características muitas vezes não enfatizadas no ensino fundamental.

No livro didático utilizado, o gênero em questão é abordado da seguinte maneira: os autores expõem diversos pontos importantes sobre a temática, bem como enfatizam os aspectos estruturais como as dimensões composição e tema. Além disso, destacam a finalidade e a função social desse gênero, abordando também questões relacionadas à seleção lexical, ao emprego do verbo no modo imperativo e à adequação da linguagem ao perfil dos interlocutores.

No entanto, essa abordagem é feita brevemente, contemplando apenas um anúncio e já em seguida propondo uma atividade de produção textual. Dessa forma, questionamos se tal abordagem é suficiente para que haja produções satisfatórias do gênero. Como o resultado das produções não corresponderam ao esperado, ou seja, os alunos não conseguiram realizar boas produções, aplicamos a nossa proposta de intervenção.

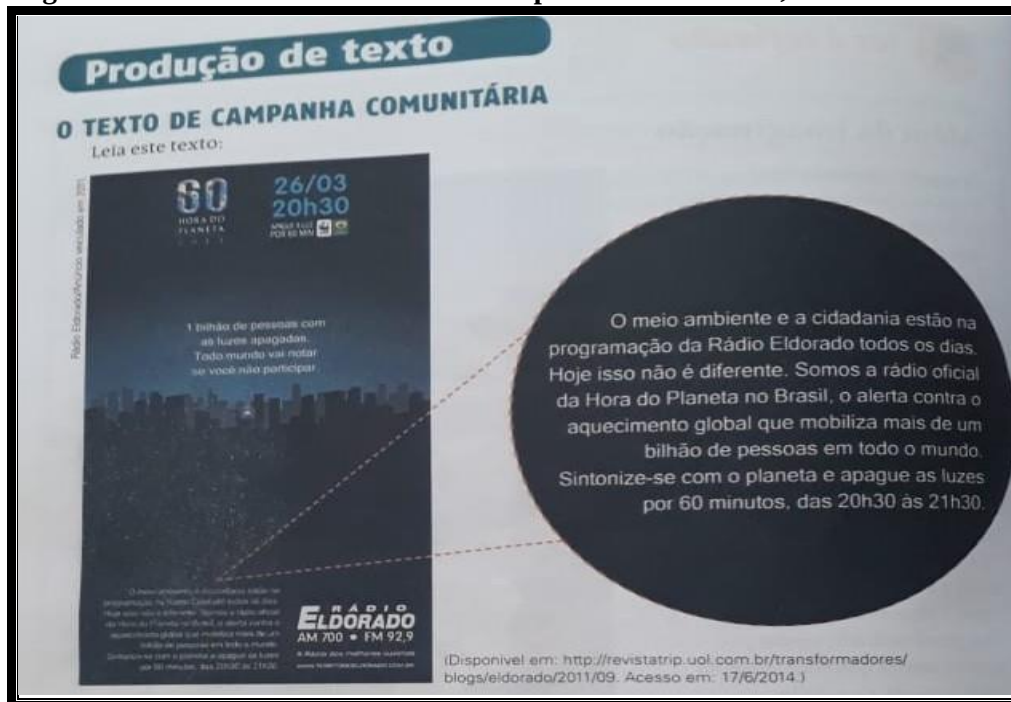
Assim, visando oportunizar aos alunos a possibilidade do desenvolvimento de habilidades escritas, tornando-os mais capacitados de forma que eles possam produzir textos multimodais, ainda que sejam principiantes nesse processo, apresentamos uma proposta de trabalho baseada na sequência didática de Lopes-Rossi (2011).

A atividade diagnóstica de leitura (APÊNDICE C) foi efetuada em duas etapas: na primeira, que teve duração de três aulas de quarenta e cinco minutos cada, apresentamos um anúncio de campanha comunitária, e em seguida os alunos responderam oralmente a um exercício constituído de dez questões. Já na segunda etapa, os alunos receberam a incumbência de produzir um anúncio de campanha comunitária como atividade para casa.

Numa turma de dezenove alunos, apenas treze realizaram a produção textual, dentre as quais selecionamos apenas oito textos para serem analisados. Escolhemos para a análise os textos que mais se afastaram das características do gênero trabalhado.

Reproduziremos, a seguir, a atividade proposta no livro didático, composta pelo anúncio e os questionamentos referentes à interpretação do texto.

Figura 5 – Atividade sobre Texto de Campanha Comunitária, no Livro Didático



Fonte: Cereja e Magalhães (2015, p.144).

A leitura foi realizada oralmente por um aluno, e em seguida foi aberto um espaço para discussão sobre o texto lido. À medida que as questões foram apresentadas, aproveitamos para explicar aos alunos as dimensões do gênero em estudo, ressaltando a importância do texto não verbal para a construção do sentido.

Percebemos que a maioria dos estudantes não conseguiu realizar uma leitura proficiente do gênero discursivo anúncio de campanha comunitária. As questões que obtiveram o maior número de acertos foram aquelas que solicitavam a localização de informações explícitas como “Qual entidade, no Brasil, é responsável por esse texto de campanha?”, “Que entidade ecológica internacional é responsável pela campanha?”, “Que elementos compõem esse logotipo?”, “O que é Hora do Planeta e o que devem fazer os participantes dessa ação?”. Já as questões que exigem uma interpretação mais aprofundada foram respondidas erroneamente ou de modo insatisfatório.

Os erros mais recorrentes nas questões de interpretação do anúncio de campanha lido foram concernentes ao propósito comunicativo, pois a maioria dos alunos não conseguiu identificar a finalidade do texto lido.

Outro ponto a ser ressaltado foi a enorme dificuldade dos alunos em relacionar a imagem (o texto não verbal) aos argumentos apresentados no enunciado de destaque do texto escrito.

Conforme mencionamos, a segunda etapa da atividade diagnóstica foi destinada à produção escrita do gênero em estudo. Os alunos foram orientados a elaborar um anúncio de campanha comunitária.

O livro didático utilizado como recurso metodológico dessa atividade apresentava as seguintes sugestões de temas que pudessem servir de base para uma campanha realizada na escola: Valorização dos idosos, doação de roupas e alimentos a comunidade carentes, ou a instituições beneficentes, respeito às normas de trânsito, plantio de árvores em lugares públicos. Dentre os temas sugeridos, os alunos escolheram o seguinte “Respeito às normas de trânsito”. Salientamos que esse tema foi mantido na produção final dos estudantes.

Os educandos tiveram acesso a cartolinas, lápis e materiais necessários para elaboração do anúncio de campanha comunitária, bem como receberam orientações referentes às características do referido gênero discursivo.

A atividade de produção escrita foi realizada em casa como tarefa extraclasse, visto que os alunos ficaram livres para decidir qual técnica utilizar na elaboração do texto não verbal: colagem, desenho ou pintura. Por essa razão, necessitavam de realizar pesquisas para adquirir as imagens e tempo para desenhar.

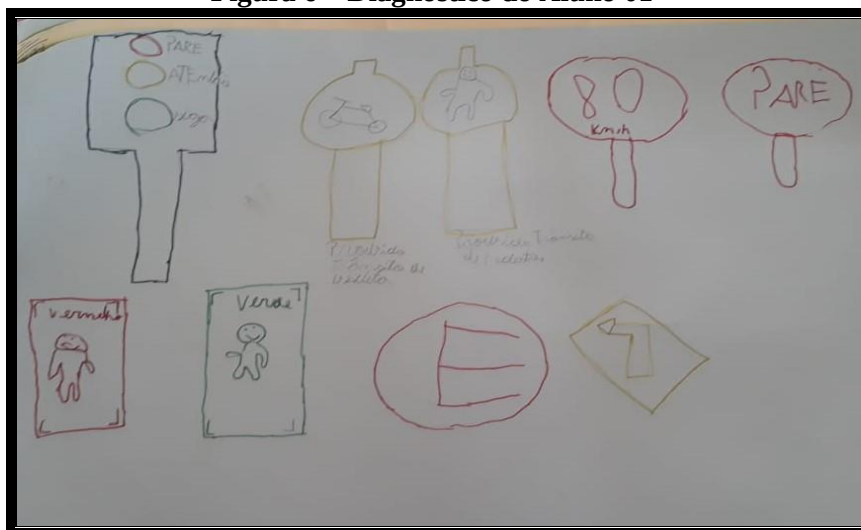
Os alunos foram orientados a não copiar anúncios de campanha que já tivessem circulado. Deixamos bem claro que eram eles quem deveriam criar seus próprios textos.

Na aula seguinte, recolhemos os anúncios de campanha comunitária produzidos pelos alunos e iniciamos a análise dos textos.

Constatamos uma série de problemas relacionados à produção textual, dentre os quais podemos elencar: alguns textos não apresentavam coerência, outras produções demonstravam pouco uso da multimodalidade, alguns apresentavam excesso de imagens, provocando desarmonia entre linguagem verbal e não verbal, e a maioria das produções apresentou desvios ortográficos e gramaticais e pontuação inadequada.

Selecionamos oito anúncios de campanha comunitária produzidos por diferentes alunos, para tecermos algumas observações. Vejamos o primeiro deles:

Figura 6 – Diagnóstico do Aluno 01



Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

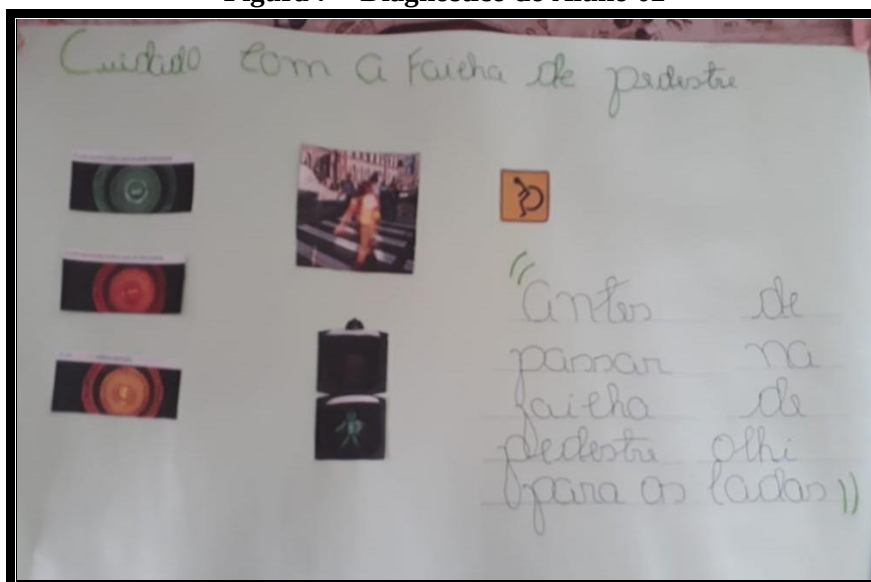
Percebemos que a produção diagnóstica do Aluno 01 não atende ao propósito comunicativo do gênero anúncio de campanha comunitária, pois o aluno não deixa claro que se trata de uma campanha de conscientização e respeito às normas de trânsito.

O texto apresenta um semáforo e algumas placas de trânsito. A ausência de um título ou de um texto complementar torna a produção totalmente incoerente, pois o aluno não indica a finalidade do texto nem a quem se destina.

Assim, podemos constatar que o educando não considerou as dimensões composição, conteúdo temático e estilo do gênero anúncio de campanha comunitária.

Passemos agora ao diagnóstico do Aluno 02.

Figura 7 – Diagnóstico do Aluno 02



Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

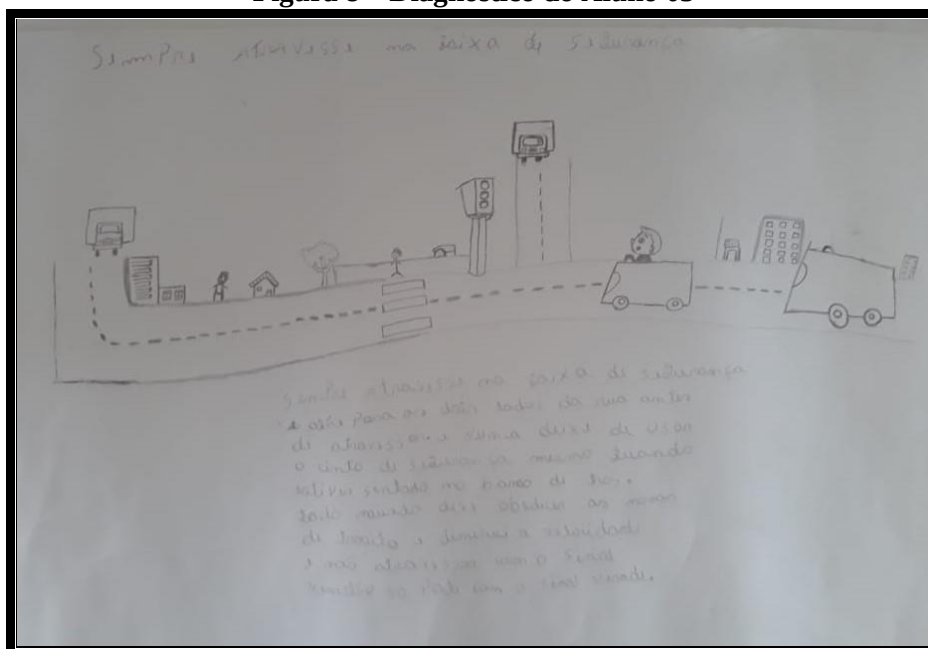
Observamos que o diagnóstico do Aluno 02 apresenta um título incoerente “Cuidado com a faixa de pedestre”. Da forma como a frase foi colocada, depreendemos que a faixa de pedestre é algo muito perigoso, e que devemos temê-la, quando, na verdade, ela é o local mais seguro e apropriado para se atravessar a rua a pé.

Outra incongruência observada diz respeito à imagem do texto não verbal localizada à esquerda do anúncio, a qual se destina aos motoristas e não aos pedestres. O aluno deveria ter usado apenas as imagens do centro do anúncio, já que essas se dirigem aos pedestres.

No tocante ao uso da língua, o aluno grafou a palavra faixa com “ch”, cometendo desvio ortográfico, como também não pontuou o texto.

Dando sequência à análise das produções diagnósticas, observemos mais um anúncio produzido por um aluno do 7º ano:

Figura 8 – Diagnóstico do Aluno 03



Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

No diagnóstico 03, o aluno poderia ter conferido maior destaque no título do texto, caso tivesse utilizado outro tipo de letra e em tamanho maior, como também poderia ter colorido as imagens, fazendo uso de um pouco mais da multimodalidade. O texto complementar também poderia ter sido escrito em letras maiores para uma melhor visualização.

Transcrevemos, a seguir o texto do Aluno 03:

“Sempre atravesse na faixa de pedestre”

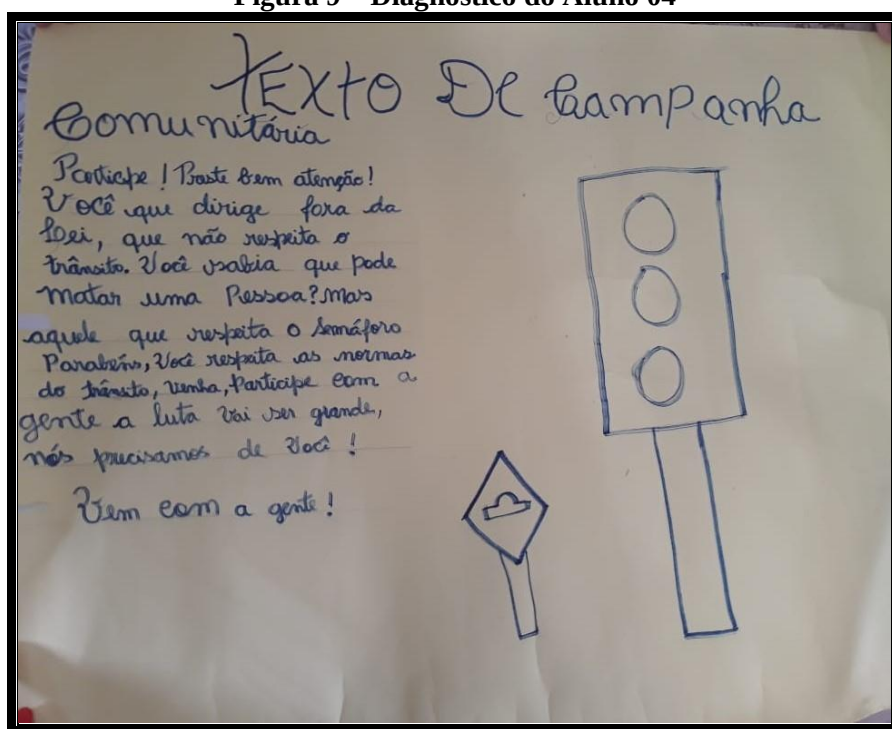
“Sempre atravesse na faixa de segurança e olhe para os dois lados da rua antes de atravessar. E nunca deixe de usar o cinto de segurança mesmo quando estiver sentado no banco de trás. Todo mundo deve obedecer as normas de trânsito e diminuir a velocidade e não atravessar com o sinal vermelho só pode com o sinal verde”.

O texto imagético apresenta uma cena típica do trânsito: um pedestre aguardando o momento de atravessar a faixa e veículos circulando, e assim percebemos que o anúncio está direcionado, principalmente, ao pedestre, conforme sugere o título. Porém, o enunciado “nunca deixe de usar o cinto de segurança” mostra-se incoerente, haja vista que se refere às pessoas que estão no veículo e não ao pedestre. O texto escrito apresenta poucos desvios ortográficos, porém, pontuação inadequada.

Apesar desses problemas relatados, o aluno mostrou conhecer as principais características do gênero discursivo anúncio de campanha comunitária. Ele colocou título, empregou um texto complementar, fez uso da linguagem não verbal. Quanto às escolhas lexicais, empregou o verbo no modo imperativo com o intuito de convencer o interlocutor.

Passemos à próxima análise, do Aluno 04.

Figura 9 – Diagnóstico do Aluno 04



Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

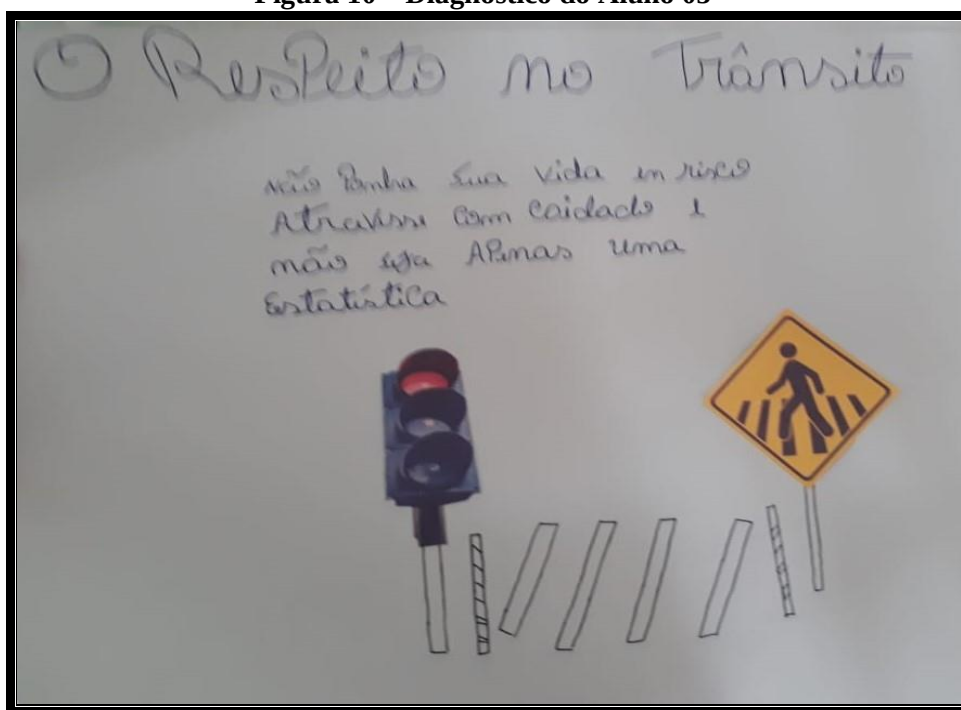
Observamos que a produção diagnóstica do Aluno 04 apresenta como título a frase “Texto de campanha comunitária”, não havendo aqui a necessidade de ele colocar o nome do gênero discursivo no título do anúncio, e até poderia ter usado o assunto a ser tratado na campanha.

Outro ponto a ser salientado é a forma como o discente se dirige ao interlocutor no seguinte trecho: “Preste bem atenção! Você que dirige fora da lei, que não respeita o trânsito. Você sabia que pode matar uma pessoa?”, o tom usado é um tanto autoritário e agressivo, embora essa não tenha sido a intenção do aluno, pois a finalidade era persuadir o interlocutor a não desobedecer às leis de trânsito.

Percebemos que o anúncio necessita de um pouco mais de multimodalidade, o texto não verbal poderia ter sido colorido. Além disso, podemos constatar que o texto visual não está em harmonia com o texto verbal.

Prossigamos com mais uma análise de um anúncio de campanha comunitária produzido por um aluno do 7º ano:

Figura 10 – Diagnóstico do Aluno 05



Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

O diagnóstico do Aluno 05 revela que o discente tem conhecimento das principais características do gênero anúncio de campanha comunitária. O aluno usou os seguintes elementos composicionais: título, texto complementar e texto não verbal. Percebemos que as imagens são coerentes com o texto escrito.

Apesar do texto verbal apresentar desvios ortográficos, o sentido do texto não foi prejudicado. Transcrevemos o texto do aluno para uma melhor visualização:

“O respeito no trânsito”

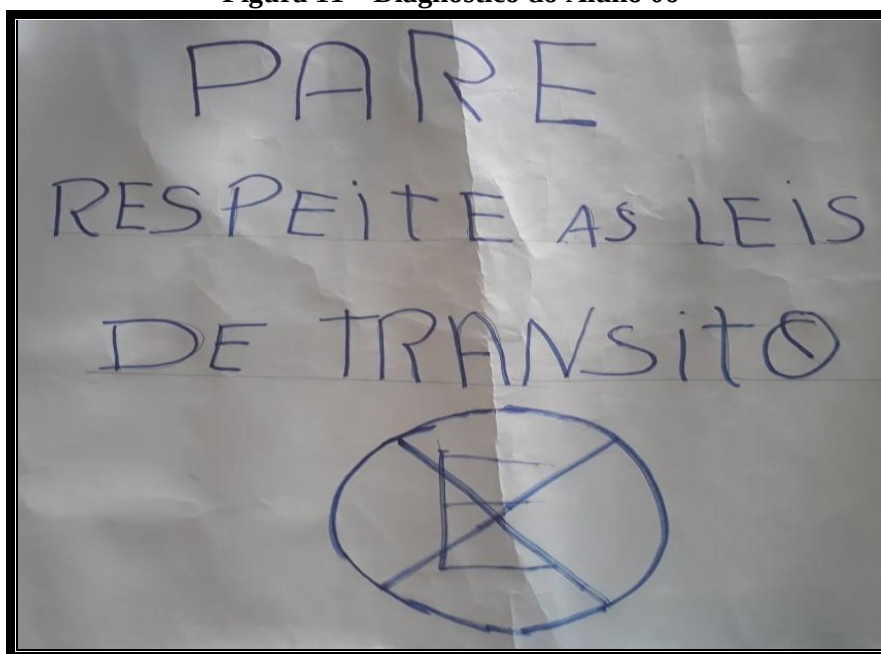
“Não ponha sua vida em risco Atravesse com cuidado e não seja apenas uma estatística”

Consideramos os argumentos utilizados bastante persuasivos, pois o texto faz uma advertência ao pedestre, mostrando que a falta de atenção ao atravessar a faixa pode ser fatal para sua vida.

Conforme podemos perceber, a maioria dos alunos apresentou dificuldades na elaboração da produção escrita do anúncio de campanha comunitária, como falta de harmonia entre linguagem verbal e não verbal, problemas de coerência e desconhecimento dos elementos estruturais do gênero.

Dando continuidade à análise das produções diagnósticas, apresentaremos a seguir o diagnóstico do Aluno 06:

Figura 11 – Diagnóstico do Aluno 06



Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

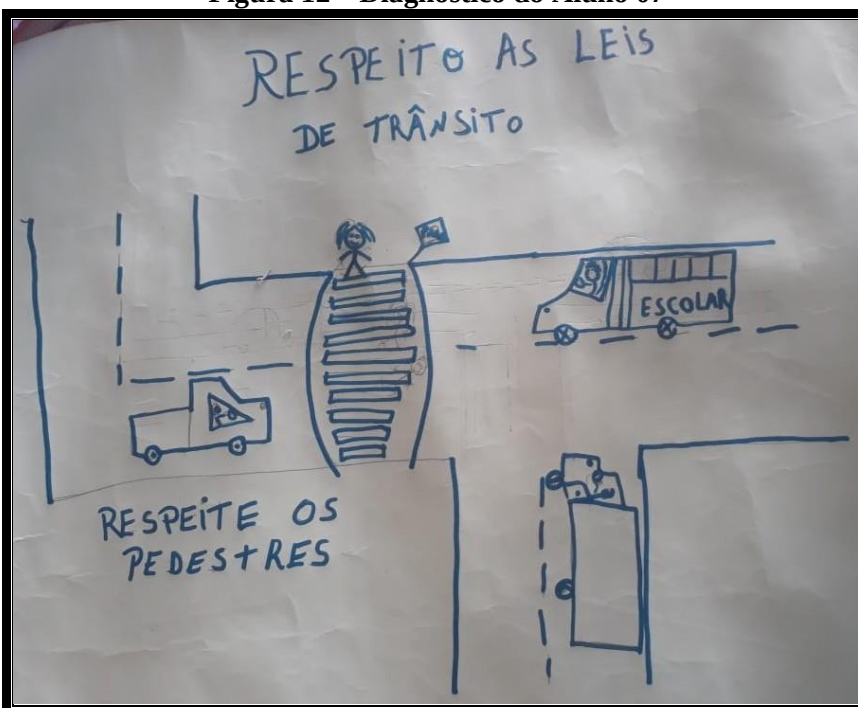
Podemos observar que o anúncio da produção diagnóstica 06 não correspondeu às características típicas do gênero discursivo anúncio de campanha comunitária. O aluno construiu um texto incoerente no qual não se percebe a harmonia entre os elementos verbais e não verbais.

A ausência de pontuação e de um texto complementar contribui com a incoerência textual. A primeira frase do anúncio “Pare” não deixa claro o que é que se deve parar. Não sabemos se esse enunciado é direcionado aos condutores de veículos, a fim de que estes efetuem a parada do veículo em locais em que se exige a parada obrigatória, ou se a frase se refere àqueles que não respeitam as normas de trânsito e, por isso, devem parar de cometer infrações no tráfego. Como não há um texto complementar no qual se explique o que se deve parar, o sentido global do texto ficou prejudicado.

No tocante à argumentação, o texto não apresenta argumentos que convençam os interlocutores a respeitarem as leis de trânsito. O aluno fez pouco uso da multimodalidade ao escrever o anúncio, pois deveria ter usado cores variadas para dar um maior destaque ao texto. Assim, percebemos que a produção textual necessita de diversos ajustes para que possa se adequar às características do anúncio de campanha comunitária.

Passemos agora para mais uma análise da produção diagnóstica.

Figura 12 – Diagnóstico do Aluno 07



Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

Percebemos que no diagnóstico 07, o aluno construiu o anúncio de campanha comunitária considerando alguns elementos composicionais do gênero. O texto contém uma frase de destaque, imagens e um pequeno texto verbal.

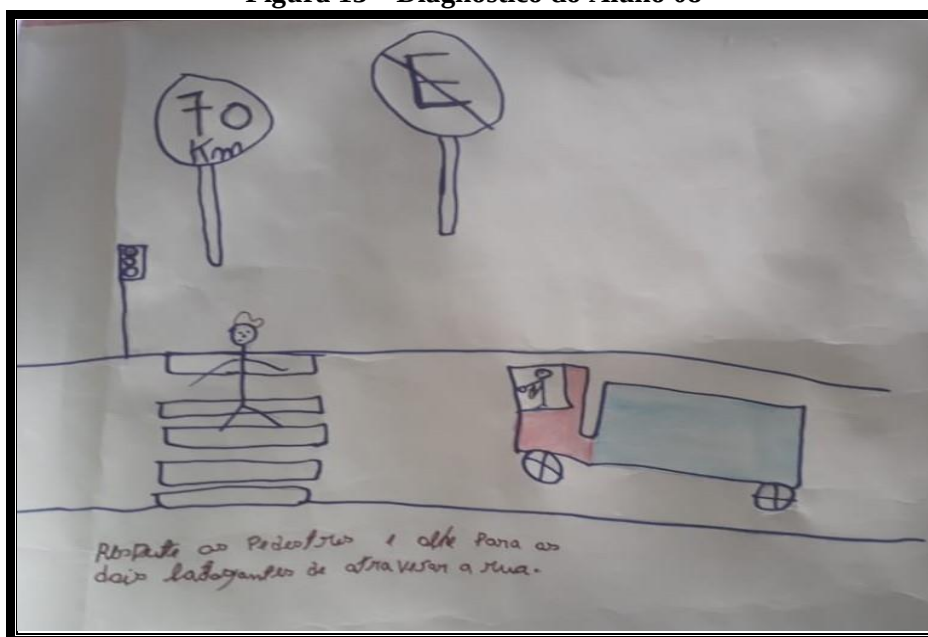
O texto visual mostra o tráfego de veículos e pedestres numa avenida, enquanto o texto verbal faz referências às leis de trânsito, havendo, assim, uma consonância de sentido entre os

elementos verbais e não verbais. No entanto, o aluno poderia ter dado maior destaque aos aspectos visuais do texto bem como poderia ter feito uso da argumentação para o convencimento dos interlocutores.

Percebemos que o texto precisa de aprimoramentos no plano composicional e também no plano estilístico, principalmente no que diz respeito à argumentação, uma vez que o anúncio apresenta argumentos inconsistentes.

Dando sequência à análise da produção diagnóstica, apresentamos o diagnóstico de mais um aluno:

Figura 13 – Diagnóstico do Aluno 08



Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

Podemos observar que o aluno construiu um anúncio de campanha comunitária visando à conscientização dos motoristas em relação ao cumprimento das normas de trânsito, principalmente àquelas que se referem aos pedestres.

O aluno utilizou elementos verbais e não verbais na elaboração do texto. As imagens revelam uma cena na qual um pedestre atravessa a rua na faixa destinada aos transeuntes, enquanto um caminhão conduzido por um motorista, provavelmente alcoolizado, trafega em direção ao pedestre.

O texto verbal traz as seguintes recomendações: “Respeite os pedestres e olhe para os dois lados, antes de atravessar a rua”. Percebemos que o anúncio se destina aos motoristas, uma vez que se exige respeito aos pedestres. A segunda oração do texto é incoerente, pois traz orientações que seriam mais pertinentes se fossem destinadas aos pedestres. Além da

incoerência relatada, a produção apresenta argumentação insuficiente e pouco uso da multimodalidade.

Podemos constatar que os textos aqui analisados necessitam de aprimoramentos tanto no que diz respeito às características do gênero anúncio de campanha comunitária quanto ao domínio dos mecanismos linguísticos.

Com o intuito de amenizar as dificuldades apresentadas nas produções diagnósticas, resolvemos aplicar uma sequência didática com o gênero anúncio de campanha comunitária, seguindo a perspectiva de Lopes-Rossi (2011), com algumas adaptações.

Vejamos a seguir, os passos da nossa sequência didática, no próximo capítulo.

5 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO CORPUS

Neste capítulo, apresentaremos a nossa proposta de intervenção a partir da sequência didática sugerida por Lopes-Rossi (2011). Em seguida, faremos a descrição da efetivação das atividades desenvolvidas ao longo da sequência didática e, logo após, discorreremos sobre a análise das produções finais do anúncio de campanha comunitária.

5.1 PASSOS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

1ª Etapa – Módulo 1

Atividade: Entender as condições de produção e circulação do gênero.

Considerações prévias: Para compreender determinado gênero discursivo é fundamental conhecer as condições de produção e de sua circulação na sociedade. Uma maneira didática de levar os alunos a essa compreensão é realizar indagações que os levem à percepção dos aspectos mencionados, destacando a escolha do vocabulário, o uso dos recursos linguísticos e imagéticos utilizados na elaboração do gênero.

– Passos:

- a) Expor, mediante uso de *datashow*, a seguinte imagem:

Figura 14 – Cartaz Vacinação



Fonte: <https://portugues.uol.com.br/public/conteudo/images/cartaz.jpg>. Acesso em: 08 jul. 2018.

- Explicar que essa imagem provavelmente pode ser veiculada em cartazes que são expostos, principalmente, nas Unidades Básicas de Saúde.

b) Indagar oralmente as seguintes questões:

- Você já viu esse gênero discursivo antes? Onde?
- Com qual finalidade esse texto foi escrito?
- A quem se destina?
- Quem, de modo geral, produz esse gênero discursivo?
- Como a leitura desse texto pode influenciar o interlocutor?

c) Abrir espaço para a socialização da leitura, ouvir opiniões e fazer esclarecimentos.

d) Mostrar que as escolhas foram feitas levando em consideração o público a quem o anúncio de campanha comunitária se destinava: pais ou responsáveis por crianças menores de cinco anos. Salientar que as imagens apresentam crianças felizes e saudáveis, divertindo-se com um brinquedo muito popular, a bola, ressaltando a saúde dos membros inferiores que normalmente são atingidos quando, por falta de vacinação, a criança venha a contrair a doença.

Por sua vez, o texto verbal chama atenção pela frase de efeito, na qual a expressão “duas gotinhas de sua atenção”, uma vez que ela faz menção à vacina e aos cuidados que a criança necessita.

e) Mostrar ainda outro anúncio para enfatizar melhor os aspectos trabalhados nessa etapa.

Figura 15 – Panfleto Zika/Dengue



Fonte: <https://image.slidesharecdn.com/panfleto-zikadefesa165x220fv-160219124154/95/panfleto-da-campanha-brsemaedes-zikazero-1-638.jpg?cb=1455886068>. Acesso em: 08 jul. 2018.

Fazer as seguintes questões oralmente:

- Você já viu esse gênero discursivo antes? Onde?
- Com qual finalidade esse texto foi escrito?
- A quem se destina?
- Quem, de modo geral, produz esse gênero discursivo?
- Como a leitura desse texto pode influenciar o interlocutor?

f) Ressaltar que o anúncio fez parte de uma campanha nacional contra o Zika vírus, salientando que a forma de combater a doença é combatendo o mosquito. Chamar atenção para o fato de que a frase central desse anúncio serviu como *slogan* de anúncios veiculados na televisão.

2ª Etapa – Módulo 1

Atividade: Compreensão das dimensões tema e composição.

Considerações prévias: A estrutura composicional e o conteúdo temático são elementos básicos da constituição dos gêneros discursivos. Perceber essas dimensões é de suma importância para o reconhecimento do gênero discursivo. Assim, é necessário que os alunos apreendam que os gêneros possuem uma estrutura peculiar, bem como um domínio discursivo próprio.

– Passos:

- a) Exibir a imagem seguinte:

Figura 16 – Cartaz Prevenção de Acidentes de Trânsito

A natureza não te deu tanta proteção.

Previna-se.

19 de dezembro.
DIA DA PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE MOTO DO IJF. NÃO PARTICIPAR É UMA FALTA GRAVÍSSIMA.

As tartarugas têm um casco que as protege de predadores ou de qualquer acidente. E chegam a viver até 150 anos. Infelizmente, a natureza não te deu tanta proteção. Por isso, motociclista, a melhor maneira de evitar acidentes é respeitar as leis de trânsito. E, para ajudá-lo a se prevenir,

o IJF, maior hospital de traumas do Ceará, realiza, em 19 de dezembro, o Dia da Prevenção de Acidentes de Moto. Uma iniciativa para que todos se conscientizem de que adotar atitudes preventivas e seguras no trânsito é a melhor forma de preservar suas vidas. Confira a programação e participe.

PROGRAMAÇÃO

No IJF
 7h30 Concentração dos motoqueiros no estacionamento do IJF e café da manhã
 8h Abertura do evento
 8h20 Apresentação do teatro da AMC
 8h30 Saída em direção ao Frotinha de Messejana (percurso: Av. Domingos Olímpio, Av. Aguanambi, BR-116, Messejana)
 9h10 Chegada ao Frotinha de Messejana

No Frotinha de Messejana
 8h Início da blitz em frente ao Frotinha de Messejana
 9h10 Incorporação dos participantes da "motoata"
 12h Término da blitz

Parceiros

Comando de Policiamento Rodoviário - CPRV
 Departamento Estadual de Trânsito - DETRAN

Secretaria de Saúde do Estado - SESA
 Polícia Rodoviária Federal - PRF

Realização

Prefeitura de Fortaleza

Fortaleza bela

Fonte: <http://uniaomotorcycle.files.wordpress.com/2009/12/cartaz-campanha-ijf.jpg>.
 Acesso em: 08 jul. 2018.

- b) Explicar que a temática é uma das dimensões do gênero discursivo, ressaltando que a temática do anúncio de campanha comunitária é sempre persuadir as pessoas a aderirem a uma causa coletiva, de interesse da população.
- c) Questionar qual o assunto abordado no texto exibido.
- d) Mostrar outro elemento constitutivo dos gêneros discursivos: a composição. Explicar que, geralmente, os anúncios de campanhas são constituídos por: **imagem** (texto não verbal), **texto verbal**, podendo apresentar **título** ou não, ou conter um texto complementar no qual esclarece em que consiste a campanha e como fazer para participar dela; **logotipo** ou **logomarca** da entidade responsável pela campanha.

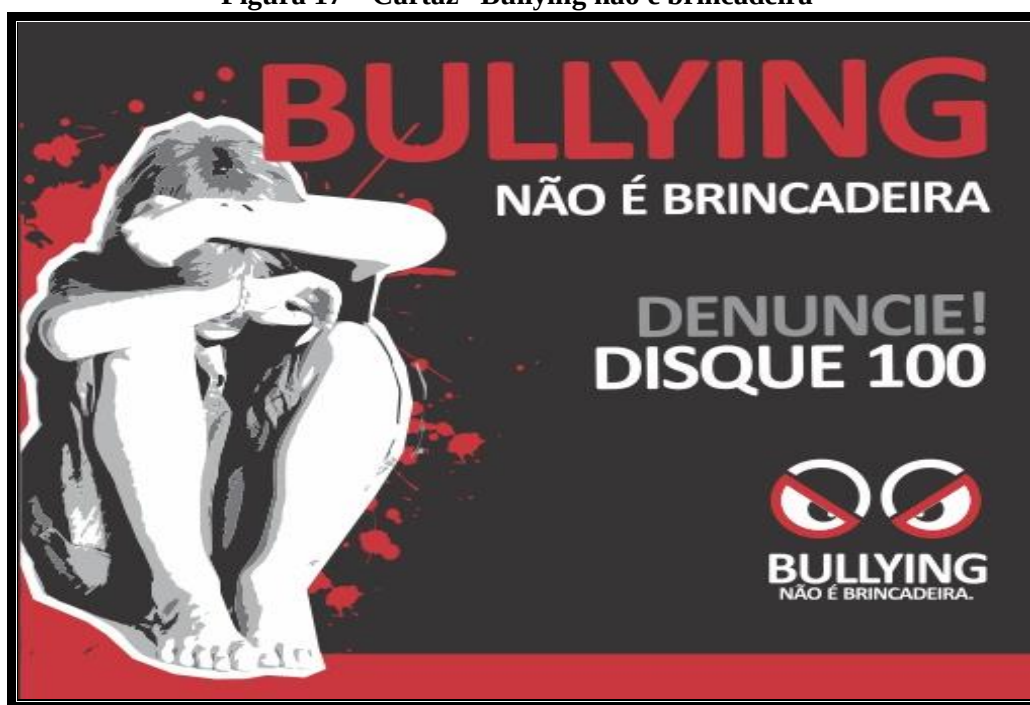
e) Distribuir aos alunos a definição dos elementos composicionais do gênero discursivo anúncio de campanha comunitária e pedir para que eles identifiquem esses elementos no texto mostrado.

f) Esclarecer que cada elemento composicional não é escolhido aleatoriamente e como cada um deles contribui para a persuasão do leitor.

g) Destacar que nem todo anúncio de campanha comunitária apresenta todos os elementos composicionais, contudo, isso não significa o não enquadramento no gênero, visto que o texto de campanha possui uma estrutura flexível e variável.

h) Exibir a seguinte imagem:

Figura 17 – Cartaz “Bullying não é brincadeira”



Fonte: <http://campos24horas.com.br/porta/wp-content/uploads/2014/11/Campanha-Bullying.jpg>. Acesso em: 08 jul. 2018.

i) Anotar no quadro as seguintes questões para que os alunos respondam oralmente:

- Qual a temática abordada no texto apresentado? E qual a temática dos textos anteriores?
- Que elementos composicionais podem ser encontrados?
- Uma das formas de chamar atenção no anúncio de campanha comunitária é o destaque dado a parte visual. De que forma o texto verbal e o não verbal se complementam a fim de persuadir o interlocutor a participar da campanha?

j) Ressaltar a importância do texto não verbal para a construção de sentido. No anúncio em destaque a imagem mostra uma criança chorando, provavelmente por ser vítima da ação danosa do *bullying*, ao passo que o texto verbal contraria uma justificativa muito usada pelos praticantes do *bullying* que costumam afirmar que é apenas uma brincadeira.

k) Exibir o texto seguinte:

Figura 18 – Cartaz: Hora de Combater a Dengue



Fonte: http://2.bp.blogspot.com/2PTNiyK9o1A/Tt0FAlJ0DUI/AAAAAAAAAK0/FFse2XH1gc0/s1600/banner_100x200+-+Dengue.jpg. Acesso em: 08 jul. 2018.

- Qual a temática abordada no texto apresentado?
- Que elementos composicionais podem ser encontrados?
- Uma das formas de chamar atenção no anúncio de campanha comunitária é o destaque dado a parte visual. De que forma o texto verbal e o não verbal se complementam a fim de persuadir o interlocutor a participar da campanha?

Destacar a presença do texto não verbal no anúncio e sua importância na construção do sentido. O texto imagético representa um relógio e está em harmonia com os dizeres da frase central do texto verbal.

3ª Etapa – Módulo 1

Atividade: Consideração sobre a dimensão estilo e a multimodalidade.

Considerações prévias: Uma das características do gênero discursivo anúncio de campanha comunitária é a presença da multimodalidade, que se configura por meio da combinação de elementos verbais e não verbais. Tais elementos são indissociáveis na produção de significados do texto, logo, torna-se necessário eliminar a ideia de que o texto só pode ocorrer mediante o uso da linguagem escrita. Nessa etapa, destacaremos a imagem como elemento persuasivo, bem como focaremos os aspectos linguísticos inerentes ao estilo do anúncio de campanha comunitária.

– Passos:

Apresentar o anúncio:

Figura 19 – Anúncio: Campanha de Vacinação



Fonte: <http://www.jatai.go.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/campanha-vacinacao-influenza3.png>. Acesso em: 20 jul. 2018.

a) Escrever no quadro as seguintes questões:

- A quem esse anúncio se destina?
- Que ilustrações estão presentes na imagem?
- Observe o semblante das pessoas representadas no anúncio. Quais sentimentos

aparentam?

- Observe o cenário onde se encontram as pessoas. Como ele é?
 - Que cores prevalecem no anúncio? Por que será que foi feita essa escolha?
 - Que relação há entre o texto verbal e o texto visual?
 - Uma das características do anúncio de campanha comunitária é uso de verbos no modo imperativo. Transcreva aqueles que estão no anúncio apresentado.
 - De que modo as imagens contribuem com a persuasão dos interlocutores?
- b) Explicar que o estilo são marcas linguístico-enunciativas de um texto que podem ser representadas por meio das escolhas fraseológicas, vocabulares e gramaticais do enunciador. Destacar que a argumentação é uma das marcas enunciativas do estilo do gênero anúncio de campanha comunitária, e por essa razão, é comum o emprego de verbos no modo imperativo.
- c) Exibir o seguinte anúncio:

Figura 20 – Anúncio: Bebida e Direção



Fonte: <http://sintracoopms.com.br/wp-content/uploads/2014/03/alcool-e-dire%C3%A7%C3%A3o.jpg>. Acesso em: 20 jul. 2018.

d) Propor as seguintes questões:

- A quem se destina esse anúncio?
- Que elementos compõem o texto?
- De que forma o texto não verbal dialoga com o texto escrito?
- O que ocasiona a frase central “O efeito do álcool passa, a culpa fica para sempre”?
- Qual o impacto provocado pela imagem? Que efeito de sentido ela traz?
- Qual a importância do texto escrito?
- O texto apresenta argumentos convincentes?

e) Exibir o seguinte anúncio:

Figura 21 – Anúncio: Diga Não às Drogas



Fonte: <https://pbs.twimg.com/media/Cl92uWxWkAAij5F.jpg>. Acesso em: 20 jul. 2018.

- A quem se destina esse anúncio?
- Que elementos compõem o texto?
- De que forma o texto não verbal dialoga com o texto escrito?
- O texto apresenta argumentos convincentes?
- Qual o significado do uso da cor vermelha nas palavras “não” e “drogas”? Por que o plano de fundo do anúncio é preto?

f) Mostrar ainda o anúncio a seguir:

Figura 22 – Anúncio: Campanha do Agasalho



Fonte: [http://1.bp.blogspot.com/NwgqpLFiiNw/T8gMAvTPaCI/AAAAAAAAABU/L5y4p9LKylw/s640/Campanha+do+agasalho+\(1\).jpg](http://1.bp.blogspot.com/NwgqpLFiiNw/T8gMAvTPaCI/AAAAAAAAABU/L5y4p9LKylw/s640/Campanha+do+agasalho+(1).jpg). Acesso em: 20 jul. 2018.

- A quem se destina esse anúncio?
- Que elementos compõem o texto?
- De que forma o texto não verbal dialoga com o texto escrito?
- O texto apresenta argumentos convincentes?

4ª Etapa – Módulo 2

Atividade: Produção escrita do gênero anúncio de campanha comunitária.

Considerações prévias: Esta etapa tem o propósito de incentivar os alunos a participarem de modo efetivo na sociedade, por meio de suas produções textuais. Os discentes promoverão uma campanha de conscientização sobre o respeito às leis de trânsito. Para tanto, deverão elaborar os próprios anúncios para divulgação da campanha. Nesse momento, procurarão convencer os interlocutores de diferentes maneiras: por meio de frases, textos e imagens, etc.

Os alunos também terão oportunidades de um aprimoramento linguístico, mediante a interação com os colegas e a intervenção da professora. A avaliação será formativa, pois os discentes serão acompanhados ao longo do processo de ensino aprendizagem, com o objetivo de verificarmos se as dificuldades apresentadas no diagnóstico serão amenizadas no decorrer

da aplicação da sequência didática. Nesse processo, primamos pela revisão e reescrita das produções textuais dos alunos.

– Passos:

a) Explicar aos alunos que iremos realizar uma campanha de conscientização sobre o respeito às leis de trânsito, e que durante algumas aulas eles elaborarão um anúncio para divulgação da campanha, que será mostrado à professora em até três momentos para análise e, após sua intervenção, os discentes reescreverão os textos para que sejam expostos;

b) Solicitar aos discentes que escolham quem serão os interlocutores de seus anúncios, ou seja, a quem os textos serão destinados: a pedestres, condutores de veículos, a população de um modo geral;

c) Destacar a importância do planejamento da produção textual, a fim de que os alunos realizem um esboço geral do texto, busquem as informações necessárias e os recursos precisos para a elaboração do anúncio da campanha;

d) Realizar observações acerca dos rascunhos;

e) Solicitar a primeira versão do texto;

f) Revisar os textos de maneira colaborativa, isto é, com a participação da professora e dos alunos;

g) Pedir a segunda versão realizada a partir das considerações feitas no momento da revisão colaborativa;

h) Promover um novo momento de revisão colaborativa do texto;

i) Solicitar a produção da versão final do texto.

5ª Etapa – Módulo 3

Atividade: Divulgação das produções de texto no ambiente escolar e circulação social do gênero.

Considerações prévias: Esta etapa será de suma importância para o reconhecimento das produções dos discentes. Trata-se de um momento de satisfação pela constatação dos trabalhos concluídos com sucesso. Os alunos se sentirão prestigiados diante da comunidade escolar.

– Passos:

a) Convidar os alunos de outras turmas para exposição dos anúncios que será realizada na sala de aula;

b) Realizar dinâmicas acerca do gênero anúncio de campanha comunitária;

c) Divulgar os textos também na praça defronte à escola;

Após o detalhamento dos passos realizados em nossa sequência didática, apresentaremos, a seguir, a descrição da efetivação das atividades da nossa proposta de intervenção.

5.2 DESCRIÇÃO DA REALIZAÇÃO DAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

A nossa intervenção teve início com o módulo destinado às atividades de leitura, a fim de que os alunos pudessem se familiarizar com as principais características do gênero anúncio de campanha comunitária, como postula Lopes-Rossi (2011, p. 72): “Um projeto pedagógico de produção escrita deve sempre ser iniciado por um módulo de leitura para que os alunos se apropriem das características típicas do gênero a ser produzido”.

Dessa forma, iniciamos a primeira etapa do módulo 1 com atividades de leituras concernentes às condições de produção e circulação do gênero, a fim de que os alunos compreendessem que a produção escrita do gênero em estudo deve levar em consideração os seguintes aspectos: quem escreve, para quem se escreve e qual propósito comunicativo.

Por essa razão, é importante destacar as escolhas realizadas pelo enunciador, como por exemplo, a seleção vocabular, o uso dos recursos linguísticos e imagéticos que serão utilizados na elaboração do anúncio de campanha comunitária. Vale salientar que as atividades referentes a essa etapa foram realizadas em duas aulas de duração de quarenta minutos.

Inicialmente, expusemos, por meio de *datashow*, um anúncio de campanha de vacinação infantil. Após a leitura do texto, os alunos identificaram o gênero corretamente, já que haviam realizados atividades referentes ao anúncio de campanha comunitária.

Todos foram unânimes ao responder que já haviam tido contato com o gênero em estudo, que esse tipo de texto poderia ser encontrado facilmente nas Unidade Básica de Saúde (UBS), e outros frisaram que alguns anúncios de campanha de vacinação podem ser televisionados.

Nesse momento, salientamos que as escolhas do enunciador foram feitas considerando o público-alvo dessa campanha. Ressaltamos também a importância da harmonia entre o texto escrito e o texto imagético usados com o objetivo de influenciar positivamente os interlocutores.

Em seguida, com intuito de reforçar os aspectos relacionados à produção e circulação do gênero, exibimos outro anúncio, dessa vez uma campanha de combate ao Zika vírus.

Os alunos mostraram-se entusiasmados com o anúncio, alguns afirmaram que já haviam visto outro anúncio semelhante na televisão. De fato, a frase central do anúncio em estudo havia sido usada como *slogan* de um anúncio de campanha contra o Zika vírus veiculado na televisão.

Após as discussões suscitadas pela leitura dos anúncios exibidos, os discentes demonstraram ter compreendido a finalidade do gênero estudado, bem como em que situações se demanda a produção de anúncios de campanha comunitária. Compreenderam também que o anúncio pode ser veiculado em diferentes suportes.

Na segunda etapa do módulo de leitura, realizamos atividades cujos objetivos voltavam-se para a compreensão das dimensões tema e composição do gênero discursivo anúncio de campanha comunitária. As atividades dessa etapa foram realizadas em três aulas de duração de quarenta minutos.

Inicialmente, fizemos algumas considerações, de forma generalizada, acerca dos elementos básicos da constituição dos gêneros discursivos: conteúdo temático e composição. Explicamos aos alunos que todos os gêneros apresentam uma estrutura peculiar que os diferencia dos demais. Nessa etapa, focamos a importância do tema e da composição do anúncio de campanha comunitária.

Explicitamos que o gênero em estudo pode abordar temáticas diversas, mas o foco principal é angariar a adesão dos interlocutores a participar de uma causa coletiva, de interesse da comunidade. Para esclarecermos melhor exibimos um anúncio de prevenção de acidentes de moto, idealizado pelo Hospital Instituto Dr. José Frota (IJF) (maior hospital de trauma do Ceará). Questionamos aos alunos qual assunto e qual a temática abordada no texto. As respostas deles demonstraram que haviam compreendido essa dimensão do gênero.

Aproveitamos o momento para questionar qual a temática dos outros anúncios estudados na primeira etapa desse módulo. Os discentes conseguiram identificar com facilidade o tema abordado nos textos estudados anteriormente.

No passo D desse módulo, enfatizamos os elementos composicionais do anúncio de campanha comunitária. Explicamos que, normalmente, esse gênero costuma apresentar texto imagético, título (opcional), frase de destaque, texto complementar, além de apresentar o logotipo da entidade responsável pela campanha.

Distribuímos aos alunos a definição dos elementos estruturais do anúncio de campanha comunitária e solicitamos aos discentes que os identificassem no texto exibido. Alguns alunos perceberam que o anúncio em questão não continha o título. Aproveitamos a oportunidade para esclarecer que nem todo anúncio de campanha comunitária apresenta em sua composição os elementos elencados no decorrer da explanação da aula. Além disso, reiteramos que o título é

um elemento opcional na composição do texto. Ressaltamos que o gênero em questão, apesar de conter alguns elementos padrões, possui estrutura maleável.

Ainda nessa etapa, mostramos a importância do texto visual na composição do anúncio de campanha comunitária, e esclarecemos que a imagem é um recurso bastante significativo para a construção do sentido global do texto.

Constatamos que a maioria dos alunos apresentou dificuldade em associar os elementos verbais e os não verbais do texto trabalhado. Isso se deve ao fato de que grande parte deles ainda não está habituada a interpretar textos multimodais. Outro ponto a ser ressaltado é que muitos dos discentes ainda têm a concepção de que texto é apenas o que está escrito por meio da linguagem verbal. Por essa razão, sentimos a necessidade de explorar mais detalhadamente o uso das imagens como elementos fundamentais na composição do gênero em estudo, a fim de que os alunos compreendessem que a parte visual também se configura como texto.

Com o propósito de enfatizar o texto imagético, apresentamos um anúncio de campanha contra o *bullying*. Mostramos que nesse texto a imagem ocupa um lugar de grande destaque na construção de significados. O anúncio apresenta a imagem de uma criança chorando, sentada com os braços apoiados nos joelhos e a cabeça encostada sobre os braços, revelando muito sofrimento, angústia e desamparo.

Os alunos perceberam que o texto não verbal chama a atenção dos interlocutores por ser muito comovente. Ao observá-lo, os leitores se sensibilizam com aquela criança tão desamparada. Os discentes também notaram que o texto verbal é sucinto, porém bastante argumentativo ao afirmar que “*Bullying não é brincadeira*”. Alguns alunos perceberam a harmonia existente entre os elementos verbais e não verbais, e comentaram que se o *bullying* fosse brincadeira, a criança estaria se divertindo e não chorando.

Alguns alunos questionaram o porquê de o texto verbal ser constituído por frases curtas. Esclarecemos que essa é uma das características do anúncio de campanha comunitária, e que geralmente a parte verbal do texto é constituída de frase curtas, mas que costumam ser bastante persuasivas. Enfatizamos que o gênero em estudo possui uma estrutura variável, e que alguns anúncios de campanha comunitária podem conter todos os elementos composicionais, outros não, o que depende muito das escolhas feitas pelo enunciador.

Em seguida, apresentamos um anúncio de campanha contra a dengue (passo K da nossa sequência). Esse anúncio despertou a atenção dos alunos por apresentar um formato diferente. A parte central do anúncio mostrava um relógio que também tem a função de despertador, e no centro da imagem, em vez de aparecerem os elementos característicos desse objeto, havia a seguinte frase: “Sempre é hora de combater a dengue”.

Solicitamos aos alunos que identificassem os elementos composicionais encontrados no texto e que em seguida associassem a imagem ao texto verbal. A maioria dos alunos percebeu a consonância entre o texto imagético e o texto escrito, comentando que o texto verbal serve como lembrete para o interlocutor compreender que o combate à dengue é necessário e que a participação de todos é importante. Os discentes notaram que o propósito comunicativo do anúncio é despertar o interesse da população para que juntos todos possam combater a dengue.

No entanto, nem todos os alunos foram capazes de realizar a interpretação do texto satisfatoriamente. Por essa razão, resolvemos apresentar mais atividades que focalizavam a importância do texto não verbal na etapa seguinte.

Na terceira etapa do módulo 1, selecionamos atividades referentes ao estilo de anúncio de campanha comunitária, bem como ressaltamos os recursos multimodais utilizados na construção de sentido do gênero em estudo. Essa etapa foi realizada em três aulas de duração de quarenta minutos.

Explicamos aos alunos que o estilo são marcas linguístico-enunciativas de um texto que podem ser representadas por meio das escolhas fraseológicas, vocabulares e gramaticais do enunciador. Informamos que o anúncio de campanha comunitária possui o estilo peculiar, a saber, frases curtas e impactantes, o uso do verbo no modo imperativo e, principalmente, o uso da argumentação. Tecemos algumas considerações sobre a utilização da multimodalidade como recurso semiótico importante no estilo argumentativo do gênero em questão.

Apresentamos um anúncio de campanha de vacinação contra o vírus influenza (H1N1), solicitando que um aluno fizesse a leitura do texto em voz alta. Pedimos que os discentes atentassem para as imagens presentes no anúncio e observassem as pessoas e o cenário representado. Os alunos comentaram que as pessoas retratadas pareciam felizes, pois todas estavam sorrindo.

O texto não verbal apresentava um casal de idosos, uma jovem gestante e uma mulher com uma criança no colo, todos felizes. Imediatamente, os alunos identificaram que as pessoas retratadas representavam o público alvo da campanha.

A frase central do texto verbal é a seguinte: “Não espere o vírus te pegar. Vacine-se!”. No decorrer das discussões provocadas pela leitura do texto, explanamos que os idealizadores do anúncio selecionaram as imagens e o texto verbal intencionalmente, com o propósito de convencer os interlocutores a participarem da campanha. Ao mostrar pessoas saudáveis, felizes, em harmonia com a natureza, o enunciador deixa claro que os cuidados com a saúde são a principal causa da felicidade, por isso, a vacinação deveria ser considerada de extrema importância.

Destacamos o emprego de frases curtas, do uso do verbo no modo imperativo e, sobretudo, o uso da argumentação que se faz presente no texto por meio das imagens e da linguagem verbal.

Logo após, exibimos um anúncio de campanha contra o consumo de bebidas alcoólicas por condutores de veículos. O texto imagético apresenta um jovem com um semblante triste, angustiado, ao passo que a frase central apresentava os seguintes dizeres: “Bebida e direção. O efeito do álcool passa. A culpa fica para sempre”. A imagem chamou a atenção dos educandos, alguns chegaram à conclusão de que o rapaz representado no texto havia provocado um acidente de trânsito ao dirigir embriagado.

No decorrer das discussões, aproveitamos o momento para explicar alguns aspectos relacionados ao estilo do gênero de campanha comunitária. Tecemos algumas considerações em relação à frase de destaque do texto, e informamos aos alunos que ela apresenta uma figura de estilo denominada antítese.

Ressaltamos que esse recurso foi utilizado com o intuito de impactar o interlocutor, a fim de que as pessoas reflitam bastante sobre a atitude de beber e dirigir. O emprego de palavras de sentidos opostos contribui para a reflexão, ao mostrar que o efeito da bebida é passageiro, mas o sentimento de culpa torna-se uma constante na vida de quem provoca um acidente devido à embriaguez.

Os alunos afirmaram que o texto apresenta argumentos bastante persuasivos, uma vez que ninguém quer carregar um sentimento de culpa para o resto da vida. Assim, não dirigir alcoolizado é a melhor maneira de evitar acidentes e viver com a consciência tranquila. Nessa atividade, reforçamos o emprego de frases impactantes como recurso característico do estilo argumentativo do anúncio de campanha comunitária, e também destacamos a semiose do texto visual e do texto escrito na construção do sentido.

Na aula seguinte, mostramos um anúncio de campanha de combate às drogas, texto este que foi utilizado com o intuito de se trabalharem outros aspectos da multimodalidade, como tipos diferentes de letras, cores e formas variadas.

O anúncio apresenta um plano de fundo preto, e a frase central contém os seguintes dizeres: “Diga não às drogas”, sendo que a palavra “não” está grafada com a cor vermelha. O inusitado nesse texto é que cada letra que constitui o vocábulo “drogas” é formada por um tipo distinto de entorpecente.

Os alunos consideraram o anúncio bastante criativo e teceram alguns comentários a respeito dos elementos estruturais utilizados em sua composição. Ao serem indagados sobre as cores usadas no texto, alguns discentes afirmaram que o plano de fundo escuro poderia estar

representando o futuro de quem usa drogas, pois as pessoas que ingressam nesse universo podem ter um futuro sombrio. Quanto ao uso da cor vermelha, todos os alunos concordaram que essa cor foi usada para dar maior destaque as palavras.

No tocante à argumentação, os discentes afirmaram que o texto traz argumentos convincentes, principalmente, na seguinte frase do texto complementar “Quem usa droga financia o crime. Pense nisso!”.

Para finalizar o módulo de leitura, apresentamos um anúncio de campanha de doação de agasalho. Esse texto foi trabalhado com o objetivo de enfatizar a semiótica entre linguagem verbal e não verbal na construção da argumentação do anúncio de campanha comunitária. O texto visual é representado por um cachecol disposto numa forma que lembra, simultaneamente, a imagem de um coração e o gesto de um abraço. No centro da imagem percebemos diversas cápsulas de remédios. O texto verbal traz a seguinte frase: “Doe! Pois para o frio não há melhor remédio”.

Ao serem questionados sobre a forma como o texto visual dialoga com o texto escrito, alguns alunos responderam que a imagem poderia representar o coração de uma pessoa solidária que estava disposta a amenizar o frio de outras pessoas de classe social menos favorecida. Outros alunos afirmaram que o cachecol era o melhor remédio para quem estava com frio; alguns discentes ainda associaram o agasalho a um abraço, mencionando um gesto de carinho e acolhimento.

Percebemos que, ao término desse módulo, os alunos já estavam mais familiarizados com as características principais do anúncio de campanha comunitária, portanto, já se encontravam mais capacitados para realizar interpretações de textos multimodais. Passemos então para a descrição das atividades referentes ao módulo destinado à produção escrita.

Na quarta etapa da nossa sequência didática, iniciamos o módulo 2 que foi dedicado às atividades referentes à produção escrita do gênero anúncio de campanha comunitária. A realização dessas atividades aconteceu durante oito aulas de duração de quarenta minutos cada.

No primeiro passo desse módulo, comunicamos aos alunos que iríamos realizar uma campanha comunitária de conscientização sobre o respeito às leis de trânsito, já que em virtude do alto índice de acidentes de trânsito em nossa cidade, éramos capazes de inferir que as leis de trânsito não estão sendo respeitadas. Os discentes foram avisados de que iriam elaborar os anúncios de divulgação da campanha. Nesse primeiro momento, solicitamos a eles que pensassem a quem destinar o anúncio a ser produzido, se seria dirigido aos pedestres, aos condutores de veículos ou às pessoas de um modo geral.

Enfatizamos que o texto a ser produzido estaria sujeito a modificações, que os ajustes fazem parte do processo da produção escrita, visando ao seu aperfeiçoamento. Destacamos a importância do planejamento textual e salientamos que todo texto é um processo no qual se contempla, naturalmente, a reescrita.

Distribuímos uma folha de papel ofício para cada aluno e solicitamos que eles fizessem um esboço geral do texto, considerando as informações que precisariam levantar, que pensassem na técnica que iriam utilizar na elaboração do anúncio de campanha comunitária.

Consideramos pertinentes fazer uma explanação sobre os principais elementos característicos do gênero, a fim de que os alunos tivessem mais facilidade para planejar a produção escrita do texto. Solicitamos aos discentes que planejassem não só a parte verbal do texto, mas que tivessem o cuidado de selecionar as imagens que pretendiam usar na elaboração do anúncio. Essa atividade favoreceu momentos de interação entre os discentes, pois houve sugestões e trocas de ideias entre eles. Essa atividade foi realizada em uma aula de quarenta minutos.

O segundo momento foi destinado à produção da primeira versão do texto. Distribuímos aos alunos alguns anúncios impressos das campanhas comunitárias que haviam sido trabalhadas no módulo de leitura, para que os discentes pudessem atentar melhor para as dimensões do gênero em estudo. Além disso, entregamos a cada um dos alunos um quadro com o resumo das características típicas do anúncio de campanha comunitária.

Alguns alunos afirmaram que não seriam capazes de produzir o texto solicitado, pois ainda não tinham certeza do que iriam fazer na campanha. Foi necessário encorajá-los, lembrando-lhes de que teriam oportunidades de aprimorar o texto no decorrer das atividades trabalhadas nesse módulo. Esse momento foi de muita valia para os discentes, pois tiveram a oportunidade de pôr em prática os conhecimentos adquiridos na efetivação do módulo de leitura.

O terceiro momento da quarta etapa foi dedicado à revisão colaborativa da primeira versão dos textos produzidos. Esse momento foi de suma importância, pois oportunizou a interação entre os discentes e a professora no processo de correção, no qual realizamos as retificações e direcionamos os passos para os ajustes necessários, com base nas características do gênero, a fim de que os objetivos elencados fossem atingidos.

Os alunos foram orientados a não depreciarem as produções dos colegas, devendo manter o respeito e a cooperação com os trabalhos de todos. Ainda assim, um aluno não ficou satisfeito com as observações feitas em seu texto. Foi preciso enfatizarmos que esse momento

era propício para as sugestões necessárias, tendo em vista o aprimoramento da reescrita do texto.

O quarto momento dessa etapa dedicou-se às atividades referentes à análise linguística, haja vista os desvios ortográficos recorrentes na produção da primeira versão do anúncio de campanha comunitária. As atividades aplicadas nessa etapa encontram-se no anexo desse trabalho.

O momento subsequente foi destinado à produção da segunda versão do anúncio de campanha comunitária. Na ocasião, os alunos analisaram a primeira versão do texto e fizeram os ajustes necessários, baseados nas observações feitas durante o momento da revisão colaborativa.

O sexto momento dessa etapa foi reservado à revisão colaborativa da segunda versão do texto produzido pelos alunos. Na ocasião, procuramos apontar o que ainda poderia ser melhorado e ressaltamos as modificações que atendiam às observações feitas nas atividades anteriores. Esse momento foi muito difícil, pois a maioria dos alunos não estava disposta a realizar mais uma versão do texto. Foi preciso a professora incentivá-los, mostrando-lhes os avanços que eles haviam alcançado. Esse argumento serviu de estímulo para a realização da produção final dessa etapa.

Para finalizar a quarta etapa do módulo 2, solicitamos a produção escrita da versão final do anúncio de campanha comunitária. Nesse momento, apresentamos os textos produzidos na primeira versão a fim de que os alunos pudessem verificar os progressos dos seus textos no decorrer das atividades realizadas na nossa intervenção. Aproveitamos também para realizar alguns ajustes que ainda necessitavam.

A quinta etapa da nossa sequência didática referente ao módulo 3 foi destinada à divulgação das produções escritas dos anúncios de campanha comunitária. Essa etapa foi realizada em dois momentos distintos distribuídos em duas aulas de duração de quarenta minutos. Inicialmente, organizamos um mural com os textos produzidos pelos alunos do 7º ano A, na sala de aula. Convidamos todos os alunos da escola para participarem da exposição dos anúncios. De acordo com Antunes (2003, p. 63), “os textos dos alunos, exatamente porque são atos de linguagem, devem ter leitores, devem dirigir-se a um alguém concreto. Quando possível a leitores reais, a leitores diversificados [...]”.

Esse momento foi muito proveitoso, uma vez que os alunos tiveram a oportunidade de mostrar os textos produzidos por eles a outros estudantes da escola, favorecendo, assim, a interação entre os discentes. Os alunos se sentiram à vontade para responder os questionamentos suscitados pelos visitantes, explanaram a respeito do processo de elaboração dos textos,

revelando desenvoltura e familiaridade com o gênero trabalhado. Após a exposição dos anúncios no ambiente escolar, fomos até a praça defronte à escola e distribuímos aos taxistas réplicas dos anúncios produzidos em papel sulfite.

Apresentaremos, a seguir, a análise das produções finais do anúncio de campanha comunitária.

5.3 ANÁLISE DAS PRODUÇÕES FINAIS DO ANÚNCIO DE CAMPANHA COMUNITÁRIA

A partir desse momento, daremos início à análise das produções finais do anúncio de campanha comunitária, e para melhor entendimento do leitor, começaremos mostrando a produção diagnóstica do aluno, comparando-a com a produção final.

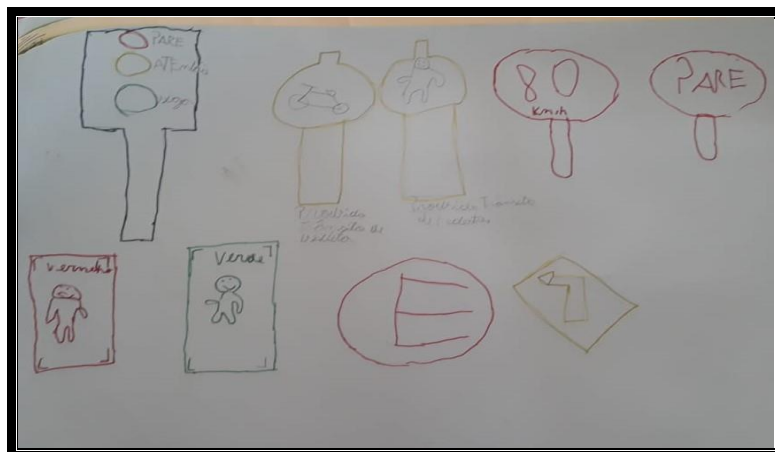
As produções escritas dos alunos foram analisadas com base nos pressupostos teóricos de Bakhtin (2000) acerca dos gêneros discursivos, nas pesquisas sobre o ensino de escrita a partir dos gêneros de Koch e Elias (2013) e na sequência didática de Lopes-Rossi (2011). Para a análise das produções, observamos se os textos atendiam aos três critérios elencados abaixo:

- a) Características do gênero: se as produções contemplam as dimensões composição, conteúdo temático e estilo do gênero anúncio de campanha comunitária;
- b) Domínio dos mecanismos linguísticos: se os textos apresentam coesão, coerência e adequação vocabular;
- c) Consonância entre linguagem verbal e não verbal: se as produções apresentam harmonia entre os aspectos verbais e não verbais.

Apresentamos, a seguir, a análise da produção diagnóstica, comparando-a com a produção final do Aluno 01:

Figura 23 – Comparativo entre Diagnóstico e Produção Final: Aluno 01

Diagnóstico do Aluno 01



Produção final do Aluno 01



Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Podemos perceber que a produção escrita do diagnóstico do Aluno 01 não correspondeu às características típicas do gênero anúncio de campanha comunitária. A produção textual não apresenta título ou frase de destaque, não traz um texto complementar. Apresenta apenas imagens desconexas em que não se estabelece uma relação de sentido, pois o aluno não deixa claro que se trata de um texto de campanha de conscientização e respeito às normas de trânsito.

No que diz respeito aos critérios de análise estabelecidos, constatamos que o aluno não fidelizou as dimensões composição, conteúdo temático e estilo ao produzir o anúncio de campanha comunitária, em acordo com o que ensina Bakhtin (2000).

No que se refere ao domínio dos mecanismos linguísticos, a produção não apresenta coesão, coerência e adequação vocabular, em virtude de haver predomínio do texto não verbal em detrimento do texto escrito. Já com relação à consonância entre a linguagem verbal e

linguagem não verbal, o anúncio em questão reflete a falta de harmonia entre elementos verbais e não verbais, tendo em vista a ausência de um texto verbal coerente.

Com relação à produção final do Aluno 01, constatamos que o texto atendeu às características do gênero em questão, pois o aluno produziu satisfatoriamente o anúncio de campanha comunitária. Quanto ao plano composicional, o anúncio apresenta uma frase de destaque direcionada aos motoristas: “Motorista prudente evita acidentes”, um texto complementar que ressalta a necessidade de se respeitarem as regras de trânsito com a finalidade de não provocar acidentes.

Ainda sobre o plano composicional, o aluno também fez uso da linguagem não verbal, ao mostrar uma cena em que um pedestre desatento atravessa a rua fora da faixa destinada aos transeuntes, sem perceber a aproximação de um veículo vindo em sua direção. Mas subentende-se que o motorista é cauteloso, prudente, por isso, evitará o atropelamento.

Constatamos que o texto visual está em harmonia com o texto verbal, ao demonstrar que motoristas responsáveis e sensatos são capazes de evitar acidentes mesmo quando o pedestre é quem está desrespeitando às leis de trânsito. Contudo, quando o condutor respeita os limites de velocidade, tem mais chances de evitar acidentes.

Podemos observar que há coerência entre os aspectos verbais e não verbais utilizados no anúncio, pois, segundo Koch e Travaglia (2014, p. 22), “para haver coerência, é preciso que haja a possibilidade de estabelecer no texto alguma forma de unidade ou relação entre seus elementos”, algo que é perceptível na produção final do Aluno 01.

No que tange ao estilo, o aluno empregou rimas nas palavras “Prudente/acidentes” localizadas na parte central do texto. Esse é um recurso característico do gênero discursivo anúncio de campanha comunitária, usado para chamar a atenção do leitor.

O discente selecionou o adjetivo “prudente” que expressa uma conotação positiva com o intuito de influenciar os interlocutores. O aluno também utilizou o verbo do texto complementar “respeite” no modo imperativo, e dessa forma lançou mão de um outro recurso estilístico usado para conferir argumentação ao texto.

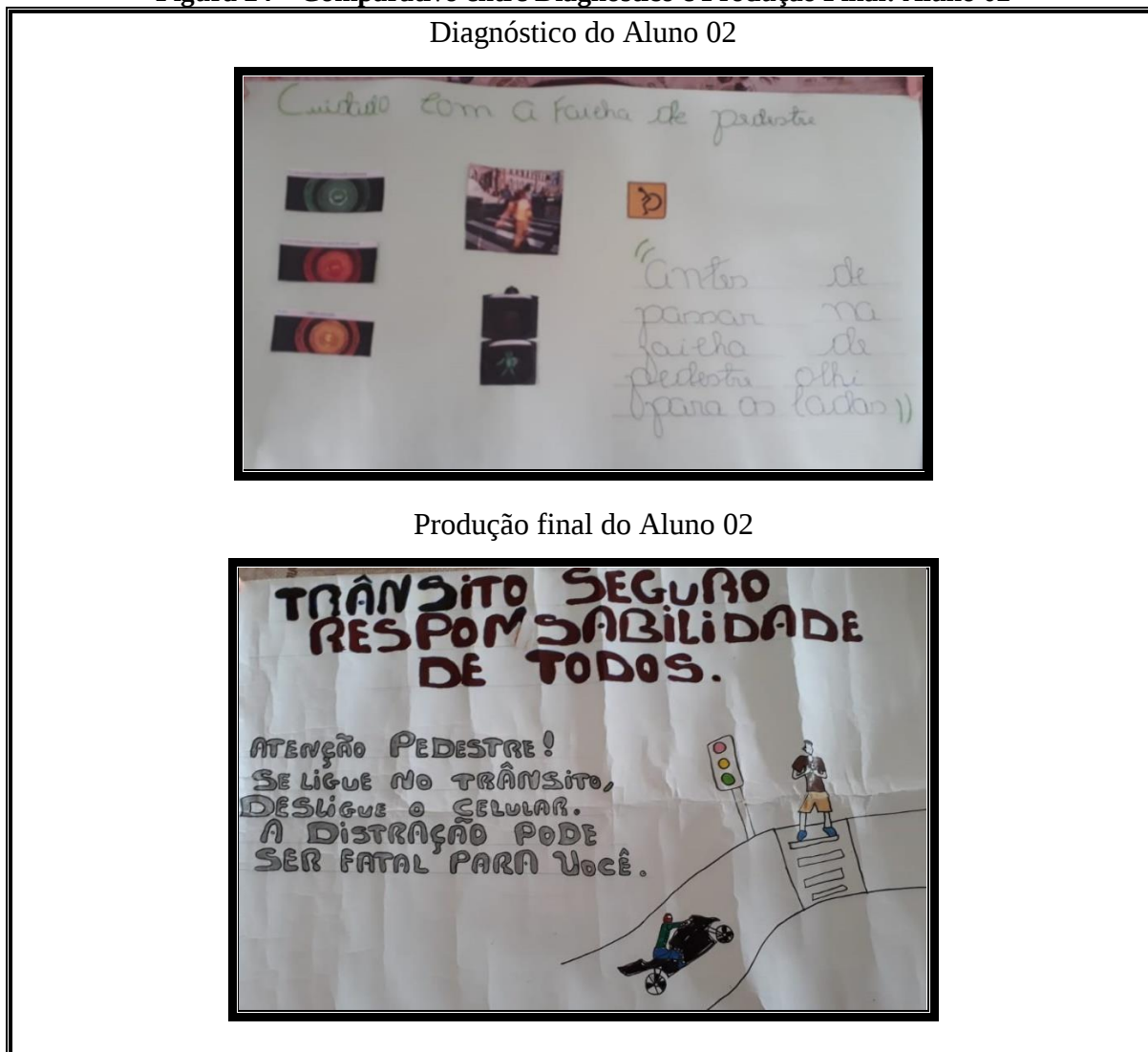
No que diz respeito ao conteúdo temático, o anúncio aborda a necessidade de se ter prudência ao conduzir um veículo, e ressalta, sobretudo, o respeito às normas de trânsito com o propósito de não ocasionar acidentes.

Verificamos que o aluno conseguiu desenvolver habilidades de escrita, ao longo das atividades da sequência didática, pois na produção final do anúncio de campanha comunitária, os elementos característicos do gênero foram contemplados com sucesso e, além disso, o aluno

mostrou ter domínio de alguns mecanismos linguísticos, uma vez que construiu um texto coeso, coerente e com adequação vocabular.

Dando continuidade à análise das produções finais, acompanhemos o segundo anúncio produzido por mais um aluno da turma.

Figura 24 – Comparativo entre Diagnóstico e Produção Final: Aluno 02



Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Podemos constatar que a produção diagnóstica do Aluno 02 apresenta alguns problemas em relação às particularidades do gênero em estudo. Apesar de o aluno ter usado os elementos composicionais característicos do anúncio de campanha comunitária, como o emprego de elementos verbais e não verbais, percebemos que o texto apresenta incoerência, argumentação inconsistente e desvios ortográficos.

De acordo com os critérios determinados para análise das produções, verificamos que o discente não usou adequadamente os elementos dimensionais do gênero, visto que o anúncio

em questão apresenta excesso de imagens, título incoerente e argumentação insatisfatória. O uso excessivo do texto imagético contribui com a incoerência textual, pois o anúncio destina-se, exclusivamente, aos pedestres, no entanto, as imagens localizadas à esquerda do texto são direcionadas aos condutores de veículos. Assim, verificamos a falta de harmonia entre os elementos verbais e não verbais na construção de sentido do texto.

Ao compararmos o diagnóstico do Aluno 02 com a produção final, verificamos que o discente obteve um melhor desenvolvimento de suas habilidades em relação à produção escrita, visto que a produção final 02 atendeu às particularidades do gênero anúncio de campanha comunitária, e o aluno foi capaz de produzir um texto persuasivo e coerente.

Em relação à composição, o anúncio de campanha comunitária apresenta um título no qual podemos depreender que a segurança no trânsito resulta na cooperação de todos que trafegam: pedestres e condutores de veículos; contém um texto complementar que se refere exclusivamente aos pedestres, alertando-os a serem cautelosos ao atravessarem a faixa de pedestres; apresenta um texto não verbal, ilustrando um pedestre atravessando a faixa concentrado apenas no celular, totalmente distraído em relação ao trânsito, enquanto um motoqueiro avança em sua direção.

Podemos notar que a imagem usada no anúncio complementa de forma harmoniosa o texto escrito, ou seja, o aluno usou satisfatoriamente os elementos verbais e não verbais na construção de sentido do texto, de modo a favorecer a coerência textual.

No que se refere ao estilo, percebemos que o aluno empregou um jogo de palavras opostas “ligue/desligue” que constitui uma antítese, realçando a necessidade de o pedestre ser mais atento ao atravessar a faixa.

Quanto à persuasão, os elementos utilizados são bastante convincentes, pois ao afirmar que trânsito seguro é responsabilidade de todos é uma maneira de conscientizar as pessoas a serem educadas no trânsito, independentemente de serem pedestres ou condutores de veículos.

Podemos ainda perceber que o texto complementar também é bastante persuasivo, sobretudo na frase “A distração pode ser fatal para você”, pois, como podemos notar, o aluno faz um alerta ao pedestre, mostrando que ao se distrair com o celular, ele pode morrer atropelado. A argumentação é reforçada pelo emprego dos verbos no modo imperativo, usados com o objetivo de persuadir o interlocutor a obedecer às regras de trânsito, o que corrobora o estilo individual, haja vista as recomendações de Bakhtin (2000) sobre o tema, o qual demonstra que o estilo não pode ser dissociado do enunciado e dos gêneros discursivos.

Constatamos, também, que o gênero anúncio de campanha comunitária se enquadra na categoria dos gêneros que favorecem a expressão individual de quem fala ou escreve, haja vista a manifestação do enunciador em relação ao objeto do enunciado. Por ser de natureza

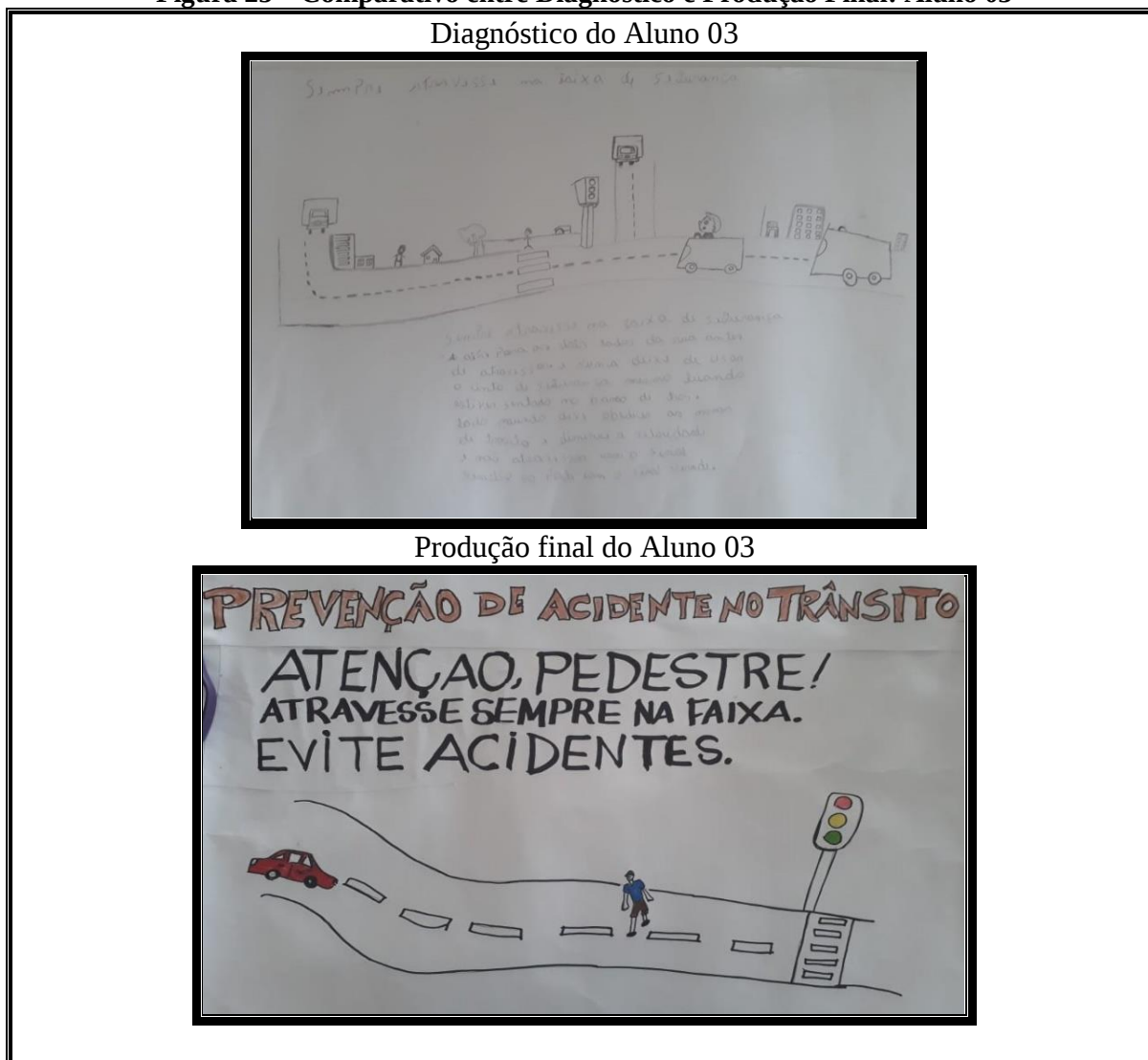
argumentativa, o locutor deixa bem claro o seu ponto de vista e apresenta argumentos, a fim de persuadir o interlocutor, usando de um estilo criativo visando ao convencimento do interlocutor.

Quanto ao conteúdo temático, o anúncio analisado tem o propósito de convencer as pessoas a aderirem a campanha, e para isso é necessário apenas obedecer às regras de trânsito. Além disso, o texto faz um alerta, de modo particular aos pedestres, a não se distraírem com o celular enquanto estiverem atravessando a faixa destinada aos transeuntes.

Desse modo, podemos constatar que o aluno melhorou consideravelmente no que diz respeito à produção escrita do gênero em questão. Verificamos que as dificuldades relatadas na produção diagnóstica foram superadas no decorrer da aplicação da sequência didática.

Passemos agora para a análise da produção final de mais um aluno da turma:

Figura 25 – Comparativo entre Diagnóstico e Produção Final: Aluno 03



Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Para melhor visibilidade do leitor, transcrevemos na íntegra o texto produzido pelo aluno: “Sempre atravesse na faixa de pedestre”:

“Sempre atravesse na faixa de segurança e olhe para os dois lados da rua antes de atravessar. E nunca deixe de usar o cinto de segurança mesmo quando estiver sentado no banco de trás. Todo mundo deve obedecer as normas de trânsito e diminui a velocidade e não atravessar com o sinal vermelho só pode com o sinal verde”.

Na produção diagnóstica do Aluno 03, embora o discente tenha demonstrado ter conhecimento do plano composicional, uma vez que organizou o anúncio utilizando um título (“Prevenção de acidentes no trânsito”), frase de destaque e texto não verbal, percebemos que o educando fez pouco uso da multimodalidade, no que se refere a cores, tamanho e formas de letras. Segundo Koch e Elias (2013), em relação à composição dos gêneros, deve-se considerar a forma de organização, o modo como as informações são distribuídas, bem como a disposição dos elementos não verbais.

É possível vermos ainda que o texto verbal apresenta incongruência nos trechos “Sempre atravesse na faixa de pedestre e olhe para os dois lados antes de atravessar” e “Nunca deixe de usar o cinto de segurança mesmo quando estiver sentado no banco de trás”, já que o anúncio é direcionado aos pedestres, e a segunda oração é destinada aos passageiros de veículo, tornando assim o texto incoerente.

Além das inadequações evidenciadas, o texto escrito apresenta desvios ortográficos e gramaticais, pontuação inadequada e argumentação insatisfatória.

Ao compararmos as duas produções, fica evidente que os problemas relatados na atividade diagnóstica do Aluno 03 foram superados no decurso das atividades efetuadas após a nossa intervenção pedagógica, já que a produção final do Aluno 03 obedece às características típicas do gênero.

O aluno elaborou um anúncio de campanha comunitária compreensível e coerente. Considerando a composição do gênero, o educando organizou seu texto da seguinte maneira: colocou o título, escreveu um breve texto e fez uso de um texto imagético que serve de apoio ao texto verbal. O título deixa claro em que consiste a campanha: “Prevenção de acidentes no trânsito”.

Percebemos que o anúncio se destina exclusivamente aos pedestres, fazendo recomendações para que estes possam trafegar com segurança. O texto não verbal representa propositalmente um pedestre atravessando a rua fora da faixa, mostrando que tal atitude o torna

suscetível a acidentes. Por isso, o texto escrito orienta o pedestre a transitar sempre na faixa destinada a quem anda a pé.

Atentando para o estilo, observamos que o anúncio apresenta frases curtas, porém persuasivas, emprego dos verbos no modo imperativo (“atravesse”, “evite”), como recurso da persuasão. O texto imagético também contribui significativamente com a argumentação, pois revela que ao atravessar a rua fora da faixa o pedestre pode se envolver em acidentes de trânsito.

Prezando pelo conteúdo temático, notamos que o anúncio visa convencer os interlocutores a participar de uma campanha de prevenção de acidentes no trânsito, cujo público alvo são os pedestres.

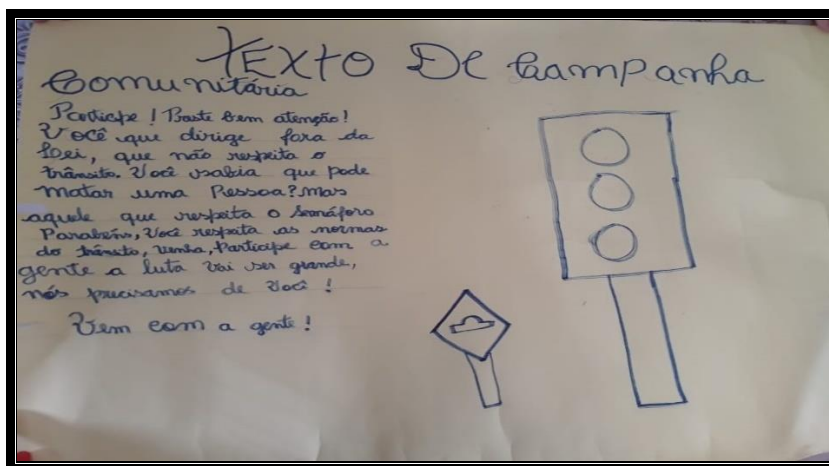
Verificamos que a produção final 03 apresenta um melhor desempenho em relação ao diagnóstico 03. A produção diagnóstica 03 apresentava incoerência textual, desvios ortográficos e pouco uso da multimodalidade no que diz respeito ao tipo de letras, forma, tamanho e cores.

Os problemas elencados no parágrafo anterior não aparecem na versão final do texto, pois o aluno aprimorou a sua produção escrita no decorrer das atividades propostas após a intervenção. De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017, p. 64), “a escrita compreende a aprendizagem da codificação das palavras e textos (o domínio do sistema do alfabeto escrito), o desenvolvimento de habilidades para produzir textos com coerência e coesão”. Desse modo, evidenciamos que a nossa intervenção está em consonância com as orientações propostas pela BNCC (BRASIL, 2017), haja vista os objetivos almejados terem sido alcançados satisfatoriamente, no que diz respeito à produção escrita do anúncio analisado.

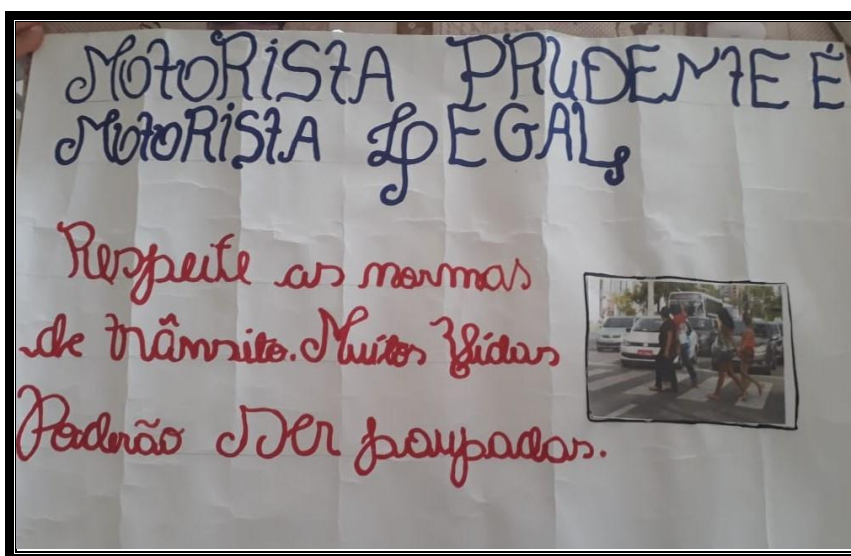
Dando sequência à análise das produções escritas, acompanhemos mais um anúncio produzido por um aluno do 7º ano:

Figura 26 – Comparativo entre Diagnóstico e Produção Final: Aluno 04

Diagnóstico do Aluno 04



Produção final do Aluno 04



Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Observamos que o diagnóstico 04 apresenta algumas inadequações em relação às características típicas do gênero anúncio de campanha comunitária. No plano composicional, o aluno usou como título o nome do gênero discursivo em questão, quando poderia ter usado uma frase referente à temática abordada na produção textual.

O discente não fez uso de cores distintas para dar um maior realce ao texto escrito e ao texto imagético. Verificamos, também, a falta de harmonia entre os elementos verbais e não verbais. Já que o anúncio se destina aos condutores de veículos, seria pertinente o aluno ter colocado uma imagem alusiva aos condutores.

Quanto ao plano estilístico, o educando procurou usar um tom direto, mais próximo do interlocutor, tratando-o por “você”, com o objetivo de angariar a participação dos leitores na campanha. Porém, esse modo de dirigir-se ao interlocutor soa um tanto autoritário, conforme podemos constatar nas seguintes orações: “Preste atenção! Você que dirige fora da lei, que não respeita o trânsito [...]”. Essa maneira de se dirigir ao leitor pode ocasionar um efeito contrário ao esperado pelo enunciador, pois o interlocutor poderá se ofender, já que “fora da lei” é uma expressão de conotação negativa.

O aluno usou esses termos com o intuito de impactar o interlocutor, contudo, o modo como fez a abordagem pode soar como uma indelicadeza. Com relação aos critérios determinados para a análise das produções, verificamos que o aluno não dominou com eficiência as dimensões composição, conteúdo temático e estilo. No que diz respeito à consonância entre a linguagem verbal e a linguagem não verbal, o discente não empregou elementos verbais e não verbais de forma harmoniosa.

Ao compararmos a produção diagnóstica e a produção final do Aluno 04, verificamos que houve um aperfeiçoamento perceptível, decorrente do processo da reescrita utilizado nas atividades efetuadas após a nossa intervenção. Dessa forma, aliamos-nos a Antunes (2003), que defende a ideia de que “a escrita compreende etapas distintas e integradas de realização (planejamento, operação e revisão), as quais, por sua vez, implicam da parte de quem escreve uma série de decisões”. Evidenciamos que as etapas propostas pela referida autora foram contempladas no decurso da aplicação da nossa sequência didática.

Podemos constatar que a produção final do Aluno 04 atendeu às particularidades do gênero anúncio de campanha comunitária. O aluno produziu um texto com clareza e coerência, levando em consideração os elementos característicos do gênero. Quanto à composição, o discente organizou o texto empregando uma frase de destaque, “Motorista prudente é motorista legal”, texto complementar que apresenta argumentos que justificam o enunciado da frase de destaque e texto não verbal.

Percebemos que o texto imagético se harmoniza com o texto escrito de forma a contribuir com a coerência textual. O texto visual mostra o momento em que vários pedestres atravessam juntos a faixa destinadas aos transeuntes, enquanto que os motoristas aguardam a travessia dos pedestres, atitude da parte dos condutores que demonstra respeito às leis de trânsito, corroborando, assim, o enunciado da frase de destaque do anúncio.

Notamos que o discente fez uso da multimodalidade, não apenas por ter empregado elementos verbais e imagens, mas por ter usado tipos e tamanhos variados de letras e cores distintas, dando um maior realce ao texto, assim como pontuado por Dionísio (2011, p. 139),

para quem os gêneros, em função de sua multimodalidade, sempre terão pelo menos dois modos de representação agindo em conjunto.

No que diz respeito ao estilo, o anúncio apresenta frases curtas, porém persuasivas, e verbo no modo imperativo. Esses recursos são característicos do estilo argumentativo do gênero anúncio de campanha comunitária, utilizados com o objetivo de persuadir o leitor a refletir sobre suas atitudes e tomar uma iniciativa, aderindo à campanha.

Na frase de destaque “Motorista prudente é motorista legal”, o aluno utilizou adjetivos de conotação positiva, utilizando-se de outro recurso peculiar ao estilo do gênero em estudo, tendo em vista angariar a simpatia do interlocutor. Em relação ao adjetivo “legal”, o discente o empregou propositalmente com duplo sentido, ou seja, “legal” significando que está dentro das leis e “legal”, no uso coloquial com sentido de atencioso.

A respeito da dimensão estilo, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (BRASIL, 1998) em consonância com os postulados bakhtinianos, afirmam que “Estilo: corresponde às configurações específicas de linguagens derivadas, sobretudo, da posição enunciativa do locutor, a conjuntos particulares de sequência que compõem o texto” (BRASIL, 1998, p. 21).

Dito isto, é possível perceber nitidamente essas marcas linguístico-enunciativas no texto do aluno, a partir da seleção vocabular e fraseológica utilizada na construção do anúncio, conforme evidenciamos no parágrafo anterior, bem como notamos, ainda, a maneira como o discente se posiciona e defende seu ponto de vista fazendo uso de argumentos convincentes, mostrando que se as normas de trânsito são respeitadas, as possibilidades de acidentes de trânsito com vítimas fatais são mínimas.

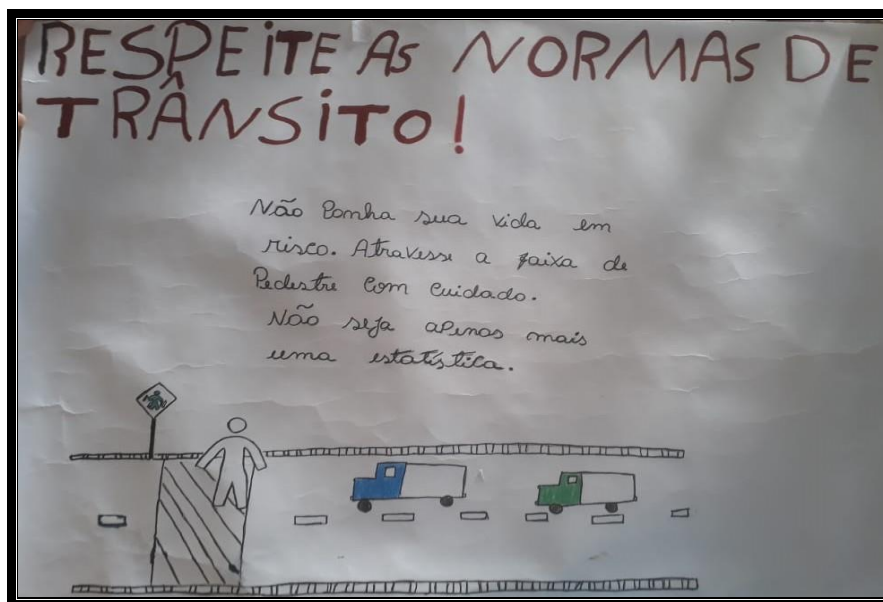
No tocante ao conteúdo temático, o anúncio visa persuadir os interlocutores a respeitarem as normas de trânsito, dessa forma diminuindo o índice de acidentes no tráfego. Dando continuidade à análise da produção escrita, vejamos mais um anúncio de campanha comunitária produzido por outro aluno:

Figura 27 – Comparativo entre Diagnóstico e Produção Final: Aluno 05

Diagnóstico do Aluno 05



Produção final do Aluno 05



Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Verificamos que no diagnóstico 05, o aluno fidelizou as dimensões estruturais do anúncio de campanha comunitária. No plano composicional, o texto apresenta um título no qual evidencia a temática do anúncio de campanha comunitária, traz um pequeno texto complementar em que aparecem os argumentos principais da campanha, além de mostrar de forma harmoniosa o texto não verbal.

Quanto ao estilo, o aluno fez uso de verbos no modo imperativo, objetivando esclarecer o interlocutor sobre a necessidade de atravessar a rua usando a faixa de pedestre, evitando, assim, envolver-se em acidentes. No entanto, percebemos que o texto apresenta desvios

ortográficos e ausência de pontuação, mas apesar da existência dessas inadequações, o sentido do texto não foi prejudicado.

Ao compararmos as duas produções, verificamos que o aluno conseguiu superar as dificuldades apresentadas na produção diagnóstica, pois a produção final 05 atendeu às características peculiares do gênero anúncio de campanha comunitária. No plano composicional, o discente estruturou o texto fazendo uso de um título, “Respeite as normas de trânsito!”, texto complementar e texto imagético, mesclando elementos verbais e não verbais de forma coerente.

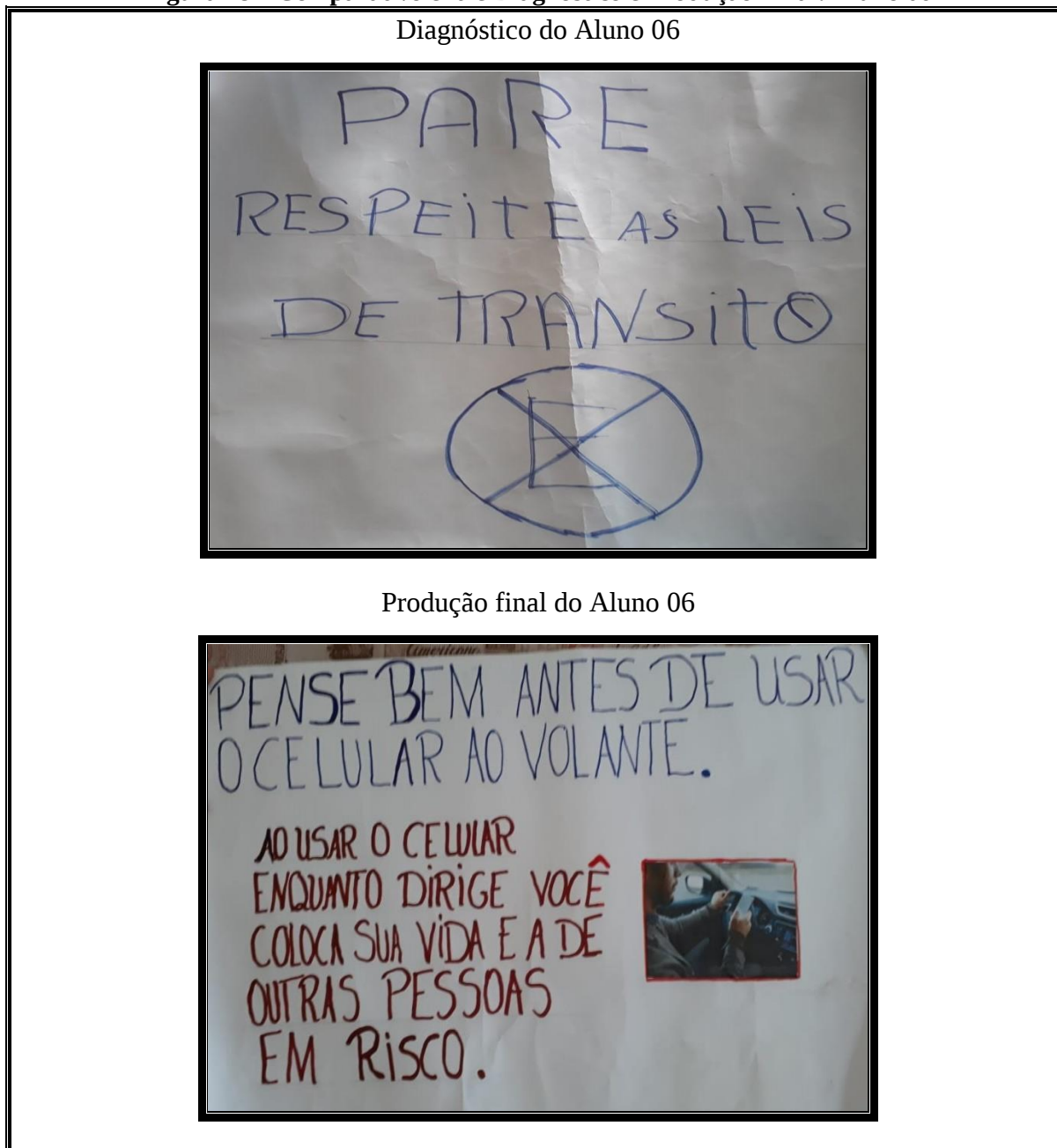
Sobre a composição dos gêneros discursivos Koch e Elias (2013) afirmam que, “Portanto, **do ponto de vista da composição dos gêneros**, deve-se levar em conta a forma de organização, a distribuição das informações e os elementos não verbais: a cor, o padrão gráfico ou a diagramação típica, as ilustrações” (KOCH; ELIAS, 2013, p. 109-110, grifos das autoras). Assim, verificamos que o discente considerou de forma eficaz os elementos composicionais típicos do gênero em estudo.

Notamos que, na produção final, o aluno aprimorou o texto imagético, pois ilustrou o pedestre atravessando na faixa, enquanto que na produção diagnóstica o discente havia colocado apenas uma placa alusiva aos pedestres. Percebemos, também, que o texto verbal foi aperfeiçoado, o aluno realizou as correções ortográficas e usou adequadamente a pontuação. Ressaltamos que esse aprimoramento ocorreu no decurso da aplicação da sequência didática.

Quanto ao estilo, o aluno empregou frases curtas e persuasivas, verbos no modo imperativo, fazendo uso de recursos que contribuem com a argumentação. A última frase do anúncio é bastante impactante e criativa (“e não seja apenas uma estatística”), pois justifica os argumentos usados no início do texto, mostrando a necessidade de ser cauteloso ao atravessar a faixa de pedestre para não se tornar uma vítima fatal de atropelamento.

No que se refere ao conteúdo temático, o anúncio pretende informar e alertar os pedestres a terem obediência às normas de trânsito, pois ser cauteloso no trânsito é uma maneira de preservar a própria vida. De acordo com os PCN de Língua Portuguesa (BRASIL, 1998, p.21), o “conteúdo temático refere-se ao que é ou pode tornar-se dizível por meio do gênero”. No anúncio em questão, percebemos que a intenção do enunciador é, principalmente, convencer os interlocutores a aderirem à campanha, e para alcançar o objetivo almejado, o discente faz uma alerta sobre a obrigatoriedade de se respeitarem as regras de trânsito com o intuito de prevenir atropelamentos.

Dando sequência à análise das produções, acompanhemos mais um anúncio produzido por um aluno do 7º ano:

Figura 28 – Comparativo entre Diagnóstico e Produção Final: Aluno 06

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Observamos que o diagnóstico do Aluno 06 não atendeu às características típicas do anúncio de campanha comunitária. O educando não respeitou as dimensões composição, conteúdo temático e estilo, visto que o texto apresenta como frase de destaque apenas a palavra “Pare”, não deixando claro ao leitor o que é que se deve parar. Em seguida, o discente acrescenta o seguinte enunciado “Respeite as leis de transito”, no entanto, o texto não traz argumentos que sustentem o enunciado em questão.

Quanto ao texto não verbal, a imagem representa erroneamente a placa de estacionamento proibido. Verificamos a falta de harmonia entre os elementos verbais e não verbais, o que contribui com a incoerência textual. Além das inadequações evidenciadas, o anúncio apresenta, ainda, argumentação inconsistente, ausência de pontuação, desvio ortográfico e pouco uso da multimodalidade.

Ao compararmos com a produção final 06, constatamos que o aluno conseguiu superar as dificuldades apontadas nos parágrafos anteriores. Os avanços são perceptíveis, pois a produção final atendeu aos requisitos do anúncio de campanha comunitária. O aluno modificou seu texto ao longo das atividades efetuadas na sequência didática, obtendo resultados satisfatórios, conforme podemos constatar.

Quanto à composição, o anúncio apresenta uma frase de destaque, “Pense bem antes de usar o celular ao volante”, um texto complementar e um texto visual. A frase de destaque convida o interlocutor a refletir antes de agir de forma irresponsável. Já o texto complementar justifica, lançando mão de argumentos em relação à frase central. A respeito da construção composicional, Bakhtin (2000) afirma que “[...] todos os enunciados dispõem de uma **forma padrão** e relativamente estável de estruturação” (BAKHTIN, 2000, p.283, grifo do autor). Assim, depreendemos que a composição é o elemento que corresponde à maneira como organizamos e estruturamos o texto.

Em relação ao texto não verbal do anúncio analisado, verificamos que a imagem mostra uma pessoa conduzindo um carro e, simultaneamente, manuseando um celular, demonstrando uma atitude irrefletida e perigosa, pois a desconcentração no trânsito pode aumentar os riscos de acidentes. Assim, constatamos que o aluno utilizou de forma coerente os elementos verbais e não verbais, em acordo com Lopes-Rossi (2011, p. 75), para quem “é fundamental que consideremos como parte das características composicionais dos gêneros não apenas o texto verbal, mas também todos os elementos não verbais que os compõem”.

No gênero discursivo anúncio de campanha comunitária, a imagem ocupa um lugar de destaque e contribui de forma significativa para a construção do sentido global do texto. Observamos que o aluno conseguiu harmonizar o texto visual e o texto imagético, de modo que ambos se complementam, pois a imagem foi usada como apoio para reforçar o texto verbal.

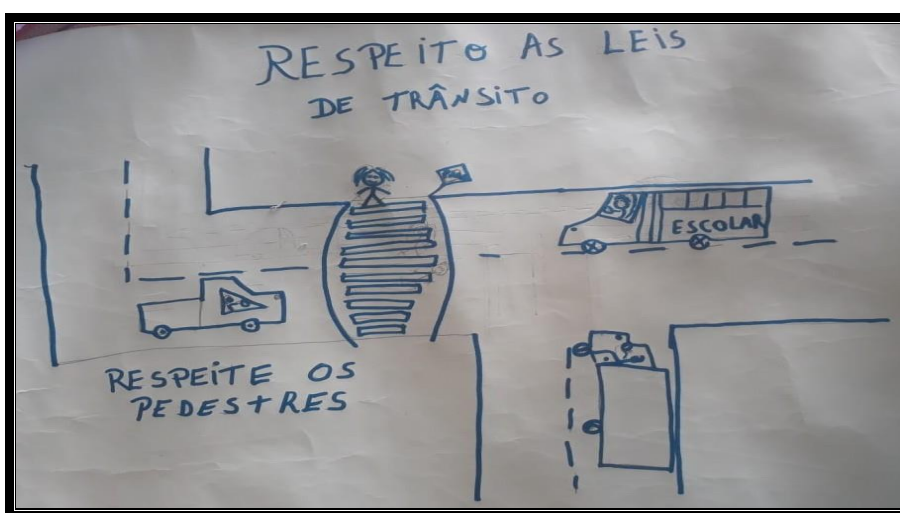
No que se refere ao estilo, o anúncio apresenta o verbo da frase de destaque no modo imperativo, instigando o leitor a uma reflexão e posteriormente a uma tomada de atitude, ou seja, a não usar o celular enquanto está dirigindo, contendo frases curtas, carregadas de argumentação.

O aluno usou um estilo direto, próximo do leitor ao tratá-lo por “você”, com o intuito de angariar a simpatia do interlocutor e persuadi-lo a não usar o celular no momento em que estiver no trânsito.

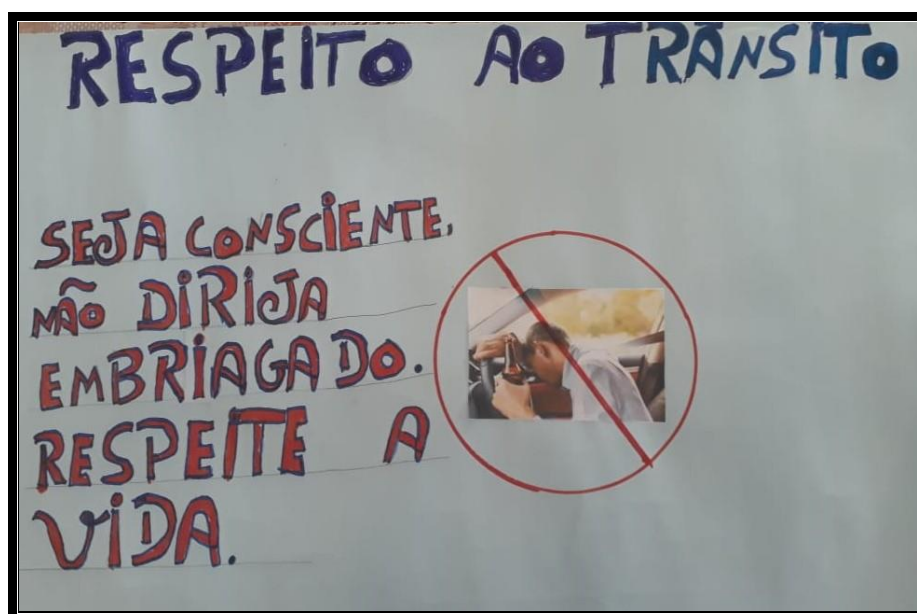
No que diz respeito ao conteúdo temático, o anúncio em questão trata da conscientização dos condutores de veículos a não manusearem o celular enquanto estiverem trafegando, tendo em vista a prevenção de acidentes no trânsito. Acompanhem, agora, a análise de mais um anúncio:

Figura 29 – Comparativo entre Diagnóstico e Produção Final: Aluno 07

Diagnóstico do Aluno 07



Produção final do Aluno 07



Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Verificamos que o diagnóstico do Aluno 07 apresenta alguns problemas em relação às características típicas do gênero anúncio de campanha comunitária. Apesar de o aluno ter feito uso do texto escrito e de imagens, elementos que caracterizam o gênero em questão, percebemos que o texto necessita de alguns ajustes. O anúncio apresenta argumentação insatisfatória, pouco uso da multimodalidade no que diz respeito ao tamanho, ao formato e às cores das letras.

De acordo com os critérios determinados para análise das produções, constatamos que o aluno não empregou satisfatoriamente as dimensões composição, conteúdo temático e estilo ao produzir o anúncio de campanha comunitária. Já em relação ao domínio dos mecanismos linguísticos, o texto apresenta coesão, coerência, porém, o aluno não fez uso da pontuação. Quanto à consonância entre linguagem verbal e linguagem não verbal, o aluno empregou de forma coerente os elementos verbais e os não verbais.

No entanto, essas inadequações foram superadas no decorrer das atividades referentes à reescrita realizadas na nossa intervenção. Como bem salienta Antunes (2003, p. 64), “qualquer texto deve ser devidamente planejado, escrito e revisado”. Dessa forma, percebemos uma afinidade entre as ideias defendidas por Antunes (2003) e Lopes-Rossi (2011), uma vez que ambas as autoras concordam que a produção escrita deve levar em consideração as etapas de planejamento, escrita, revisão e reescrita. Ressaltamos que essas etapas foram consideradas no momento de aplicação das atividades propostas na nossa intervenção.

Ao compararmos as duas produções, percebemos o alcance de um desempenho exitoso, uma vez que a produção final do Aluno 07 atendeu às características do gênero em estudo, pois o discente considerou a composição, o conteúdo temático e o estilo ao produzir o anúncio de campanha comunitária.

No que se refere à composição, o discente fez uso de uma frase de destaque, texto complementar e imagem. O texto visual mostra uma pessoa embriagada segurando uma garrafa de bebida alcoólica ao volante de um carro. A imagem encontra-se dentro de um círculo cortado por um traço vermelho, demonstrando claramente a proibição ao ato de dirigir embriagado. Podemos constatar que o texto imagético e o texto verbal se complementam, visto que ambos contribuem para a coerência textual.

Já no plano estilístico, o aluno usou os verbos no modo imperativo, confirmando a persuasão do texto. O discente fez uso de frases curtas, que é outro recurso característico do anúncio de campanha comunitária.

No gênero anúncio de campanha comunitária é comum o enunciador usar um tratamento mais próximo do interlocutor, estabelecendo, assim, uma comunicação direta e pessoal, e normalmente esse recurso é utilizado para dar uma maior força persuasiva ao texto. Isso é

perceptível no anúncio analisado, pois ao empregar os verbos “seja” e “respeite” no modo imperativo, o aluno estabelece uma comunicação mais próxima do leitor, como se estivesse falando diretamente com ele, pois o uso desse mecanismo favorece a persuasão.

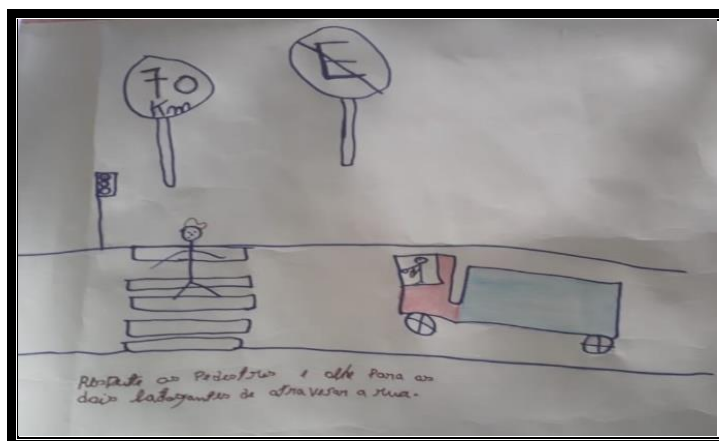
Ainda a respeito do estilo, o discente também empregou outro recurso característico do gênero, a saber, uma figura de linguagem na oração “Respeite a vida”, na qual percebemos o emprego de uma metonímia: a palavra “vida” foi empregada substituindo o ser humano, as pessoas.

Quanto ao conteúdo temático, o anúncio pretende conscientizar os interlocutores a não dirigirem embriagados, salientando a importância do respeito às normas de trânsito e contribuindo com a prevenção de acidentes.

Acompanhemos mais uma análise da produção de um aluno da turma do 7º ano:

Figura 30 – Comparativo entre Diagnóstico e Produção Final: Aluno 08

Diagnóstico do Aluno 08



Produção final do Aluno 08



Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Observamos que o diagnóstico do Aluno 08 apresenta algumas inadequações em relação às características típicas do gênero anúncio de campanha comunitária. O aluno construiu um texto fazendo uso de elementos verbais e não verbais, contudo, a produção necessita de um pouco mais da multimodalidade no tocante ao uso de cores, formato e tamanho de letras. De acordo com os PCN de Língua Portuguesa (BRASIL, 1998, p.21), “a construção composicional refere-se à estrutura particular dos textos pertencentes ao gênero”.

Conforme já explicitamos, o anúncio de campanha comunitária costuma apresentar os seguintes elementos composicionais: título (opcional), frase de destaque, texto complementar e texto não verbal. Verificamos que o discente não usou adequadamente os elementos característicos do gênero em estudo, apesar de ter feito uso do texto escrito e de imagens.

Percebemos que o texto verbal “Respeite os pedestres e olhe para os dois lados antes de atravessar a rua” apresenta incoerência, já que o anúncio se destina aos condutores de veículos, e na última frase do texto aparece uma recomendação que faria sentido se fosse direcionada aos pedestres. Além das inadequações apontadas, o anúncio apresenta argumentação inconsistente.

Constatamos que as dificuldades relatadas na produção diagnóstica foram superadas ao longo do processo de reescrita, conforme se verifica ao compararmos as duas produções.

Na produção final 08, o aluno organizou seu texto com coerência, atentando para os aspectos característicos do gênero anúncio de campanha comunitária. No plano composicional, o texto apresenta uma frase de destaque e texto imagético. O aluno abriu mão do texto complementar, por considerar o texto visual suficiente para o entendimento do leitor.

Conforme atestam as imagens, o texto visual exibe um pedestre cometendo uma infração às regras de trânsito ao atravessar a rua fora da faixa; da mesma forma, percebemos que o motorista que transita na pista em direção ao pedestre também está transgredindo as normas de trânsito, pois está dirigindo alcoolizado.

As imagens dialogam de forma coerente com o texto verbal, pois atravessar a rua fora da faixa de pedestre é um risco muito grande para o transeunte, assim como dirigir embriagado também apresenta sérios riscos de provocar acidentes. Portanto, o aluno organizou os elementos verbais e não verbais de modo a favorecer a coerência textual. De acordo com Koch e Travaglia (2014, p. 21):

A coerência está diretamente ligada à possibilidade de se estabelecer um sentido para o texto, ou seja, ela é o que faz com que o texto faça sentido para os usuários, devendo, portanto, ser entendida como um princípio de interpretabilidade, ligada à inteligibilidade do texto numa situação de comunicação e à capacidade que o receptor tem para calcular o sentido deste texto.

Conforme já evidenciamos, o discente construiu o anúncio de campanha comunitária empregando harmoniosamente os elementos verbais e não verbais, dando um maior destaque, sobretudo, ao texto imagético, algo que contribui significativamente na construção do sentido global do texto.

Quanto ao plano estilístico, o aluno fez uso de frases curtas, porém persuasivas. A argumentação foi reforçada por meio do texto visual que corrobora decisivamente a persuasão do anúncio.

No que diz respeito ao conteúdo temático, o anúncio objetiva alertar os interlocutores a serem mais atentos às normas de trânsito, respeitando-as, pois dessa forma evitarão envolver-se em acidentes. O propósito comunicativo do anúncio em questão é ressaltar a ideia de que o trânsito representa perigo apenas para as pessoas que não cumprem corretamente as normas estabelecidas no código de trânsito. Assim, tornam-se necessárias a conscientização e a valorização da obediência às leis de trânsito.

A análise comparativa entre as produções diagnósticas e as produções finais evidencia que a nossa intervenção, por meio de sequência didática, contribuiu significativamente para que os alunos aprimorassem a sua produção escrita, tornando-se produtores de textos mais reflexivos em relação ao uso da linguagem e mais competentes na produção do anúncio de campanha comunitária. No capítulo a seguir, apresentaremos as considerações sobre os resultados alcançados nesta pesquisa, bem como faremos algumas reflexões acerca das implicações didático-pedagógicas que nortearam nossa intervenção.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste momento, teceremos algumas considerações acerca dos resultados obtidos na presente investigação, com a aplicação da sequência didática, efetivada com o objetivo de propiciar habilidades de produção escrita do gênero anúncio de campanha comunitária, foco principal da nossa pesquisa. Inicialmente, afirmamos que os alunos partícipes desta investigação se tornaram mais proficientes na produção escrita do gênero supracitado, após a aplicação de nossa intervenção.

Em uma perspectiva mais específica, evidenciamos que os objetivos elencados na introdução deste trabalho também foram alcançados ao longo de nossa intervenção pedagógica, uma vez que os educandos participantes dessa pesquisa desenvolveram habilidades de produção escrita de textos multimodais ao produzirem de forma eficiente o anúncio de campanha comunitária, revelando ter conhecimento dos elementos estruturais do gênero em estudo. Assim, constatamos que a nossa proposta de intervenção contribuiu significativamente para os avanços obtidos nas produções finais dos educandos.

A análise comparativa entre as produções diagnósticas e as produções finais realizadas após a aplicação da sequência didática sugerida por Lopes-Rossi (2011) mostra que houve um avanço considerável nas atividades realizadas pelos alunos do 7º ano. Constatamos que os discentes assimilaram melhor as características típicas do gênero em estudo, haja vista a presença dos elementos composicionais característicos do anúncio de campanha comunitária nas produções escritas finais dos discentes.

A análise das produções diagnósticas evidenciou que os alunos envolvidos na pesquisa não souberam elaborar de forma coerente o anúncio de campanha comunitária, pois a maioria dos textos produzidos apresentava falta de harmonia entre os elementos verbais e os elementos não verbais, incoerência e inadequação vocabular.

Já a análise das produções escritas após a execução da sequência didática revela que os alunos foram capazes de produzir textos coerentes, observando os traços característicos do gênero estudado. Verificamos que as produções finais, além de fidelizar os elementos composicionais do gênero, apresentam consonância entre o texto verbal e o texto imagético e adequação vocabular.

Os avanços alcançados nas produções finais dos alunos resultaram da articulação de atividades de leitura, escrita e reescrita, propostas pela sequência didática. Acreditamos que quando os alunos são expostos a variadas leituras de um determinado gênero discursivo, além

de assimilarem as características típicas desse gênero, também tendem a minimizar os desvios ortográficos e gramaticais quando são submetidos a produções escritas.

Os alunos produziram seus textos sob uma perspectiva interacional da escrita, que considera o texto como um processo, levando em consideração o contexto de produção e recepção. Dessa forma, os discentes elaboraram os anúncios de campanha comunitária cientes de que a escrita é uma atividade interlocutiva, ou seja, de que o ato de escrever requer a presença de autor e interlocutores.

Ressaltamos que as dificuldades nesse percurso foram muitas, pois a maioria dos alunos não estava habituada à escrita e reescrita das produções textuais, uma vez que são frutos de uma prática educativa tradicional em que nem há espaço para as etapas da produção escrita, como são o planejamento, a produção escrita e a reescrita.

O trabalho com a sequência didática permitiu um redimensionamento na nossa prática pedagógica, pois muitas vezes nós, docentes, nos preocupamos com o prazo do cumprimento do conteúdo programático e não nos detemos com afinco à aprendizagem dos alunos, sequer refletimos sobre o nosso fazer pedagógico. Todavia, o trabalho com a sequência didática favoreceu o planejamento das atividades de uma maneira mais sistematizada, e por essa razão os resultados das atividades foram satisfatórios.

A proposta de sequência didática nos direciona para uma perspectiva metodológica diferente, que exige uma mudança de nossa postura profissional, enquanto educadores. Dessa forma, organizamos uma sequência de atividades interventivas, pautadas no diálogo e na reflexão, com o intuito de minimizar as dificuldades apresentadas pelos alunos nas produções escritas diagnósticas.

Assim, os alunos foram incentivados a refletir sobre as primeiras produções e, nesse processo, os momentos de revisão colaborativa foram decisivos no aprimoramento da escrita dos discentes, pois eles tiveram a nossa mediação, as orientações dos colegas e essa troca de conhecimentos favoreceu o diálogo e a interação entre discentes e docentes, o que contribuiu significativamente na produção escrita dos alunos.

Frisamos que as implicações positivas que relatamos, resultantes da aplicação da sequência didática, contribuíram para que grande parte das dificuldades evidenciadas nas produções diagnósticas fossem superadas. Portanto, verificamos que nas produções finais os alunos procuraram harmonizar os elementos verbais e os elementos não verbais, configurando a coerência textual.

No que diz respeito aos elementos composicionais do gênero, os discentes fizeram uso de frase de destaque, texto complementar e texto imagético, elementos essenciais na construção do anúncio de campanha comunitária.

Quanto ao estilo, as produções finais apresentaram uso de verbo no modo imperativo empregado com o objetivo de persuadir o interlocutor. Alguns alunos fizeram uso de figuras de linguagem em suas produções, outros usaram rimas, recursos característicos do estilo do gênero em estudo.

No tocante aos desvios ortográficos e gramaticais evidenciados nas produções diagnósticas, verificamos que os alunos conseguiram superá-los a partir das atividades realizadas na proposta de intervenção, uma vez que as produções finais apresentaram adequação vocabular.

Por fim, após esse trabalho, entendemos que o ensino de Língua Portuguesa deve ser pautado nos gêneros discursivos e calcado numa perspectiva interacional da escrita que favorece aos discentes o desenvolvimento de habilidades da produção escrita, tornando-os produtores autônomos, críticos e reflexivos. Para tanto, reconhecemos que isso requer do professor uma postura mediadora e facilitadora da aprendizagem para que os fins sejam alcançados.

Conforme já salientamos, o professor deve repensar sua prática pedagógica e promover o envolvimento dos educandos na aprendizagem da língua por meio dos gêneros discursivos que circulam no âmbito social dos aprendizes e desenvolver estratégias que propiciem habilidades de produção escrita dos discentes, de modo que eles possam superar as dificuldades enfrentadas quando produzem textos.

Assim, defendemos a ideia de que a realização de projetos de produção escrita baseado em sequência didática propicia aos alunos uma aprendizagem significativa e contextualizada que os torna capazes de interagir com autonomia nas mais diversas práticas sociais.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BALONAS, S. **Publicidade sem códigos de barra: contributos para o conhecimento da publicidade a favor de causas sociais em Portugal**. Ribeirão: Húmus; Universidade de Minho, 2011. Disponível em:
<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/14802/1/PublicidadeSemCodigoBarras.pdf>
 f. Acesso em: 23 jan. 2018.
- BONIFÁCIO, C. A. M. **O uso de palavras da língua inglesa no gênero anúncio publicitário: uma questão de estilo?** 2008. 117 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Língua Portuguesa. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. Brasília, DF: MEC; CONSED; UNDIME, 2017. p. 64-133. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2018.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em: 12 set. 2018.
- CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2013.
- CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Português: linguagens**. 7º ano: língua portuguesa. 8. ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2015.
- DIONÍSIO, A. P. Gêneros textuais e multimodalidade. In: GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2011. p. 137-152.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004. p. 95-128.
- FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2006.
- KOCH, I. V. **Introdução à linguística textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2013.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2012.

KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

KOTLER, P.; LEE, N. **Marketing Social: influenciando comportamentos para o bem**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

KRESS, G.; LEEUWEN, T. V. **Reading images: the grammar of visual desing**. London; New York, Routledge, 2006.

LOPES-ROSSI, M. A. G. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. In: GAYDECZKA; B.; BRITO, K. S. (Orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2011. p. 69-82.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 19-36.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, Análise de Gênero e Compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MENDONÇA, M. R. S.; SANTOS, C. F.; CAVALCANTE, M. B. Trabalhar com texto é trabalhar com gênero? In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M.; CAVALCANTI, M. (Orgs.). **Diversidade textual: os gêneros na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 27-42.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SOUZA, F. E. B. **O ensino de língua portuguesa e os projetos de letramento: uma proposta de atividades com foco na questão alimentar a partir do gênero anúncio de campanha comunitária**. 2017. 77 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. 2. reimpr. São Paulo: Cortez, 2011.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educ. pesq.**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO****(Orientação para os Pais ou Responsáveis)**

(Elaborado de acordo com a Resolução 466/2012-CNS/CONEP)

O seu filho (a)/dependente está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada **O USO DO GÊNERO DISCURSIVO ANÚNCIO DE CAMPANHA COMUNITÁRIA PARA O APRIMORAMENTO DA ESCRITA DE DISCENTES DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**, da aluna do Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, MARIA CLARA LIMA DE OLIVEIRA, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Carla Alecsandra de Melo Bonifácio, cujo objetivo geral é propiciar o desenvolvimento de habilidades de escrita do gênero discursivo anúncio de campanha comunitária para alunos do 7º ano do Ensino Fundamental. E tem como objetivos específicos avaliar a competência de escrita dos alunos na produção do gênero discursivo anúncio de campanha comunitária, aplicar uma proposta de intervenção, por meio de uma sequência didática, a fim de desenvolver as habilidades de escrita de textos multimodais e analisar os possíveis avanços das produções textuais dos alunos.

Solicitamos a participação do seu filho (a)/dependente para participar de uma pesquisa que se realizará nas aulas que ministraremos, produzindo textos e submetendo-os a um processo de avaliação. Solicitamos ainda sua autorização para apresentar os resultados desse estudo em eventos da área da linguística aplicada e publicá-los em revista científica (se for o caso). Garantimos que, por ocasião da publicação dos resultados, o nome do seu filho (a)/dependente será mantido em sigilo.

Esclarecemos que a participação do seu filho (a)/dependente é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador. Destacamos, contudo que a pesquisa visa aperfeiçoamento de um procedimento metodológico, não oferece riscos previsíveis para a saúde, podendo ocorrer desconforto psicológico e a pesquisadora estará à disposição do mesmo para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para que meu filho (a)/dependente participe da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente de que receberei uma cópia desse documento.

Itapororoca-PB, _____ de _____ 2018.

Assinatura do Responsável pelo Participante

Assinatura da pesquisadora responsável

Contato da pesquisadora responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre a presente pesquisa, favor procurar a pesquisadora Maria Clara Lima de Oliveira, no endereço: R. Cônego José Paulo de Almeida, nº 198, Bairro do Cruzeiro, Itapororoca-PB. Telefone: (83) 98727-3623.

Ou

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba Campus I – Cidade Universitária- 1º Andar- CEP 58051-900- João Pessoa/ PB (83) 3216-7791- *E-mail*: eticaccs@ccs.ufpb.br .

Obs.: O sujeito da pesquisa e o pesquisador responsável deverão rubricar todas as folhas do TCLE apondo suas assinaturas na última página do referido Termo.

OBSERVAÇÃO: No caso de o Responsável pelo Participante ser ANALFABETO, deverá ser colocado o quadrículo para colocação da impressão datiloscópica, assim como deverá ser inserido o espaço para colocação da assinatura de uma testemunha.

Pesquisador responsável

Testemunha



APÊNDICE B – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido**TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

(Elaborado de acordo com a Resolução 466/2012-CNS/CONEP)

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada O USO DO GÊNERO DISCURSIVO ANÚNCIO DE CAMPANHA COMUNITÁRIA PARA O APRIMORAMENTO DA ESCRITA DE DISCENTES DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, da aluna do Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, MARIA CLARA LIMA DE OLIVEIRA, sob orientação da Prof.^a Dr^a Carla Alecsandra de Melo Bonifácio, cujo objetivo geral é propiciar o desenvolvimento de habilidades de escrita do gênero discursivo anúncio de campanha comunitária para alunos do 7º ano do Ensino Fundamental. E tem como objetivos específicos avaliar a competência de escrita dos alunos na produção do gênero discursivo anúncio de campanha comunitária, aplicar uma proposta de intervenção, por meio de uma sequência didática, a fim de desenvolver as habilidades de escrita de textos multimodais e analisar os possíveis avanços das produções textuais dos alunos.

A presente pesquisa se justifica dada à necessidade de se trabalhar textos multimodais, a fim de que os alunos possam desenvolver habilidades de produção de textos que integrem signos verbais e visuais.

Dessa forma, o trabalho com o gênero anúncio de campanha comunitária, oportunizará aos alunos a ampliação de noções de cidadania, despertando-lhes um olhar crítico e atitudes participativas no meio social no qual estão inseridos.

Para este estudo adotaremos os seguintes procedimentos metodológicos: será aplicada uma pesquisa descritiva de caráter intervencionista encaminhada conforme os passos a seguir: (1) aplicação de uma atividade diagnóstica com o objetivo de investigar as dificuldades relacionadas à produção textual; (2) leitura orientada sobre o gênero anúncio de campanha comunitária para que os alunos se apropriem das características estruturais e linguístico-discursivas do gênero em estudo; (3) elaboração da produção escrita de anúncio de campanha comunitária; (4) correção das produções dos alunos; (5) reescrita das produções discursivas/textuais.

Para participar deste estudo, o responsável 'por você deverá autorizar e assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é

voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador que irá tratar sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Esta pesquisa apresenta risco mínimo, você pode sentir desconforto, constrangimento. Caso isso lhe ocorra você poderá conversar com a pesquisadora a fim de que ela tome as devidas providências.

Esta pesquisa trará como benefício a possibilidade de aprimorar suas habilidades de produção textual escrita, tornando-o mais capacitado para posicionar-se de forma crítica e reflexiva no meio ao qual está inserido.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com a pesquisadora por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos.

No decorrer da pesquisa você terá os seguintes direitos: a) garantia de esclarecimento e resposta a qualquer pergunta; b) liberdade de abandonar a pesquisa a qualquer momento; c) garantia de que caso haja algum dano a sua pessoa, os prejuízos serão assumidos pela pesquisadora responsável;

A pesquisadora estará à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Nos casos de dúvidas, você deverá falar com seu responsável, para que ele procure a pesquisadora, Professora Maria Clara Lima de Oliveira, C

Eu, _____, fui informado (a) dos objetivos, justificativa, risco e benefício do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de assentimento assinado por mim e pelo pesquisador responsável, e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Itapororoca-PB, _____ de _____ 2018.

Assinatura do participante

Assinatura da pesquisadora responsável

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba Campus I – Cidade Universitária- 1º Andar- CEP 58051-900- João Pessoa/ PB (83) 3216-7791- *E-mail*: eticaccs@ccs.ufpb.br .

APÊNDICE C – Atividade Diagnóstica de Leitura

Questões:

1. As campanhas comunitárias são feitas com a finalidade de incentivar a população a participar de uma causa de interesse da comunidade, como o combater à dengue, a doação de sangue, a prevenção contra doenças, a vacinação, etc.

- a) Qual é a finalidade principal do texto de campanha lido?
- b) Qual entidade, no Brasil, é responsável por esse texto de campanha?
- c) Que entidade ecológica internacional é responsável pela campanha?

2. Na parte superior do anúncio, há um logotipo que representa o WWF-Brasil. Logotipo é um símbolo, formado por desenhos e/ ou letras, que serve para identificar uma empresa, instituição, produto, marca, etc.

- a) Que elementos compõem esse logotipo?
- b) Levante hipóteses: Que relação há entre esse logotipo e a proposta do WWF-Brasil?

3. Com base no texto da parte inferior do anúncio, responda: O que é Hora do Planeta e o que devem fazer os participantes dessa ação?

4. O texto de campanha comunitária geralmente emprega verbos no modo imperativo, como **participe**, **ajude**, etc. Releia este trecho do texto de campanha lido:

“Sintonize-se com o planeta e apague as luzes por 60 minutos, das 20h30 às 21h30.”

- a) Quais são os verbos que estão no imperativo, no trecho? A quem eles se dirigem diretamente?
- b) Qual o sentido do verbo **sintonizar**, nesse contexto?
- c) Qual a relação entre o verbo **sintonizar** e a entidade responsável por esse texto de campanha? Considerando-se essa relação, o sentido desse verbo se altera?

5. Observe a imagem da cidade e o texto verbal do centro do anúncio.

a) Indique, em seu caderno, os adjetivos que poderiam ser empregados para caracterizar a cidade:

• pacata • iluminada • grande • deserta • escura • populosa

b) O que representa o quadrado branco que aparece no centro da imagem?

c) O texto verbal também estabelece uma contraposição. No quadro abaixo há dois grupos de termos retirados do texto. Indique qual faz referência às cores escuras e qual faz referência ao quadrado branco.

GRUPO I	GRUPO II
1 bilhão de pessoas luzes apagadas todo o mundo	Você não participar

d) Tendo em vista os sentidos construídos pelo enunciado central e pela imagem. Indique, os adjetivos abaixo que poderiam ser empregados para caracterizar a pessoa que não participa da campanha.

• engajada • omissa • solidária • consciente • inconveniente
• indiferente

6. Para chamar a atenção do público, os textos de campanha costumam dar grande destaque à parte visual. Converse com seu professor e com seus colegas e levante hipóteses: De que forma o texto verbal e o texto não verbal se complementaram a fim de persuadir o interlocutor a participar da campanha?

7. O texto de campanha comunitária, por procurar convencer as pessoas a aderir à campanha, pertence ao grupo dos gêneros argumentativos. Por essa razão, ele sempre apresenta argumentos. No texto lido, funciona como argumento a ideia de que participar da campanha Hora do Planeta é demonstração de cidadania e de cuidado com o meio ambiente. Identifique outros argumentos empregados no texto.

8. A linguagem deve estar sempre de acordo com o gênero e com o perfil do público a que um texto se destina. Em relação ao texto de campanha lido:

- a) Que tipo de variedade linguística foi empregada?
 - b) Que tipo de público ele pretende atingir?
 - c) Por que, no texto verbal, o locutor se dirige diretamente ao leitor, tratando-o por **você**?
9. A entidade responsável pela campanha Hora do Planeta não é a mesma que é responsável pelo texto de campanha lido. Que imagem a entidade responsável por esse texto procura transmitir dela própria, ao se engajar na campanha?
10. Reúna-se com seus colegas de grupo e, juntos, concluam: Quais são as características do texto de campanha comunitária?

Fonte: Baseado em Cereja e Magalhães (2015, p.145- 147).

**APÊNDICE D – Atividades trabalhadas no quarto momento do segundo módulo da
Sequência Didática**

Ortografia: Emprego de X e CH

Exercícios

Questão 1- Suponha que um colega seu escreveu um anúncio de campanha comunitária e pediu para que você revisasse. No texto aparece uma palavra escrita em desacordo com a ortografia oficial. Identifique essa palavra e reescreva-a com a grafia apropriada.

“Cuidado com a faixa de pedestre. Antes de atravessar a faixa, olhe para os dois lados”.

Questão 2. Na sequência de palavras abaixo, todas estão grafadas corretamente, exceto uma. Reescreva-a de maneira adequada.

Caixa faxina enchurrada xadrez

Questão 3. Na sequência de palavras a seguir, todas devem ser grafadas com CH, exceto uma. Reescreva-a, empregando a grafia adequada.

Fle____a boli____e Trou____a pu____ar

Pontuação

Questão 1. Os textos a seguir, foram retirados de anúncios de campanha comunitária. A ausência de pontuação adequada prejudica o sentido global do texto. Reescreva-os, colocando a pontuação correta:

- a) “Diminua a velocidade pare senão acontece acidentes”.

- b) “Atenção pedestres se ligue no trânsito desligue o celular a distração pode ser fatal para você.

- c) “Não ponha sua vida em risco
Atravesse com cuidado e não seja apenas uma estatística”.

- d) “Dirigir e mexer no celular ao mesmo tempo é muito perigoso um segundo de distração
pode prejudicar sua vida para sempre”.

ANEXOS

ANEXO A – Declaração de Aprovação no Exame de Qualificação

Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

https://sigaa.ufpb.br/sigaa/stricto/banca_pos/escolher_banca.jsf

 Portal Coordenação Stricto	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS EMITIDO EM 27/03/2018 10:51	 SIGAA
--	--	---

DECLARAÇÃO

Declaramos, para os devidos fins, que o aluno **MARIA CLARA LIMA DE OLIVEIRA** foi aprovado(a) na QUALIFICAÇÃO de DISSERTAÇÃO em LETRAS/PROFLETRAS - Rio Tinto - MESTRADO PROFISSIONAL do Curso de MESTRADO, no dia 28 de Março de 2018 às 09:30, no(a) UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA- UFPB/Centro de Ciências Aplicadas e Educação- CCAE- Campus IV, UFPB, cuja banca examinadora fora constituída pelos professores:

Doutor (a) CARLA ALECSANDRA DE MELO BONIFACIO
(Presidente)

Doutor (a) JOSEVAL DOS REIS MIRANDA
(Interno)

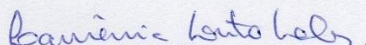
Doutor (a) LAURENIA SOUTO SALES
(Interno)

A sua DISSERTAÇÃO intitulou-se:

O USO DO GÊNERO DISCURSIVO ANÚNCIO DE CAMPANHA COMUNITÁRIA PARA O
APRIMORAMENTO DA ESCRITA DOS DISCENTES DO 7º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL

Esta declaração não exclui o aluno de efetuar as mudanças sugeridas pela banca nem vale como outorga de grau de MESTRADO, de acordo com o definido na Resolução 072/2004-CONSEPE.

João Pessoa, 27 de Março de 2018.


Laurenia Souto Sales
 Coordenadora do PROFLETRAS/UFPB
 Matrícula SIAPE 3334167

LAURENIA SOUTO SALES
COORDENADOR(A) PROGRAMA EM LETRAS EM REDE NACIONAL

SIGAA | STI - Superintendência de Tecnologia da Informação da UFPB / Cooperação UFRN - Copyright © 2006-2018 |
sigaa-b.bbn.ufpb.br.sigaa-b | 3.8.8

ANEXO B – Parecer Consubstanciado

UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O USO DO GÊNERO DISCURSIVO ANÚNCIO DE CAMPANHA COMUNITÁRIA PARA O APRIMORAMENTO DA ESCRITA DE DISCENTES DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Pesquisador: MARIA CLARA LIMA DE OLIVEIRA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 93960418.6.0000.5188

Instituição Proponente: Universidade Federal da Paraíba

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.778.593

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de pesquisa egresso do PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS, do CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO – CAMPUS IV, da UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, da aluna MARIA CLARA LIMA DE OLIVEIRA, sob orientação da Profª. Dra. Carla Alessandra de Melo Bonifácio.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Propiciar o desenvolvimento de habilidades de escrita do gênero discursivo anúncio de campanha comunitária para alunos do 7º ano do Ensino fundamental.

Objetivos Secundários:

- * Discutir os fundamentos teóricos que embasam os gêneros discursivos e as concepções de escrita, enfatizando sua relevância no ensino da língua;
- * Avaliar a competência de escrita dos alunos na produção do gênero discursivo anúncio de campanha comunitária;
- * Aplicar uma proposta de intervenção, por meio de uma sequência didática, a fim de

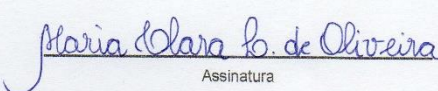
Endereço: UNIVERSITARIO S/N
Bairro: CASTELO BRANCO CEP: 58.051-900
UF: PB Município: JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 Fax: (83)3216-7791 E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

ANEXO C – Folha de rosto



MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP

FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: O USO DO GÊNERO DISCURSIVO ANÚNCIO DE CAMPANHA COMUNITÁRIA PARA O APRIMORAMENTO DA ESCRITA DE DISCENTES DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 10			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 8. Linguística, Letras e Artes			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: MARIA CLARA LIMA DE OLIVEIRA			
6. CPF: 040.462.824-95		7. Endereço (Rua, n.º): RUA CÔNEGO JOSÉ PAULO DE ALMEIDA CRUZEIRO 198 ITAPOROROCÁ PARAIBA 58275000	
8. Nacionalidade: BRASILEIRO		9. Telefone: 83987273623	10. Outro Telefone:
		11. Email: mariaclaralof@gmail.com	
Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.			
Data: 10 / 07 / 2018		 Assinatura	
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome: Universidade Federal da Paraíba		13. CNPJ: 24.098.477/0001-10	14. Unidade/Órgão:
15. Telefone: (83) 1316-7791		16. Outro Telefone:	
Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.			
Responsável: _____		CPF: _____	
Cargo/Função: _____			
Data: ____ / ____ / ____		Assinatura _____	
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Não se aplica.			

ANEXO D – Termo de Anuência



ESC. MUN. ENS. FUND. HENRIQUE DE ALMEIDA
CNPJ 01.946.092/0001-60
R. JOSÉ RODRIGUES DE CARVALHO, S/N
CENTRO - ITAPOROROCA - PB
CEP 58.275-000 TEL. (83) 3294-1189
COD. INEP 25086243

SERVIÇO PÚBLICO MUNICIPAL
PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPOROROCA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ITAPOROROCA - SEMEI
ESCOLA MUNICIPAL E. F. HENRIQUE DE ALMEIDA

RUA JOSÉ RODRIGUES DE CARVALHO, S/N - CENTRO
CEP: 58.275.000 - ITAPOROROCA - PB
TELEFONE: (83) 3294 - 1189- FAX: (83) 3294-1033
E-MAIL: educacao@itapororoca.pb.gov.br

TERMO DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins que estamos de acordo com a execução da pesquisa intitulada “O uso do Gênero Discursivo Anúncio de Campanha Comunitária para o aprimoramento de discentes do 7º Ano do Ensino Fundamental”, a ser desenvolvido pela aluna Maria Clara Lima de Oliveira do curso de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS do Centro de Ciências Aplicadas e Educação da Universidade Federal da Paraíba, sob orientação da Professora Dra. Carla Alecsandra de Melo Bonifácio.

Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso em verificar seu desenvolvimento para que se possa cumprir os requisitos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, como também, no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para garantia de tal segurança e bem-estar.

Igualmente informamos que para ter acesso à coleta de dados nesta instituição, fica condicionada à apresentação à direção da mesma, da Certidão de Aprovação do presente projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba. Tudo como preconiza a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Itapororoca, 12 de Julho de 2018.

Ednalva da Costa Barbosa

Ednalva da Costa Barbosa

CPF: 026.607.404-96

Gestor Escolar

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPOROROCA
Ednalva da Costa Barbosa
Mat. 1013809
Gestora Geral
Esc. Mun. Ens. Fun. Henrique de Almeida